PROCESSO	1189152/2018 (Proc. CEE 449/2006)
INTERESSADAS	USP / Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH/USP)
ASSUNTO	Adequação Curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em História.
RELATORAS	Consª Bernardete Angelina Gatti e Consª Guiomar Namo de Mello
PARECER CEE	Nº 114/2019 CES Aprovado em 17/04/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, por meio do Ofício PRG/A/023/2018, encaminhou a este Conselho, em 03 de abril de 2018, a documentação para análise do processo de adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em História, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

Foram realizadas reuniões com a Coordenação deste Curso, desde o 2º semestre de 2018, para orientações quanto aos ajustes necessários. Em resposta, a Coordenação reapresentou a documentação, conforme consta de fls. 578 a 613.

1.2 APRECIAÇÃO

O Curso de Licenciatura em História, da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, obteve Renovação de Reconhecimento de Curso e adequação curricular à Del. CEE 111/2012, alterada pela DEL nº 126/2014, pelo Parecer CEE nº 192/2015 (DOE em 09/04/2015) e Portaria CEE/GP nº 155/2015 (DOE 16/04/2015), pelo prazo de cinco anos.

Nos termos da norma vigente – adequação curricular à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/2017 – e de acordo com os dados encaminhados pela Instituição, faz-se apreciação dos quadros síntese e da planilha que atendem às orientações desta Deliberação. A proposta de Adequação Curricular tem carga horária total de 4.010 horas e se apresenta da seguinte forma:

Quadro A – Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular	**CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica**			
Disciplinas	**Ano / semestre letivo**	**CH Total (60 min)**	**Carga horária total inclui:**	
			EAD	**CH PCC**
EDF0285 Introdução aos estudos da educação: enfoque filosófico **OU** EDF0287 Introdução aos estudos da educação: enfoque histórico **OU** EDF0289 Introdução aos estudos da educação: enfoque sociológico	1º sem.	60		20
EDF0290 Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação **OU** EDF0292 Psicologia Histórico-cultural e Educação **OU** EDF0296 Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar **OU** EDF0298 Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares **(1)**	2º sem.	60		20
EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil **(2)**	2º sem.	60		20
EDM0402 – Didática **(3)**	2º sem.	60		20
FLH0421 – Ensino de História: Teoria e Prática **(4)**	2º	75	--	--
EDM0417 – Metodologia do Ensino de História I **(5)**	3º	60	--	30
EDM0418 – Metodologia do Ensino de História II **(6)**	4º	60	--	30
Subtotal	**--**	**435**	**--**	**140**
Escolha de **05 (cinco) disciplinas** dentre as sete a seguir/ total de horas a cumprir: 525 horas obrigatórias completando a carga horária de 960 horas de formação didático-pedagógica.				

FLH0424 – Cultura Visual e Ensino de História **(7)**	2º	105	--	--
FLH0425 – Uma História para a Cidade de São Paulo: Um Desafio Pedagógico **(7)**	2º	105	--	--
FLH0426 – História da África e dos Afrodescendentes no Brasil: Conteúdos e Ferramentas Didáticas para a Formação de Professores do Ensino Médio e Fundamental **(7)**	2º	105	--	--
FLH0132 – História das Relações de Gênero **(7)**	4º	105	--	--
FLH0423 – A Escola no Mundo Contemporâneo **(7)**	4º	105	--	--
FLH0120 – O Ensino de História e a Questão Indígena **(7)**	6º	105	--	--
FLH0653 – História e Fontes Visuais **(7)**	7º	105	--	--
Carga horária total (60 minutos)		**960**		**140**

(1) - Estas disciplinas têm CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para compor a CH de estágio curricular.
(2) - Esta disciplina tem CH total de 120 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 60 horas para compor a CH de estágio curricular.
(3) - Esta disciplina tem CH total de 90 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 30 horas para compor a CH de estágio curricular.
(4) - Esta disciplina tem CH total de 195 horas, sendo 75 horas para sala de aula e 120 horas para compor a CH de estágio curricular.
(5) - Esta disciplina tem CH total de 150 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 90 horas para compor a CH de estágio curricular.
(6) - Esta disciplina tem CH total de 150 horas, sendo 60 horas para sala de aula e 90 horas para compor a CH de estágio curricular.
(7) - Dentre as sete (07) disciplinas eletivas do curso de História da USP, o estudante de licenciatura deve cursar, no mínimo, **cinco disciplinas** para integralização da formação didático-pedagógica.

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		**CH das disciplinas de Formação Específica**					
Disciplinas	**Ano / semestre letivo**	**CH Total**	**Carga Horária Total inclui:**				
			EaD	**PCC**	**Revisão**		
					Conteúdos Específicos	**LP**	**TICs**
Metodologia da História I	1º	105	--	20	--	20	--
História do Brasil Colonial I	1º	105	--	20	--	--	--
História Ibérica I	1º	105	--	20	20	--	--
História da América Colonial	1º	105	--	20	--	--	--
Metodologia da História II	2º	105	--	20	--	20	--
História do Brasil Colonial II	2º	105	--	20	20	--	--
História Ibérica II	2º	105	--	20	--	--	--
História Antiga I	3º	105	--	20	20	--	--
História Medieval I	3º	105	--	20	--	--	--
História Antiga II	4º	105	--	20	--	--	--
História Medieval II	4º	105	--	20	--	--	--
História da África	4º	105	--	20	--	--	--
Língua Brasileira de Sinais - EAD	4º	120	120	30			
História Moderna I	5º	105	--	20	20	--	--
História do Brasil Independente I	5º	105	--	20	--	--	--
História da América Independente I	5º	105	--	20	--	--	--
História Moderna II	6º	105	--	20	--	--	--
História do Brasil Independente II	6º	105	--	20	--	--	--
História da América Independente II	6º	105	--	20	--	--	--
História Contemporânea I	7º	105	--	20	--	--	25
Teoria da História I	7º	105	--	20	--	20	--
História Contemporânea II	8º	105	--	20	--	--	25
Teoria da História II	8º	105	--	20	**--**	20	--
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)			**120**	**470**	**80**	**80**	**50**
Carga horária total (60 minutos)		**2.430**					

Quadro C – CH total do CURSO

TOTAL	**horas**	**Inclui a carga horária de**
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	**960**	140 horas de PCC
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	**2.430**	470 horas de PCC 80 horas de REVISÃO 80 horas de LP

		50 horas de TICs 120 horas de EaD
Estágio Curricular Supervisionado	**420**	--
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	**200**	--

Analisadas as matrizes, a Planilha com discriminação de atendimento aos itens enunciados na Deliberação CEE 154/2017, o projeto de estágio e a proposta das Práticas como Componentes Curriculares, observa-se que a estrutura Curricular deste Curso Licenciatura em História atende à Resolução CNE/CES nº 3/2007, que dispõe sobre o conceito hora-aula e à Deliberação CEE nº 111/12, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta pelo Curso de Licenciatura em História, oferecido pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, da Universidade de São Paulo, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 08 de abril de 2019.

a) Consª Bernardete Angelina Gatti
Relatora

a) Consª Guiomar Namo de Mello
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto das Relatoras.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Guiomar Namo de Mello, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, João Otávio Bastos Junqueira, Luís Carlos de Menezes, Marcos Sidnei Bassi, Roque Theóphilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 10 de abril de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto das Relatoras.

Sala “Carlos Pasquale”, em 17 de abril de 2019.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

PARECER CEE Nº 114/19 – Publicado no DOE em 19/04/19 - Seção I - Página 31
Res SEE de 02/05/19, public. em 03/05/19 - Seção I - Página 30
Portaria CEE GP n° 186/19, public. em 04/05/19 - Seção I - Página 87

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012, alterada pela DELIBERAÇÃO CEE nº 154/2017)
DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO nº 1189152/2018 (PROCESSO CEE nº 449/3500/2006)		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP).		
CURSO: Licenciatura em História	**TURNO/CH TOTAL**: 4.010 horas	Diurno: Noturno:
ASSUNTO: Adequação curricular à DEL CEE nº 111/2012, alterada pela DEL CEE nº 154/2017.		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012			**PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO**	
			DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	**Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado**
Art. 8º. A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas.				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares. Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs)	Art. 9º. – As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º. Incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	FLH0242 - História do Brasil Colonial II FLH0261- História Ibérica I FLH0105 - História Antiga I FLH0231- História Moderna I	FLH0242 FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1994. FLH0261 BOXER, C.R. *O Império colonial português*. Edições 70, 1977. SIDERI, Sandro - Comércio e poder. (Colonialismo informal nas relações anglo-portuguesas). Trad. port. TENGARRINHA ,José (org.) História de Portugal. Bauru/São Paulo: EDUSC/UNESP, 2000. FLH0105 FLORENZANO, Maria Beatriz B. Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga. São Paulo: Atual, 1996. FUNARI, P. P. A. (org.). Repensando o mundo antigo – Martin Bernal, Luciano Canfora e Laurent Olivier. Textos Didáticos, no 49. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2005, p. 11-31. FLH0231 ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. tradução João R. Martins Filho, 2ª reimpressão da 3ª edição de 1994, São Paulo, Brasiliense, 2004.
		II - Estudos de Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	EDM0417 - Metodologia da História I EDM0418 - Metodologia da História II FLH0401 - Teoria da História I FLH402 - Teoria da História II	EDM0417 BURKE, Peter (org.) A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. (Biblioteca Básica). PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. EDM0418 CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967. (Ensaio, 3) FLH0401 CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa :

				Difel : Rio de Janeiro : Bertrant Brasil, 1990. DARNTON, Robert. O beijo de lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. FLH0402 CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2002.
		III – utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como recurso pedagógico e para desenvolvimento pessoal e profissional.	FLH0331 - História Contemporânea I FLH0332 - História Contemporânea II EDM0418 - Metodologia do Ensino de História II FLH0421 - Ensino de História: Teoria e Prática	FLH0331 DANIEL, John. *Educação e tecnologia num mundo globalizado*. Brasília: UNESCO, 2003. FLH0332 KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias*. Campinas, SP: Papirus, 2015. EDM0418 BAZALGETTE, C. Los medios visuales en la educación primaria. Madrid: Ministerio de Educacion y Ciencia/Ediciones Morata, 1996. FERRES, J. Televisão e educação. Trad. B. A. Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. FERRO, Marc. O filme. Uma contra análise da sociedade. In: LE GOFF. J. e NORA, P. História: novos objetos. Trad. T. Marinho. Rio de Janeiro: Francisco Alves: 199-215, 1976. FRANCO, M. da S. A natureza pedagógica das imagens áudio visuais. São Paulo: FDE, 1992 (Lições com cinema,) NADAI, Elza - Um projeto de montagem de recursos didáticos aplicados à história. Anais do VIII Simpósio Nacional da ANPUH, São Paulo, 1976, pp. 993-1004. SALIBA, E.T. A produção do conhecimento histórico e suas relações com a narrativa fílmica. São Paulo: FDE/Diretoria Técnica, 1992. VESENTINI, Carlos Alberto. História e ensino o tema da fábrica visto através do cinema. In: BITTENCOURT, C. (org.) O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997. FLH0421 RUIZ, Luis A. Ortega. À Internet en clase de Historia? In: Las Ciencias Sociales en Internet. Junta de Extremadura. Consejería de Educación, Ciencia y Tecnología. Dirección General de Ordenación, Renovación y Centros. Mérida, 2001. Disponível em: http://www.ub.es/histodidactica/libros/Ccss_Int.pdf Acesso em: 31 Dez. 2006.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	EDF0287 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico EDF0285 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico EDF0289 - Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico	EDF0287 BRAGHINI, Katya Z.;BONTEMPI Jr., Bruno. As reformas necessárias ao ensino secundário brasileiro nos anos 1950, segundo a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Educ. rev. [online]. 2012, vol.28, n.3, pp. 241-261. E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000). Hilsdorf, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. 2ª. Reimp. (S. Paulo: Thomson-Learning, 2006). ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 13.ª edição - Petrópolis: Vozes, 1991. Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicas em História da Educação (Edusp, 2001). EDF0285 ADORNO. T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. AGOSTINHO. De Magistro. SP: Editora Abril, 1980 (Col. Os Pensadores). AQUINO, Tomás. Sobre o ensino (De magistro). São Paulo: Martins Fontes, 2004. ARENDT. H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. SP: Abril,1978 (Coleção Os Pensadores). DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959. ROUSSEAU. J. - J. Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995. EDF0289 SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP/PRPUSP, 2005. BEISIEGEL, Celso Rui. BEISEIGEL, C. R.A qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005. ____. Educação e Sociedade no Brasil após 1930 in NAÉCIA, GILDA (ORG). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009. PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (Orgs.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico com ênfase na população dessa faixa etária;	EDF0290 - Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação	COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006. FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001. ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004. LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygostsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

		EDF0296 - Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar	AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. MARCHESI, A.; Gil, C.H. et al . Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004. FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. LEITE, L.B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987. OLIVEIRA, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008. VIGOTSKI, L. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010.
		EDF0292 - Psicologia Histórico-Cultural e Educação	SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 129-149, 2010. MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). Psicologia Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 79-103, 2003. KOHL, M.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. OZELLA, S. (org.). Adolescências construídas: a visão da desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984. psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003. VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1989. VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
		EDF0298 - Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares	ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001. ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004. LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Macedo, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004. OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.
	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil	OLIVEIRA, R. P. de. ; ADRIÃO, T. (orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo, Xamã, 2002. OLIVEIRA, R. P. de e ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002. OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão Democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis, Vozes, 1997. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. SAVIANI, D.. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004. Legislação e Normas sobre a educação federal, estadual e municipal.

			KOLLING, E. J.; CERIOLI, P. R. ; CALDART, R. S. (Orgs.). Educação do campo: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação nacional por uma Educação do campo, 2002. (Coleção por uma educação do campo, n. 4).
	IV - conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;	EDM0417 - Metodologia do Ensino de História I FLH0421 - Ensino de História: Teoria e Prática	EDM0417 São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo: História*. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo.2008. BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei n.9394, de 20 de Dezembro de 1996. BRASIL, Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica, SEB, *Orientações Curriculares do Ensino Médio*. Brasilia. MEC/SEB, 2006. FLH0421 BARRETO, Elba. S. S. (org) *Os currículos do Ensino fundamental para as escolas brasileiras*. Campinas, SP, Ed. Autores Associados/Fundação Carlos Chagas, 1998. BRASIL, Ministério da Educação (MEC) – *Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Fundamental: História*, Brasília, 1998. São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli . – 1. ed. atual. – São Paulo : SE, 2012. BRASIL. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Curricular*. Brasília: MEC, 2017. São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. Orientações curriculares e proposição de expectativas de aprendizagem para o Ensino Fundamental : ciclo II : História / Secretaria Municipal de Educação – São Paulo: SME/ DOT, 2007. São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Currículo da Cidade: Ensino Fundamental: História. São Paulo: SME/COPED, 2017. São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Coordenadoria Pedagógica. Orientações didáticas do currículo da cidade: História. – São Paulo : SME / COPED, 2018.

	V - domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver nos seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	EDM0402 – Didática EDM0418 – Metodologia do ensino de História II FLH0421 - Ensino de História: Teoria e Prática	EDM0402 HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 1993. MACHADO, N. J. Epistemologia e didática: as concepções de conhecimento e inteligência e a prática docente. São Paulo: Cortez, 1995. MEIRIEU, Philippe. Aprender... sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. NÓVOA, António. Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999. _____. Práticas pedagógicas e profissão docente. Lisboa: Dom Quixote, 1993. PIMENTA, Selma G. (Org.). Didática e formação de professores. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010. EDM0418 VIGOSTSKY, L. S. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1989. MONIOT, H. Didactique de la Histoire. Paris: Nathan Pedagogique, 1992. FLH0421 FRANCO, Creso. O SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica: potencialidades, problemas e desafios. Revista Brasileira de Educação, n. 17, 2001, p. 127 - 133. ZABALA, Antoni. *Os enfoques didáticos*. In: COLL, César, MARTÍN, Elena… (org.). *O construtivismo em sala de aula*. São Paulo: Ática, 1996, p. 153 - 196.
	VI - conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio	EDM0417 - Metodologia do Ensino de História I	EDM0417 BITTENCOURT, Circe (org) O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997. PROENÇA, Maria Cândida. *Ensinar e aprender história*. Lisboa: Horizontes, s/d. SEGAL, André. Por uma didática da duração. In: Moniot, H. (org.) Enseigner l'histoire: des manuels à la mémorie. Berne: Peter Long, 1984.

	pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	EDM0418 - Metodologia do Ensino de História II FLH0421 - Ensino de História: Teoria e Prática	EDM0418 BITTENCOURT, Circe e NADAI, Elza - *Repensando a noção de tempo histórico no ensino*. In: Pinsky J. (org.) O ensino de história e a construção do fato. São Paulo, Contexto, pp. 73-92. MONIOT, H. Didactique de la Histoire. Paris: Nathan Pedagogique, 1992. SALIBA, E.T. A produção do conhecimento histórico e suas relações com a narrativa fílmica. São Paulo: FDE/Diretoria Técnica, 1992. VESENTINI, Carlos Alberto. História e ensino o tema da fábrica visto através do cinema. In: BITTENCOURT, C. (org.) O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1997. FLH0421 BITTENCOURT, Circe. Aprendizagens em História. IN: Ensino de História: fundamentos e método. São Paulo: Cortez, 2004. CAMARGO, Ana Maria Faccioli e MARIGUELA, Márcio. Cotidiano Escolar. Emergência e Invenção. Piracicaba: Jacintha Editores, 2007. CARRETERO, Mario et al.. Enseñanza de la Historia y memória colectiva. Buenos Aires: Paidós, 2006. DE ROSSI, Vera Lúcia e ZAMBONI, Ernesta (Orgs). Quanto tempo o tempo tem! Campinas: Alínea, 2003. NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003. REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. Dossiê Ensino de História: novos problemas. São Paulo: ANPUH/Humanitas Publicações, v.18, n.36, 1998.
	VII - conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil EDM0418 - Metodologia do Ensino de História II	EDA0463 MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. OLIVEIRA, C. de et al. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. EDM0418 NADAI, Elza - Um projeto de montagem de recursos didáticos aplicados à história. Anais do VIII Simpósio Nacional da ANPUH, São Paulo, 1976, pp. 993-1004.
	VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	FLL1024 - Língua Brasileira de Sinais – EAD	CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001. FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ArtMed, 2003. GESSI, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009. KARNOPP, L. B., & PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., Campos (Orgs.), Leitura e escrita no contexto de diversidade. (2a ed., pp. 34-38). Porto Alegre, RS: Mediação, 2004. LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.) Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.

		FLH0421 - Ensino de História: Teoria e Prática	BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade* / Organizadora, Berenice Weissheimer Roth. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006. BRASIL. DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994. MOREIRA, Antonio Flávio e CANDAU, Vera Maria (org.). *Multiculturalismo – Diferenças culturais e práticas pedagógicas*. 10. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. CANDAU, Vera Lúcia. *Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos*. In: Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012 Disponível em http://www.scielo.br/pdf/es/v33n118/v33n118a15.pdf SKLIAR, Carlos. Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação. 1999.
	IX - conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil FLH0421 - Ensino de História: Teoria e Prática	EDA0463 BAUER, Adriana. Uso dos resultados do SARESP e formação de professores: a visão dos níveis centrais. Estudos em Avaliação Educacional. V.19,n.41,set/dez. 2008,p.483-498 BAUER, Adriana. *Formação continuada de professores e resultados dos alunos no SARESP: propostas e realizações*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 809-824, dez. 2011. FRANCO, Creso. *O SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica: potencialidades, problemas e desafios*. Revista Brasileira de Educação, n. 17, 2001, p. 127 - 133. SÃO PAULO (estado). *SARESP: sistema de avaliação do rendimento escolar do Estado de São Paulo*: FDE,1997 CASASSUS, Juan. *Uma nota crítica sobre a avaliação estandardizada: a perda de qualidade e a segmentação social*. Sísifo: Revista de Ciências da Educação, n. 9, p. 71-78, maio/ago. 2009. FERNANDES, Reynaldo. *Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), 2007. 26 p. (Série Documental. Textos para Discussão, 26). VIANNA, Heraldo. *Avaliações nacionais em larga escala: análises e propostas*. São Paulo: FCC,2003. FLH0421 BAUER, Adriana. Formação continuada de professores e resultados dos alunos no SARESP: propostas e realizações. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 809-824, dez. 2011

2 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

<table>
<tr><th colspan="2" rowspan="2">CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012</th><th colspan="2">PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</th></tr>
<tr><th>DISCIPLINA
(onde o conteúdo é trabalhado)</th><th>Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Art. 8º. A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas.</td><td rowspan="2">400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC - a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2 da Indicação CEE 160/2017, referente a esta Deliberação;</td><td colspan="2"><u>PESQUISAS E VISITAS A EXPOSIÇÕES E MUSEUS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E/OU SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS</u>

FLH0105 - História Antiga I e FLH 0106 História Antiga II
Será destinada a exercícios dirigidos de análise de fontes (escritas, iconográficas, cultura material), abordando temáticas variadas: mentalidades e cultura, religião e mitologia, estrutura social e vida material. Familiarizar-se com os métodos da análise documental e com a diversidade de fontes sobre o período e (5) reflitam sobre as possibilidades analíticas, os temas de trabalho e as estratégias de ensino da História Antiga na sala de aula. O curso compreenderá atividades de organização e de apresentação de seminário, atividades de análise de livros didáticos e revisão dos conteúdos do ensino médio, conforme referências curriculares. Abordagens da história antiga em sala de aula: conteúdos, interpretações e trabalho com fontes (escritas, materiais e iconográficas). Elementos de utilização crítica de material didático e paradidático de 1º e 2º graus.
SILVA, Z. L. (org.) Arquivos, patrimônio e memória. Trajetórias e perspectivas. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.

FLH0231 - História Moderna I e FLH0232 - História Moderna II
Tendo em vista a formação de professores, o curso tem ainda como objetivos específicos o aprimoramento cultural dos licenciandos através de visitas a exposições e museus, e desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa através do desenvolvimento de atividades específicas de interpretação e produção de textos e do uso de outras linguagens como imagens, vídeos etc., além de propor questões e conteúdos relacionados à temática do programa, relevantes à capacitação do(a) aluno(a) para a atividade docente na área de História no ensino médio.
MARANDINO, Martha (org.). Educação em museus: a mediação em foco. São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.
MENESES, U. T. B. Para que serve um museu histórico? In: Como explorar um museu histórico. São Paulo: Museu Paulista, USP, 1995.</td></tr>
<tr><td colspan="2"><u>PESQUISA, COLETA E ANÁLISE DE DOCUMENTOS</u>

FLH0643 - História da América Colonial
O curso procura contribuir para a formação de professores no Ensino Fundamental e Médio. Isto ocorre tanto por meio do aprimoramento de competências e habilidades relacionadas à expressão em língua portuguesa (o que se dá com atividades específicas de interpretação e produção de textos, com a construção de procedimentos de análise documental, distinguindo as diferentes linguagens e suas implicações nos processos de interpretação dos dados que podem ser coletados, e com o tratamento substantivo das linguagens visuais em suas interfaces com a linguagem verbal), como pelo engajamento dos alunos em múltiplas experiências pedagógicas (seminários, preparação de aulas, atividades extraclasses). Para cada um dos temas abaixo discriminados, são desenvolvidas múltiplas atividades de pesquisa, coleta e análise documental.
PINSKY, C. B. & Luca, T. R. (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.

FLH0121 - História Medieval I e FLH0122 - História Medieval II
Capacitar os alunos para as práticas pedagógicas nos níveis fundamental e médio, por meio da elaboração de planos de aulas e organização e apresentação de seminários. Fornecer instrumental para que os alunos produzam materiais para o ensino nos níveis fundamental e médio, a partir do contato crítico com as problemáticas e de sua filtragem para uma produção dirigida a um público específico.Desenvolver os pressupostos da pesquisa em História por intermédio da leitura e da análise de documentos, bem como da produção de textos historiográficos.
BELTING, Hans. Semelhança e presença. A história da imagem antes da era da arte. Rio de Janeiro: Ars Urbe, 2010.
SCHMITT, Jean-Claude. O corpo das imagens. Ensaios sobre a cultura visual no Ocidente medieval. Bauru: Edusc, 2007.</td></tr>
</table>

História do Brasil Independente I
A perspectiva de abordagem dos temas terá como fundamento a análise de questões historiográficas, teóricas e metodológicas capazes de capacitar e instrumentalizar os alunos tanto para a pesquisa quanto para a docência. O curso também procura contribuir para a formação de professores no Ensino Fundamental e Médio, por meio do aprimoramento de competências e habilidades relacionadas à expressão escrita em língua portuguesa (o que se dá com atividades específicas de interpretação e produção de textos), pela construção de procedimentos de análise documental, distinguindo as diferentes linguagens e suas implicações nos processos de interpretação dos dados que podem ser coletados, e com o tratamento substantivo das várias linguagens que constituem o documento histórico), bem como pelo engajamento dos alunos em múltiplas experiências pedagógicas (seminários, preparação de aulas, atividades extraclasses).
BITTENCOURT, Circe. Usos didáticos de documentos. IN: *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.
HERMETO, Miriam, MAYA, Tathiana, RIBEIRO, Claudia. *Reconstruindo o passado: o papel insubstituível do ensino de história*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2016
KARNAL, Leandro (org). *História na sala de aula*. São Paulo, Editora Contexto, 2004
PINSKY, Carla (org). *Fontes históricas.* São Paulo, Editora Contexto, 2005
FONSECA, T; SIMAN, L. (org.), I*naugurando a História e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História*. Belo Horizonte, Autêntica, 2001
NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema em sala de aula.* São Paulo, Ed. Contexto, 2003.

FLH0342 - História do Brasil Independente II
O curso tem como objetivo introduzir os alunos aos estudos das temáticas centrais do Brasil Republicano e das principais discussões historiográficas que dizem respeito aos aspectos políticos, culturais, sociais e econômicos, além da história das ideias, que são considerados fundamentais para o período. As perspectivas de abordagem dos temas terá como fundamento a análise de questões historiográficas, teóricas e metodológicas capazes de capacitar e instrumentalizar os alunos tanto para a pesquisa quanto para a docência. O curso também procura contribuir para a formação de professores no Ensino Fundamental e Médio, por meio do aprimoramento de competências e habilidades relacionadas à expressão escrita em língua portuguesa (o que se dá com atividades específicas de interpretação e produção de textos), pela construção de procedimentos de análise documental, distinguindo as diferentes linguagens e suas implicações nos processos de interpretação dos dados que podem ser coletados, e com o tratamento substantivo das várias linguagens que constituem o documento histórico), bem como pelo engajamento dos alunos em múltiplas experiências pedagógicas (seminários, preparação de aulas, atividades extraclasses).
BITTENCOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2004.

FLH0649 – História da África
Para o desenvolvimento dos temas específicos são utilizadas uma bibliografia de caráter geral e fontes diversificadas. Aspecto importante da disciplina é a preocupação em aparelhar os alunos que se tornarão professores para ministrarem História da África e da Cultura Afro-brasileira em todos os níveis do ensino. Além dos conteúdos próprios da História da África, discussões metodológicas e análises de fontes são importantes para a formação tanto dos pesquisadores quanto dos professores, havendo espaço dedicado à apresentação das possibilidades didáticas de fontes diversas. Dessa forma buscamos contribuir para a consolidação da aplicação da lei 10.639/2003, alterada pela lei 11.645/2008.
ACHEBE, Chinua. O mundo se despedaça. Tradução. São Paulo, Cia das Letras, 2010.
PINSKY, Carla B; LUCA, Tânia de (org.) O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.
PRATT, Marie Louise. Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação. Tradução, Bauru/São Paulo: EDUSC, 1999.

FLH0261 - História Ibérica I
Proporcionar também reflexão crítica e subsídios acerca do tratamento do tema em sala de aula, no âmbito da formação de professores para os ensinos fundamental, médio e superior, com preparação e organização de seminários, pesquisa, coleta e análises de documentos, análise de livros didáticos e revisão dos conteúdos do Ensino Médio, conforme referências curriculares.
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: História*. Brasília: MEC, 1997.

FLH0262 - História Ibérica II

		Conhecer as linhas gerais do processo histórico da Península Ibérica entre o século XIX e o início do século XXI. Discutir os impasses do liberalismo em sociedades com fraca acumulação capitalista. Ressaltar as estratégias de dominação dos grupos tradicionais. Estimular pesquisas na área de História Ibérica e o discernimento crítico das fontes documentais disponíveis nos arquivos e bibliotecas. Proporcionar também reflexão crítica e subsídios acerca do tratamento do tema em sala de aula, no âmbito da formação de professores para os ensinos fundamental, médio e superior, com preparação e organização de seminários, pesquisa, coleta e análises de documentos, análise de livros didáticos e revisão dos conteúdos do Ensino Médio, conforme referências curriculares. DANIEL, John. Educação e tecnologia num mundo globalizado. Brasília: UNESCO, 2003. **ENSINO DE HISTÓRIA E LIVROS DIDÁTICOS** **FLH0111 - Metodologia da História I e FLH0112 - Metodologia da História II** Contato direto com as diversas espécies e gêneros documentais, com os textos clássicos de natureza teórica e com a produção historiográfica. 5. Trabalho com fontes históricas no ensino de história na educação básica. Trabalho com análise de documentos históricos na educação básica. MOREIRA, Cláudia Regina Baukat Silveira; VASCONCELOS, José Antonio. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de História. Curitiba : Editora IBPEX, 2007. PINSKY, Jaime. O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 2000. **FLH0401 - Teoria da História I e FLH0402 - Teoria da História II** Compreender aspectos de Teorias da História e teorias da educação. Conhecer alguns dos fundamentos teóricos do ensino de História. Relacionar as teorias da História a teorias pedagógicas. Compreender aspectos teóricos do ensino de História. Ensino de História e concepção dialética da educação. Fundamentos epistemológicos do ensino de História. GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação*. São Paulo : Cortez, 1995. **FLH0241 - História do Brasil Colonial I e FLH0242 - História do Brasil Colonial II** Pesquisa de documentação primária – em sala de aula e extra-sala - e sua análise, considerando as diferentes metodologias para sua interpretação; 4) o ensino da história colonial do Brasil para diferentes níveis e a análise de seus materiais didáticos e paradidáticos. O curso pretende capacitar o aluno do primeiro ano com instrumentos basilares para a pesquisa e ensino da história: a leitura crítica, a sumarização, a problematização, a articulação das ideias, a apresentação sistemática e sintética dessas ideias articuladas por escrito e oralmente, a fundamentação dos argumentos, o uso de apoios didáticos e as discussões em grupo e as respostas às críticas. Atividades de pesquisa e análise de fontes para cada tema abordado; O ensino da história colonial do Brasil para diferentes níveis e a análise de seus materiais didáticos e paradidáticos. A bibliografia e a historiografia voltada ao ensino fundamental, médio e superior; Os instrumentos e recursos didáticos para o ensino da história colonial; Planejamento de programas de cursos e planos de aula; experiência pedagógica e sua crítica dentro e fora da sala de aula. APOLINÁRIO, Maria Raquel. Projeto Araribá História. 8º Ano. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna , 2010. v. 3. CAMPOS, F.; CLARO, Regina ; DOLHNIKOFF, M. . Jogo da História nos dias de hoje - Edição do Professor - 7º Ano. 1. ed. São Paulo: LEYA, 2012. v. 4. DREGUER, R. e TOLEDO, E. Novo História Conceito e Procedimentos. 8º Ano. 3. ed. São Paulo: Saraiva Livreiros Editores, 2012. v. 3. MOCELLIN, R. e Camargo, R. de. Perspectiva Histórica. 7º Ano. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. v. 2. 272p. MOCELLIN, R.; Camargo, R. de. Perspectiva Histórica. 8º Ano. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. v. 3. PANAZZO, S. e VAZ, M. L. Navegando pela história. Edição do professor - 8º Ano. 2. ed. São Paulo: Saraiva Livreiros Editores, 2012. v. 3. **FLH0351 - História da América Independente I e FLH0644 - História da América Independente II** Capacitar e instrumentalizar os alunos para a difusão do saber histórico, das fases da pesquisa e análise bibliográfica e historiográfica ao ensino nos diferentes níveis (fundamental, médio e superior), considerando diversas linguagens educativas, incluindo análise de livros didáticos. ABREU, Martha e SOHYET, Rachel (Org.). Cultura Política e Leituras do Passado: Historiografia e Ensino de História. Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 2007.
BITTENCOURT, Circe. “O percurso acidentado do ensino de História da América”. In BITTENCOURT, Circe e IOKOI, Zilda. Educação na América Latina. São Paulo: Expressão e Cultura/ EDUSP. 1996.
KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo, Contexto, 2005.
SILVA, Vitória Rodrigues e. Concepções de História e de ensino em manuais para o Ensino Médio brasileiros, argentinos e mexicanos. Tese de Doutorado. História/FFLCH/USP, 2006.

ORGANIZAÇÃO DE SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS OU DE PLANOS DE ENSINO

FLH0331 - História Contemporânea I e FLH0332 - História Contemporânea II
Proporcionar aos alunos a possibilidade de experiência pedagógica, seja como observadores críticos de práticas didáticas, seja como participantes em atividades de grupo em que diferentes alunos assumem tarefas de organização e coordenação de discussões coletivas, apresentação de seminários, uso e análise de recursos tecnológicos para pesquisas documentais e bibliográficas, atividades extraclasse (visitas a exposições, mostras de filmes) e atividades pedagógicas correlatas.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Procedimentos metodológicos. IN: Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.
FONSECA, Thaís Nívea de Lima. *História e Ensino de História*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
MONTEIRO, Ana Maria, GASPARELLO, Arlete, MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.) *Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2007.

Atividades de PCC previstas nas disciplinas eletivas (Escolha obrigatória de cinco disciplinas)
Estas horas de PCC não compõem as 400 horas exigidas. No entanto, fazem parte do programa destas eletivas.

História e Fontes Visuais
Introduzir a problemática da imagem visual, buscando definir sua função na sociedade e os mecanismos para sua utilização como documento histórico, com finalidades de pesquisa e ensino, enfatizando os usos da imagem na produção histórica e no ensino de história.

O Ensino de História e a Questão Indígena
A disciplina pretende contribuir para a formação dos alunos, futuros professores de História, no que diz respeito à história indígena, para atender a Lei nº 11.465/08, que estabeleceu a obrigatoriedade da temática da história e da cultura dos povos indígenas na escola, especialmente “na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil”; e que instituiu que esses conteúdos devem ser “ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras”. Por conta dessa demanda, a disciplina pretende possibilitar, a partir dessa temática, os estudos das relações entre os fundamentos da produção historiográfica e os da história ensinada, identificando e analisando representações, aprofundando temas históricos, e buscando alternativas de estudos escolares e materiais didáticos.

A Escola no Mundo Contemporâneo
Nesta disciplina pretende-se analisar o sentido, o papel e as perspectivas da escola no mundo contemporâneo. Há muitas hipóteses sobre o anacronismo da instituição escolar, uma vez que ela responde a definições produzidas ao longo dos séculos XIX e XX, especialmente devido ao entendimento da instituição como mantenedora da ordem social. Esse caráter disciplinar da escola aparece ainda no descaso em relação ao prazer, a alegria que o conhecimento potencializa como possibilidade transformadora tanto do sujeito e da realidade social. Permanece ainda, o entendimento de que às classes subalternas bastam reprodução de normas e códigos comuns em instituições prisionais, ou aquelas destinadas à roda dos enjeitados. A análise sobre as diferentes representações da escola em seu cotidiano permitirá aos alunos o reconhecimento das dificuldades e das possibilidades de exercício do magistério nas escolas públicas de São Paulo, foco das reflexões a serem realizadas ao longo do curso.

Cultura Visual e Ensino de História
Programa A- Esta disciplina desenvolverá pelo menos uma das seguintes atividades ao longo do semestre: a) planejamento, execução e

		avaliação de pesquisa b) trabalho de campo, estágio supervisionado ou equivalente c) leituras programadas d) trabalhos especiais e) excursão programada pelo Departamento. Programa B- O curso se deterá sobre questões relativas às representações visuais da África e de povos africanos, e dos africanos e seus descendentes no Brasil, em diferentes momentos e registros. Inserido no campo da cultura visual, o centro dos interesses será a exploração de gravuras, quadros, objetos, mapas, filmes, como meios para a abordagem de problemas históricos, tendo como pano de fundo o debate teórico e conceitual sobre o tema. Os elementos visuais explorados no curso serão abordados de uma perspectiva multidisciplinar, sendo considerados a partir de suas potencialidades como veículos para a transmissão de conhecimentos relativos a acontecimentos e processos históricos, como formas de expressão de determinadas culturas (tanto das retratadas quanto as dos que elaboraram as imagens), como portadores de determinadas estéticas e características técnicas. **Uma História para a Cidade de São Paulo: Um Desafio Pedagógico** Introduzir as questões teóricas e metodológicas referentes ao ensino da história da cidade de São Paulo; apresentar o estado atual dos estudos históricos sobre a cidade, partindo do período colonial e vindo até o momento atual; identificar outros campos de conhecimento que também exploram aspectos da cidade, e estruturar atividades de ensino de história de São Paulo em instituições culturais, históricas e de preservação. **História da África e dos Afrodescendentes no Brasil: Conteúdos e Ferramentas Didáticas para a Formação de Professores do Ensino Médio e Fundamental** A disciplina pretende fornecer aos alunos conteúdos e instrumentos conceituais e didáticos capazes de referenciar o ensino da história das culturas afro-americanas, destacando a importância da história da África para essa compreensão, conforme as exigências da Lei 10.639/03 de 09/01/2003. Na seqüência de três tópicos centrais - A África na História, a História do Brasil Africano e das Culturas Afro-Americanas, o Africano e o Negro no Mundo Contemporâneo - procurar-se-á enfatizar a dimensão histórica dos temas. Na formação do mundo moderno, a preocupação do curso é de estabelecer a conexão entre a história das sociedades africanas pré-coloniais e o processo de constituição das sociedades escravistas americanas e as experiências de africanos e afrodescendentes entre os séculos XVI e XIX. Na época contemporânea, a ênfase se direciona ao entendimento do colonialismo na África e de suas implicações, dos movimentos de resistência e de independência e de formação da identidade ampla do pan-africanismo. Na sociedade brasileira contemporânea, o tema se remete às clivagens impostas às populações afrodescendentes pela sociedade de classes, pelo racismo e pela exclusão, bem como ao entendimento dos movimentos de articulação da consciência negra e de suas lutas. **História das Relações de Gênero** A disciplina aborda as diferentes vertentes de interpretação e os principais textos teóricos desenvolvidos a partir da segunda metade do século XX a respeito da História das mulheres e das relações de gênero. Discute, dentro das especialidades dos docentes ministrantes, as diversas leituras historiográficas realizadas ao longo do tempo, explorando os textos dos principais autores voltados à questão. Discute também a questão das masculinidades nos estudos de gênero. Por fim, apresenta documentos relacionados ao tema, que podem ser usados na pesquisa e no ensino. Estes conhecimentos geram propostas de confecção de conteúdos voltados ao ensino de História das mulheres e das relações de gênero (planos de aula; materiais didáticos; exposições; mostras de filmes).

Projeto de Prática como Componente Curricular – PCC:

No curso de História, o projeto para desenvolvimento das PCCs está organizado de modo que as atividades estejam relacionadas às especificidades da área de conhecimento, propiciando aprofundamento histórico favorável à organização de situações pedagógicas, que podem ser incorporadas pelo licenciando em suas experiências futuras como professor. Nessa perspectiva, as PCCs foram distribuídas nas disciplinas a partir de projetos temáticos: a) Pesquisas e visitas a exposições e museus, centros de documentação e/ou sítios arqueológicos; b) Pesquisa, coleta e análise de documentos; c) Ensino de História e livros didáticos; d) Organização de sequências didáticas ou de planos de ensino.

No caso do tema *Pesquisas e visitas a exposições e museus, centros de documentação e/ou sítios arqueológicos*, os estudos históricos incluem pesquisas em fontes documentais, que podem ser encontradas em acervos ou em sítios arqueológicos. Nesses espaços, os estudantes possuem oportunidade conhecer fontes de informação para consulta-las em situação de pesquisa e como fonte de estudo escolar. A associação entre estudos bibliográficos e pesquisas em acervos documentais amplia a formação acadêmica do licenciando e do futuro professor, que pode posteriormente também organizar essas atividades com estudantes do Ensino Fundamental e Médio.

A partir do tema *Pesquisa, coleta e análise de documentos*, a proposta parte da premissa de que aprender a estudar o passado inclui aprender a ler e analisar documentação histórica. Nesse sentido, muitas disciplinas desenvolvem trabalhos com procedimentos de análise documental, distinguindo as diferentes linguagens e suas implicações nos processos de interpretação dos

dados que podem ser coletados. Essa formação amplia a capacidade intelectual dos estudantes, sua atenção para melhor fundamentação de suas produções e maior domínio de leitura e escrita. Sugere ainda a possibilidade de uso de documentos como material didático, para questionamentos e análise em situações escolares.

O tema *Ensino de História e livros didáticos* inclui a ideia de que o conhecimento histórico está expresso em produções acadêmicas e também em livros didáticos. E a confrontação dessas produções, voltadas para públicos diferentes, e com finalidades distintas, podem contribuir para que os licenciandos reconheçam as especificidades de cada tipo de produção e avaliem os diálogos entre a universidade e a escola. Muitas disciplinas propõem trabalhos aos alunos para análise de materiais didáticos, principalmente com o objetivo de que identifiquem quais conteúdos tendem a ser consolidados no ensino e quais suas abordagens. Reflexões a esse respeito possibilitam ampliar a criticidade dos licenciando e avaliar com diferentes critérios os saberes escolares

A *Organização de sequências didáticas ou de planos de ensino* é um tema, na carga horária dos PCCs, que tem a intenção específica de que os estudos históricos contribuam para que os licenciandos considerem como ministrar determinados conteúdos históricos na escola, onde futuramente irão atuar. Assim, muitos professores do curso de História propõem que seus alunos organizem planos de ensino e/ou sequências didáticas, contribuindo para fortalecer os vínculos entre universidade e escola e entre a pesquisa e o ensino. Para tanto, faz parte da atividade a apresentação de modelos de planejamento escolar, incluindo problematização de conteúdos, uso de documentos com função didática e escolhas de estratégias metodológicas.

3- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

<table>
<tr><th colspan="2" rowspan="2">CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012</th><th colspan="2">PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO</th></tr>
<tr><th>DISCIPLINA
(onde o conteúdo é trabalhado)</th><th>Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado</th></tr>
<tr><td rowspan="2">Art. 11 - O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º., deverá incluir, no mínimo:</td><td>I - 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da instituição de Ensino Superior;</td><td rowspan="2">(120 horas) FLH0421 - Ensino de História: Teoria e Prática
(90 horas) EDM0417 - Metodologia do Ensino de História I
(90 horas) EDM0418 - Metodologia do Ensino de História II
(30 horas) EDM0402 – Didática - 90 h
(60 horas) EDA0463 - Política e Organização da Educação Básica no Brasil
(30 horas) EDF0290 – Teorias do Desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação OU EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação OU EDF0296 – Psicologia da Educação: Uma abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar OU EDF0298 – Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares</td><td rowspan="2">ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.
ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
AZANHA, José Mario Pires. Educação:Temas polêmicos, São Paulo:Martins Fontes, 1995
BITTENCOURT, Circe. Métodos e conteúdos escolares. IN: Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA. S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.
BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara & SOUSA, Cynthia Pereira de A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998.
CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.
LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.
MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.
MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011.
PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.
SANTIAGO, Anna Rosa F.. Projeto Político-Pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF. 1994: 597-604.
VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.</td></tr>
<tr><td>II – 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades de gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o projeto de curso de formação docente da instituição.</td></tr>
</table>

Projeto de Estágio: O estudante de licenciatura em História deve cumprir as 420 horas de estágio supervisionado, sendo 300 horas na Faculdade de Educação + 120 horas no Departamento de História.

No **Programa de Formação de Professores – USP** está definido sobre *Estágios Supervisionados e as Escolas-Campo de Estágio*:

Os "estágios supervisionados" serão feitos preferencialmente em escolas e instituições previamente determinadas e ligadas a um projeto de trabalho elaborado por uma equipe de professores envolvidos com cursos de licenciatura18. Um dos papéis das CoCs e da CAL/FE deve ser exatamente o de prover condições para que grupos de professores possam integrar suas perspectivas teóricas e disciplinares em projetos específicos de formação de professores e de integração com as escolas básicas. Os projetos hoje já existentes – na Faculdade ou nos Departamentos de Educação e em outras unidades ligadas à licenciatura19 – e que se articulam a partir de uma temática educacional podem servir como referência inicial de ligação entre a formação teórica dos licenciandos e as atividades práticas de estágio, já que todos mantêm contato regular com instituições educacionais. O importante é que, gradativamente, as disciplinas e os professores passem a organizar seus programas e suas atividades para as licenciaturas a partir de uma perspectiva de formação de professores integrada a uma preocupação temática e a uma atuação nas escolas conveniadas, preferivelmente compartilhadas com docentes de diferentes áreas. A integração entre esses três elementos constituirá o Projeto de Estágio de cada licenciatura.

Esses Projetos poderão envolver professores de diversas unidades ou disciplinas. Para além da integração entre os conteúdos teóricos e as atividades de estágio, o objetivo dessa iniciativa deve ser o de, gradativamente, renovar a própria organização dos programas das disciplinas de licenciatura. Ao se integrar a um grupo de pares a partir de uma temática e vincular-se ao cotidiano de uma escola, os professores terão maiores oportunidades de promover, junto a seus alunos, reflexões sobre aspectos e características relevantes da escola contemporânea e da profissão docente, da articulação de programas e perspectivas, além de possíveis intercâmbios institucionais.

É evidente que não cabe a esta Comissão – nem à Comissão Interunidades – o estabelecimento de temas ou projetos, mas simplesmente o apoio à sua viabilização e o incentivo a novas propostas, inter ou intraunidades, de modo que as licenciaturas da USP possam sempre buscar alternativas de organização curricular e de atividades.

As escolas e instituições públicas a serem conveniadas devem ser escolhidas pelas equipes docentes de um projeto. O trabalho proposto deve prever uma duração determinada e renovável. Os projetos de estágio e formação apresentados às CoCs e à CAL/FE poderão ser apoiados por agências públicas de fomento à pesquisa para obtenção de recursos.

Nessa perspectiva, o "estágio supervisionado" deve ter um papel de elemento integrador na formação do professor, oferecendo ao estudante de licenciatura oportunidades de ampliar e utilizar as habilidades e os conhecimentos adquiridos no curso para responder às necessidades e aos desafios da realidade escolar. A meta do estágio será, portanto, o desenvolvimento de um saber teórico-prático que exija uma postura investigativa e problematizadora da realidade escolar, integrando suas ações à proposta pedagógica da instituição.

O "estágio supervisionado" deverá ser distribuído entre diversas disciplinas que integram o programa de formação de professores – sejam elas ligadas aos institutos de origem ou aos departamentos responsáveis pelas "disciplinas pedagógicas" – e assumirá múltiplas modalidades. Suas atividades não devem ser fragmentadas e justapostas, mas ligadas aos Projetos de Formação de Professores da USP, sempre visando a integração das disciplinas e atividades entre si.

As CoCs e a CAL/FE deverão garantir a operacionalização dos estágios supervisionados dos seus respectivos cursos e disciplinas, mediante a elaboração de um ou mais projetos de estágio integrados que articulem a formação acadêmica e as propostas de intervenção nas escolas parceiras. A preparação para a docência, por meio do conhecimento de aspectos relevantes da "vida escolar" e da regência em sala de aula, deve ocupar lugar fundamental na formação do licenciando. O estágio supervisionado poderá recorrer a:

1. atividades que propiciem a iniciação dos licenciandos nos diversos aspectos da cultura das instituições escolares (conselhos de escola e de classe, reuniões de professores e de pais, atividades dos grêmios etc.)

2. atividades em sala de aula por meio de observação, exercício da docência, coordenação de atividades didáticas como seminários, estudos do meio, acompanhamento dos alunos, etc.;

3. projetos de orientação a grupos de alunos, produção de material didático, entre outras;

4. participação em atividades de gestão e coordenação da escola e do trabalho escolar;

5. atividades de ensino que ocorram em projetos educacionais desenvolvidos em diferentes espaços sócio-institucionais, como associações de bairro, fábricas, igrejas, sindicatos etc.

Como decorrência do ideal de esforço integrado das diferentes unidades e dos princípios gerais que orientam esta proposta, enfatiza-se a necessidade de uma implementação progressiva de projetos integrados de estágios nos quais alunos provenientes de diferentes unidades realizem estágios numa mesma escola e vinculados a programas e atividades de diferentes disciplinas.

As diretrizes organizacionais delineadas para orientar a implementação das atividades de estágio levarão em consideração, de um lado, as concepções acima colocadas e, de outro, as experiências bem sucedidas e os problemas que essas atividades têm enfrentado nas escolas- campo de estágio.

Dentre os problemas, não pouco frequentes, temos os casos de escolas que consideram a presença de licenciandos como um ônus, ou, simplesmente, como uma formalidade inócua, sem qualquer tipo de beneficio à instituição. Para evitar tais problemas é preciso que se estabeleça um conjunto de escolas institucionalmente ligadas à Universidade de São Paulo e preferencialmente

vinculadas a projetos integrados de estágios. Também é fundamental que se busquem meios de assegurar, aos professores que recebem os estagiários, condições profissionais que viabilizem o atendimento, inclusive procurando desenvolver mecanismos de participação direta destes professores nos projetos de estágio.

A viabilização destas concepções de prática e de estágio depende da formação de um corpo de profissionais, sediados na escola, que possam acompanhar as atividades desenvolvidas. Desse modo, a Universidade estará colaborando com a escola na formação continuada de seus professores, na assessoria e elaboração de projetos e em outras possibilidades de atuação.

Os convênios entre a Universidade e as escolas parceiras deverão contemplar necessariamente a função tríplice da Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Caberá à Universidade, à Reitoria e órgãos assessores e às unidades envolvidas reconhecer o caráter de investigação destas atividades e incentivar sua realização por meio de verbas destinadas por fundações públicas de fomento a esta modalidade de pesquisa.

No que se refere à extensão, é importante que as atividades de prestação de serviços previstas para os licenciandos estejam integradas em estratégias e princípios educacionais claramente estabelecidos nos convênios com a escola. A prestação de serviços não deve ser vista nem estimulada como produto da vontade individual do universitário, mas sim como ação institucional, coordenada pelos professores responsáveis.

Em síntese, serão realizadas parcerias entre a USP e as escolas, mediadas pelos órgãos competentes das Secretarias de Educação, de modo a alcançar as seguintes metas:

• garantir a formação inicial dos alunos da USP nas Escolas de Educação Básica e Profissional;

• apoiar a capacitação contínua dos professores das escolas-campo de estágio, estimulando e acompanhando práticas pedagógicas inovadoras.

As atividade previstas são:

• participação dos alunos da USP em atividades pedagógicas e de gestão escolar, de maneira a assegurar a integração do projeto pedagógico das licenciaturas e as propostas pedagógicas das escolas;

• participação dos professores das escolas-campo em projetos de organização de estágio, em projetos de pesquisa, nas disciplinas voltadas para a formação de professores e em cursos de extensão oferecidos pela USP;

• elaboração de projetos de estágio de caráter interdisciplinar e interunidades, envolvendo trabalho coletivo dos professores da USP, dos licenciandos e professores das escolas-campo de estágio.

- Consultar documento **Programa de Formação de Professores – USP** no site: http://www4.fe.usp.br/wp-content/uploads/programa-de-formacao-de-professores.pdf

4 – EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O QUADRO A

EDF0285 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Filosófico
Ementa: A abordagem filosófica na introdução aos estudos da educação procura oferecer um exame crítico das diferentes doutrinas educacionais e pedagógicas presentes em textos clássicos e o exame analítico das teorias educacionais do ponto de vista da validade de suas conclusões e da clareza de seus conceitos. Volta-se ainda para as diversas teorias do conhecimento, articulando-as com textos e autores que problematizam conceitos e concepções de ensino, aprendizagem, formação e educação.
Bibliografia Básica:

ABBAGNANO. N. Dicionário de Filosofia. Ed. revista e ampliada. SP: Martins Fontes, 2007.
ADORNO. T. Educação e emancipação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
AGOSTINHO. De Magistro. SP: Editora Abril, 1980 (Col. Os Pensadores).
AQUINO, Tomás. Sobre o ensino (De magistro). São Paulo: Martins Fontes, 2004.
ARENDT. H. Entre o passado e o futuro. SP: Perspectiva, 2014.
ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. SP: Abril,1978 (Coleção Os Pensadores).
_____. Política. Brasília: Editora Universidade de Brasília 1985.
AZANHA, José Mário Pires. Educação- Alguns Escritos. SP: Companhia Editora Nacional,1987.
_____. A Formação do Professor e Outros Escritos. SP: Editora Senac, 2006.
_____. Uma idéia de pesquisa educacional. São Paulo: EDUSP, 2011.
BARROS, Roque Spencer Maciel de. Fundamentos da educação. In Barros. R. S. M. et alii Estrutura e funcionamento da educação básica: leituras. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
DEWEY, John. Democracia e educação. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1959.
_____. Experiência e Educação. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971.
_____. Vida e Educação. São Paulo: Melhoramentos, 1978.
_____. Escritos Seletos. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores).
FERRATER MORA. J. Dicionário de Filosofia. SP: Martins Fontes, 2001.
FREIRE. Paulo. Educação como prática da liberdade. RJ: Editora Civilização Brasileira, 1967.
GUSDORF. George. Professores para quê? SP: Martins Fontes, 2003.
HAACK. S. Manifesto de uma Moderada Apaixonada – Ensaios contra a moda irracionalista. PUC/Rio-Loyola, 2011.
JAEGER. W. Paideia - A Formação do Homem Grego. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1995.
KANT. I. Sobre a pedagogia. Piracicaba: Editora Unimep, 1996.
_____. Resposta à pergunta: o que é o esclarecimento? Brasília, Casa das Musas, 2008.
LAUAND. L. J. O que é uma Universidade? SP: EDUSP/Perspectiva, 1987.
MORGENBESSER, S. (Org). Filosofia da Ciência. São Paulo: ed. Cultrix, 1967.
NIETZSCHE. F. Escritos sobre Educação. RJ: Loyola, 2003.
NUSSBAUM. M. Sem Fins Lucrativos - Por Que A Democracia Precisa Das Humanidades. SP: Martins Fontes, 2015.
PETERS, Richard S. El Concepto de Educación. Buenos Aires: Editorial Paidos, 1969.
PLATÃO. Diálogos. Pará: Editora da Universidade do Pará, 1973 (e anos seguintes).
RANCIÈRE. J. O Mestre Ignorante. Cinco Lições sobre Emancipação Intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. REBOUL. Olivier. Filosofia da Educação. SP: Editora Nacional, 1988.
ROUSSEAU. J. - J. Do Contrato Social. SP: Editora Abril, 1973 (Col. Os Pensadores).
_____. Considerações sobre o governo da Polônia. SP: Brasiliense, 1982.
_____. Emílio ou Da Educação. SP: Martins Fontes, 1995.
_____. Discurso sobre a economia política. In Discurso sobre a economia política e Do contrato social. Petrópolis: Vozes, 1996. RORTY. Richard. Contingência, Ironia e Solidariedade. SP: Martins Fontes, 2007.
TEIXEIRA. Anísio. A Pedagogia de Dewey - Esboço da Teoria da Educação de John Dewey. In Dewey. J. Vida e Educação. SP: Abril Cultural, 1980 (Col. Os Pensadores).
WITTGENSTEIN, Ludwig. Investigações. SP: Editora Abril, 1999 (Col. Os Pensadores).
WOLLSTONECRAFT. M. Reivindicação dos direitos da mulher. SP: Boitempo, 2016.
VERNANT. J. P. As Origens do Pensamento Grego. Rio de Janeiro: Difel, 2002.

EDF0287 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Histórico
Ementa: A disciplina se propõe a abordar a história da educação no mundo ocidental moderno e contemporâneo, a partir da análise do processo da escolarização da sociedade brasileira.
Bibliografia Básica:

"A Carta de Vilhena sobre a educação na colônia" , in RBEP, VII, 20 (1946).
"Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova", in Revista Brasileira de Estudos pedagógicos XXXIV, 79 (1960).
Abreu, M. "Da maneira correta de ler: leituras das belas letras no Brasil colonial", in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999).
Alves, G. L. "O Seminário de Olinda", in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
Antonacci, M. Ant. M. "Institucionalizar Ciência e Tecnologia – em torno da Fundação do IDORT (S.Paulo, 1918-31)", in R. Brasileira de História 7, 14 (1987): 59-78.
Arruda, M. Arminda N. "Metrópole e cultura: o novo modernismo paulista em meados do século", in Tempo Social 9,2 (1997): 39-52.
BERGAMASCHI, Maria Aparecida; MEDEIROS, Juliana Schneider. História, memória e tradição na educação escolar indígena: o caso de uma escola Kaingang. Rev. Bras. Hist., São Paulo , v. 30, n. 60, p. 55-75, 2010.
Biccas, Maurilane e Carvalho, M.M.C. "Reforma escolar e práticas de leitura de professores: a Revista do Ensino", in Carvalho, M.M.C e Vidal, D.G. (orgs.) Biblioteca e formação docente: percursos de leitura (1902-35). B. Horizonte: Autêntica, 2000.
BICCAS, Maurilane de S.; FREITAS, M.C. História Social da Educação no Brasil. S.Paulo: Cortez Ed., 2009.
Bruit, H. H. "Derrota e Simulação: os índios e a conquista da América", in D.O. Leitura, 11- 125 (1992).
Cardoso, Tereza F.L. "A Construção da escola pública no Rio de Janeiro imperial", in RBHE, 5 (2003).
Carvalho, M.M.C. "Notas para reavaliação do movimento educacional brasileiro (1920-30)", in Cadernos de Pesquisa 66 (1988):4-11.
Catani, D. E outros, "Os homens e o magistério: as vozes masculinas nas narrativas de formação", in. Catani, D. E outros A vida e o ofício dos professores. S. Paulo: Escrituras, 1998.
Costa, A.M. I. da. "A Educação para trabalhadores no estado de São Paulo, 1889-1930", in RIEB-USP, 24 (1982). cruzados", in RBE, 7 (1998).
Cunha, L. Ant. "O milagre brasileiro e a política educacional", in Argumento 2 (nov. 1973); 45-54.
Cunha, L. Ant. "O Modelo Alemão e o ensino brasileiro", in Garcia, W.E. (org.)Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. 3a. ed. S. Paulo: McGraw-Hill, 1981.
Cunha, L. Ant. "Roda-Viva", in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985.
Cunha, M.Iza G. da. "Formar damas cristãs", in Memórias da Educação, Campinas, 1850-1960 (EdUnicamp/CME, 1999). Custódio, M Ap. e Hilsdorf, M.L.S. "O colégio dos jesuítas de São Paulo (que não era colégio nem se chamava São Paulo)", in RIEB-USP, 39 (1995).

Demartini, Z. B. F. “O coronelismo e a educação na 1a. República”, in Educação & Sociedade (dez. 1989).
Duarte, Adriano L. Cidadania e exclusão, 1937-45. Florianópolis: EDUFSC, 1999, cap.
“Lazer: tempo livre, tempo de educar”. -Faria Filho, L.M. de e Vago, T.M. “Entre Relógios e Tradições”, in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicas em História da Educação (Edusp, 2001).
Fernandes, R. “A Instrução pública nas cortes gerais portuguesas”, in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
Fernandes, Rogério. A História da educação no Brasil e em Portugal: caminhos -Fernandes, Rogério. “Sobre a escola elementar no período pré-pombalino” in. FONSECA, Marcos Vinicius, BARROS, Surya Aaronovich Pombo de. A História da Educação dos Negros no Brasil. Niterói: EdUFF, 2016.
Góes, M. “Voz Ativa” in Cunha, L. Ant. e Góes, M. (orgs.). O Golpe na Educação. 5a. ed. R. Janeiro: Zahar, 1985. Gonçalves, L. A. O. “Negros e educação no Brasil”, in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
GONDRA, José Gonçalves; SCHUELER, Alessandra. Educação, poder e sociedade no Império Brasileiro. Sao Paulo: Cortez, 2008.
Hansen, J.A. ”Ratio Studiorum e a política católica ibérica no século XVII”, in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicas em História da Educação (Edusp, 2001).
Hilsdorf, M.L.S. “Cultura escolar/Cultura oral em S. Paulo, 1820-60”, in Vidal, D.G. e Hilsdorf, M.L.S., orgs. Tópicas em História da educação (Edusp, 2001).
Hilsdorf, M.L.S. “Lourenço Filho em Piracicaba”, in Souza, C.P. (org.). História da Educação: processos, práticas e saberes. S. Paulo: Escrituras, 1998.
Hilsdorf, M.L.S. “Mestra Benedita ensina primeiras letras em São Paulo” in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 2 (1998).
Hilsdorf, M.L.S. “Os anjos vão ao colégio: Rangel Pestana e a educação feminina” in RB Mario de Andrade, 53 (1995).
Hilsdorf, M.L.S. História da educação brasileira: leituras. 2ª. Reimp. (S. Paulo: Thomson-Learning, 2006).
Jomini, R.C.M. “Educação e Iniciativas pedagógicas” , in Pre-posições, 3 (1990).
JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. In: Revista Brasileira de História da Educação, São Paulo, n1, jan/jun 2001.
LOPES, Eliane Marta Teixeira e outros (org.) 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2000.
Luizetto, F. “Cultura e educação libertária no Brasil no início do século XX”, in Estado e Sociedade, 12 (1982).
Magaldi, Ana M.B. M. “Um compromisso de honra: reflexões sobre a participação de duas manifestantes de 1932 no movimento de renovação educacional”, in Magaldi, Ana M. e Gobdra, J.G. (orgs.). A reorganização do campo educacional no Brasil: manifestações, manifestos e manifestantes.. R. Janeiro: 7 letras, 2003.
Moraes, C. S. V. “A Maçonaria republicana e a educação” in Actas do 1º. Congresso Luso-Brasileiro de H. da educação, vol. 3 (1998).
NOGUEIRA, Vera Lucia; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. A escolarização dos trabalhadores adultos no contexto de modernização do estado de Minas Gerais (1894-1917). Revista HISTEDBR On-line, [S.l.], v. 16, n. 68, p. 57-72, out. 2016.
NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria e Educação, n. 4, 1991, p. 109-139.
Paiva, Aparecida. “A leitura censurada”, in Abreu, M., org. Leitura, História e História da Leitura (Mercado de Letras, 1999).
Raminelli, R.“Eva Tupinambá”, in Del Priore, M., org. História das Mulheres no Brasil (Unesp/ Contexto, 1997).
Ritzkat, M. G. B. “Preceptoras alemãs no Brasil”, in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil (Autêntica, 2000).
Saviani, Dermeval, “Análise crítica da organização escolar brasileira através das leis 5540/68 e 5692/71”, in Garcia, W.E. (org.) Educação Brasileira Contemporânea: organização e funcionamento. Schwartzman, S. e outros. Tempos de Capanema. R.Janeiro/S.Paulo: Paz e Terra/Edusp, 1984, cap. 2.
Silva, Adriana M.P.da. “A escola de Pretextato dos Passos e Silva”, in RBHE, 4 (2002).
Souza, Cynthia P.de “Os caminhos da educação masculina e feminina no debate entre católicos e liberais : a questão da co- educação dos sexos, anos 30 e 40”, in Pesquisa Histórica: Retratos da educação no Brasil. : 37-48.
VEIGA, Cinthia Greive. A Escolarização como Projeto de Civilização. In Revista Brasileira de Educação, n. 21, Set/Out/Nov/Dez 2002.
VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. Cad. Pagu, Campinas , n. 17-18, p. 81-103, 2002.
VIDAL, Diana Gonçalves. História da Educação como Arqueologia: cultura material escolar e escolarização. Revista Linhas. Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 251-272, jan./abr. 2017.
Vidal, D.G. e Esteves, Isabel “Modelos caligráficos concorrentes: as prescrições para a escrita na escola primária paulista (1910-40)”, in Peres, E. e Tambara, E. (orgs.). Livros Escolares e ensino da leitura e da escrita no Brasil (sécs. XIX-XX). Pelotas: Seiva/ FAPERGS, 2003.
Vidal, D.G. e Silva, J.C.S. “O ensino da leitura na Reforma Fernando de Azevedo e a cidade do R. de Janeiro de finais da década de 1920: tempos do moderno”, in Revista de Pedagogia 2, 5 (UNB/Brasília) (www.fe.unb.br/revistadepedagogia). Vieira, Sofia L. “Neo-liberalismo, privatização e educação no Brasil”, in Oliveira, R. P. (org.). Política educacional: impasses e perspectivas. S. Paulo: Cortez, 1995.
Villalta, L.C. “A educação na colônia e os jesuítas: discutindo alguns mitos”, in Vidal, D.G. e Prado, M.L., orgs. À margem dos 500 anos: reflexões irreverentes (Edusp, 2002).
Villela, Heloisa. “O mestre-escola e a professora”, in E.T. Lopes e outros, orgs. 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
Villela, Heloisa. “A primeira escola normal do Brasil”, in Nunes, Clarice, org. O Passado sempre Presente (Cortez, 1992). VIÑAO, A. Sistemas educativos, culturas y reformas. 2a ed. Madrid: Morata, 2006.
VINCENT, Guy; LAHIRE, Bernard; THIN, Daniel. Sobre a história e a teoria da forma escolar. In: Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 33, jun. 2001.

EDF0289 – Introdução aos Estudos da Educação: Enfoque Sociológico

Ementa: Propiciar ao aluno um espaço de reflexão em torno dos aspectos sociais da educação na sociedade contemporânea, com ênfase na escola como grupo social; Examinar aspectos sociológicos das práticas escolares privilegiando as relações de poder, conflito e os conteúdos culturais do processo de ensino e aprendizagem; Analisar as interações entre a educação escolar e as outras formas educativas presentes na sociedade atual enquanto modalidades de educação não formal ou sistemática; Traçar um panorama da educação escolar brasileira nas últimas décadas, examinando as consequências dos processos de expansão das oportunidades escolares no âmbito do sistema público de ensino. Práticas como componentes curriculares (20 horas): - leituras orientadas. - pesquisas em campo: visitas a unidades educacionais. - visitas a museus, espaços públicos e espaços de memória. - atividades programadas de trabalhos específicos das disciplinas (levantamentos bibliográficos, filmes, literatura etc.). - realização de fichamentos, resenhas, resumos, textos, pesquisas etc. - ouvir os(as) colegas sobre temas propostos pelo(a) professor(a). - entrevistas com profissionais da área. - elaboração de seminários, pôsteres, folders relativos à educação.

ARAUJO, K.; MARTUCCELLI, D. La individuación y el trabajo de los individuos. Educação e Pesquisa, vol. 36, n. especial, p. 77-91, 2010.
BEISIEGEL, Celso Rui. Qualidade do ensino na escola pública. Brasília: Liber Livro Editora, 2005.
____. Educação e Sociedade no Brasil após 1930 in: NAÉCIA, GILDA (org.). Celso de Rui Beisiegel. Professor, administrador e pesquisador. São Paulo, EDUSP, 2009.
BENEVIDES, Maria Victoria. Cidadania e Direitos Humanos. Cadernos de Pesquisa – Fundação Carlos Chagas. São Paulo, n.104, julho de 1998.
BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2011.
BOURDIEU, Pierre (Coord.) A miséria do mundo. 5ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz, FORACCHI, Marialice M. Educação e sociedade: leituras de sociologia da educação. São Paulo: Nacional, 1964.
CARVALHO, Marília. Quem são os meninos que fracassam na escola? Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 121, jan./abr. 2004.
CARVALHO, Marilia; SENKEVICS, Adriano; LOGES, Tatiana A. O sucesso escolar de meninas das camadas populares: Educação e Pesquisa, v. 40, n. 3, São Paulo, jul./set. 2014, p. 717-734.
CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Tradução de Bruno Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
DUBET, François. A formação dos indivíduos: a desinstitucionalização. Revista Contemporaneidade e Educação, número 3, março de 1998.
___. O que é uma escola justa? A escola das oportunidades. São Paulo: Cortez, 2008.
___. Repensar la justicia social: contra el mito de la igualdad de oportunidades. Buenos Aires: SigloVeintiuno, 2012.

___. Mutações cruzadas: a cidadania e a escola. Revista Brasileira de Educação, v. 16, nº 47, maio-agosto, 2011, p.289-305.
DURKHEIM, Émile. Educação e Sociologia. São Paulo, Melhoramentos, 1972.
___. A educação Moral. Petrópolis: Vozes, 2008.
FORACCHI & MARTINS (orgs.). Sociologia e sociedade, SP, Livros Técnicos e Científicos, 1975.
FORQUIN, Jean-Claude. Escola e cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
FOUCAULT, Michel. "Os corpos dóceis. Recursos para um bom adestramento." Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1984.
GHANEM, Elie. Educação escolar e democracia no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica; Ação Educativa, 2004.
JARDIM, Fabiana A. A. Chaves inúteis? Transformações nas culturas do trabalho e do emprego da perspectiva de experiências juvenis de desemprego por desalento. Estudos de Sociologia, v.16, nº 31, 2011, p.493-510.
MARCÍLIO, Maria Luiza. A lenta construção dos direitos das crianças brasileiras. Século XX. Revista USP. Dossiê Direitos Humanos no Limiar do século XXI. São Paulo, USP, n.37, 1998.
MARSHALL, T.H. Cidadania, Classe Social e Status. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1967.
MARTINS, José de Souza. A aparição do demônio na fábrica: origens sociais do eu dividido. São Paulo: Editora 34, 2008.
___. A arqueologia da memória social: autobiografia de um moleque de fábrica. São Paulo: Ateliê Editorial, 2011.
NÓVOA, Antonio. Para o estudo sócio-histórico da gênese e desenvolvimento da profissão docente. Teoria & Educação, n. 4, 1991.
_____. Relação escola-sociedade: "novas respostas para um velho problema". In: VOLPATO, Raquel e outros. Formação de professores. São Paulo: Ed. UNESP, 1996.
SETTON, Maria da Graça. A particularidade do processo de socialização contemporâneo. Tempo Social. Revista de sociologia da USP, volume 17, n. 2, novembro de 2005.
SCHILLING, Flávia. Sociedade da insegurança e violência na escola. São Paulo: Ed. Moderna, 2004.
SCHILLING, Flávia (org.) Direitos Humanos e Educação: outras palavras, outras práticas. São Paulo, Cortez/FEUSP /PRPUSP, 2005. SPOSITO, Marilia Pontes e GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Revista Perspectiva. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis: Editora da UFSC, volume 22, n.2, 2004.
SPOSITO, Marilia P. Uma perspectiva não escolar no estudo sociológico da escola. In: PAIXÃO, L. P.; ZAGO, Nadir (orgs.). Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.
VALVERDE, Danielle O.; STOCCO, Lauro. Notas para a interpretação das desigualdades raciais na educação. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(3), 312, set./dez., p.909-920, 2009.

EDF0290 – Teorias do desenvolvimento, Práticas Escolares e Processos de Subjetivação

Ementa: A disciplina, na perspectiva aqui adotada, visa propiciar a difusão e, ao mesmo tempo, uma análise crítica de algumas tendências teóricas prevalentes no campo da Psicologia da Educação e, em particular, daquelas de acento desenvolvimentista. Entendendo que a descrição das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e pré-adolescentes consiste em um empreendimento socio-histórico sujeito a apropriações de múltiplas ordens, a disciplina debruça-se sobre o aporte epistemológico das teorias do desenvolvimento e da aprendizagem, de modo a analisar seus fundamentos e, igualmente, suas possíveis repercussões no cotidiano escolar contemporâneo. A realização do estágio na disciplina, por sua vez, tem a finalidade de proporcionar ao licenciando a oportunidade de realizar, no contexto curricular, um rol de atividades práticas tendo em vista um exame teórico-empírico das complexas relações entre educação e psicologia operando nas práticas educacionais concretas. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por um conjunto de atividades investigativas sobre o cotidiano escolar, visando à análise de experiências formativas de alunos de diferentes contextos, regularmente matriculados na rede pública ou privada de ensino. Tais atividades investigativas de natureza prática são compostas das seguintes ações: realização, transcrição e análise de entrevistas com alunos de diferentes contextos ou coleta e análise de modelos dos documentos que efetuam o registro de informações sobre os mesmos. O trabalho de supervisão docente prevê orientações específicas relativas aos aspectos técnicos e éticos envolvidos no trabalho tanto com os depoimentos quanto com as fontes documentais.

AQUINO, J. G. Da autoridade pedagógica à amizade intelectual: uma plataforma para o éthos docente. São Paulo: Cortez, 2014.
CUNHA, M. V. Psicologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
FOUCAULT, M. Genealogia da ética, subjetividade, sexualidade. Ditos & Escritos IX. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
———. A ordem do discurso. 2ª. ed.,São Paulo: Loyola, 2010.
———. Ética, sexualidade, política. Ditos & escritos V. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
———. Estratégia, poder-saber. Ditos & escritos IV. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
_____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Ditos & escritos II. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000a.
_____. Problematização do sujeito: psicologia, psiquiatria e psicanálise. Ditos & escritos I. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2000b.
_____. A verdade e as formas jurídicas. Rio de Janeiro: Nau, 1996.
_____. Vigiar e punir: o nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987.
_____. História da sexualidade I: a vontade de saber. 7.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
GOUVÊA, Maria Cristina; GERKEN, Carlos Henrique de Souza. Desenvolvimento humano: história, conceitos e polêmicas. São Paulo: Cortez, 2010.
MASSCHELEIN, J.; SIMONS, M. Em defesa da escola: uma questão pública. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
NARDI, H.C.; SILVA, R.N. A emergência de um saber psicológico e as políticas de individualização. Educação & Realidade, v.29, n.1, 2004, p.187-197.
PETERS, M. A.; BESLEY, T. (Orgs.). Por que Foucault? Novas diretrizes para a pesquisa educacional. São Paulo: Artmed, 2008.
PIAGET, J. Problemas de Psicologia Genética. São Paulo: Abril, 1978.
_____. Seis estudos de psicologia. 25.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2014.
ROSE, N. Inventando nossos selfs: psicologia, poder e subjetividade. Petrópolis: Vozes, 2011.
ROSE, Nikolas. The gaze of the psychologist. In: _____. Governing the soul: the shapping of the private self. London: Free Association Books, 1999.
SILVA, T. T. (Org.) Liberdades reguladas: a pedagogia construtivista e outras formas de governo do eu. Petrópolis: Vozes, 1998.
_____. (Org.) O sujeito da educação. Petrópolis: Vozes, 1994.
TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
VARELA, J. Categorias espaço-temporais e socialização escolar: do individualismo ao narcisismo. In: COSTA, M. V. (Org.). Escola básica na virada do século. São Paulo: Cortez, 1999, p.73-106.
VEIGA-NETO, A. Foucault & a educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
_____. Pensamento e linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

EDF0292 – Psicologia Histórico-Cultural e Educação

Ementa: A disciplina objetiva discutir as complexas relações existentes entre desenvolvimento psíquico e as marcas culturais que o constituem. Partindo dos pressupostos da abordagem histórico-cultural (especialmente de seu principal representante, Lev S. Vigotski) e de outras fontes teóricas, fruto de investigações recentes, visa possibilitar a investigação de processos de constituição da singularidade psicológica de cada sujeito humano, evidenciando o papel da educação nos mesmos. Pretende-se examinar também novas perspectivas teóricas que auxiliem no questionamento de aspectos do debate atual acerca da noção das diferentes fases do desenvolvimento (infância, adolescência e vida adulta), da ação do professor e, mais especificamente, de alguns desafios presentes na prática educativa escolar na sociedade contemporânea. A disciplina propõe ainda a realização de entrevistas com diferentes sujeitos (professores, alunos e pais ou outros familiares) da comunidade escolar. As entrevistas (gravadas e depois transcritas) servirão como material para a elaboração do trabalho final do curso que consistirá numa análise crítica, devidamente fundamentada, a ser apresentada sob a forma de um relatório.

Bibliografia Básica:

BRAMO, H. O jovem, a escola e os desafios da sociedade atual. In: REGO, T. C.; GROUSBAUM, M.; ISECSON, L. (Coords.) Ofício de Professor: Aprender para Ensinar. Abril, 2004.
ANDRADE, J. J. Sobre indícios e indicadores da produção de conhecimentos: relações de ensino e elaboração conceitual. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, p. 81-106, 221-236, 2010.
ANJOS, D. D. Experiência docente e desenvolvimento profissional: condições e demandas no trabalho de ensinar. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 129-149, 2010.
AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.
_____. A indisciplina e a escola atual. Revista da Faculdade de Educação, São Paulo, v. 24, n. 2, jul./dez. 1998.
ARIÈS, P. História social da criança e da família. Trad. D. Flaksman. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981.
BANKS-LEITE, L.; GALVÃO, I. (orgs.). A educação de um selvagem: As experiências pedagógicas de Jean Itard. São Paulo: Cortez, 2000.
BARBOSA, M. V. Sujeito, linguagem e emoção a partir do diálogo entre e com Bakhtin e Vigotski. In: SMOLKA, A. L.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Emoção, memória, imaginação: a constituição do desenvolvimento humano na história e na cultura. Campinas: Mercado de Letras, pp. 11-33, 2011.
BÉGAUDEAU, F. Entre os muros da escola. Trad. M. R. Leite. São Paulo: Martins, 2009.
BOCK, A. M. B. Psicologia da Educação: cumplicidade ideológica. In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). Psicologia Escolar: teorias críticas. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 79-103, 2003.
BOURDIEU, P. (coord.). A miséria do mundo. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
BRAGA, E. S. A constituição social da memória: uma perspectiva histórico-cultural. Ijuí: Editora da Unijuí, 2000.
_____. A constituição social do desenvolvimento - Lev Vigotski: Principais Teses. In: Revista Educação - Lev Vigotski. Publicação especial. Editora Segmento, p. 20-29, 2010. (Coleção História da Pedagogia, n. 2).
_____. Tensões eu/outro: na memória, no sujeito, na escola. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (orgs.). Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 151-170, 2010.
CHECCHIA, A. K. A. Adolescência e escolarização numa perspectiva crítica em psicologia escolar. Campinas: Alínea, 2010.
Coleção História da Pedagogia – Número 2. Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação. Segmento, 2010.
COLLARES, C. A. L.; MOISÉS, M. A. Preconceitos no cotidiano escolar: ensino e medicalização. São Paulo: Cortez, 1996.
CUNHA, M. V. A psicologia na educação: dos paradigmas científicos às finalidades educacionais. Revista da Faculdade de Educação. Vol. 24, n. 2. São Paulo, jul-dez., p. 51-80, 1998.
_____. Psicologia da Educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
DEL RÍO, P. Educación y evolución humana. Contribuición al debate. Qué teorias necesitámos en educación? Cultura y Educación. Vol. 19, n. 3, pp. 231-241, 2007.
FIERRO, A. Relações sociais na adolescência. In: COLL, C. et al. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995 (Psicologia Evolutiva, v. 1).
DUBET, F. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Entrevista com François Dubet. Revista Brasileira de Educação, ANPED, São Paulo, n. 5/6, 1997.
FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, Bookman, 2009.
FONTANA, R. A. C. A elaboração conceitual: a dinâmica das interlocuções na sala de aula. In: SMOLKA, A. L. B.; GÓES, M. C. R. (orgs.). A linguagem e o outro no espaço escolar: Vygotsky e a construção do conhecimento. 2. ed. Campinas: Papirus, p. 121-151, 1993.
_____. A mediação pedagógica na sala de aula. Campinas: Autores Associados, 1996.
FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.
FROTA, A. M. M. C. Diferentes concepções da infância e adolescência: a importância da historicidade para sua construção. Estudos e Pesquisas em Psicologia. UERJ. RJ. Vol. 7, n. 1, pp. 147-160, abr., 2007.
GÓES, M. C. R. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade. Cadernos CEDES. Campinas. n. 50, 2000.
_____. As relações intersubjetivas na construção de conhecimentos. In: GÓES, M. C. R.; SMOLKA, A. L. B. (orgs.). A significação nos espaços educacionais: Interação social e subjetivação. Campinas: Papirus, pp. 11-28, 1997.
_____. Relações entre desenvolvimento humano, deficiência e educação: contribuições da abordagem histórico-cultural. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, pp. 95-114, 2002.
GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
GOMES, R. C. et. al. Significados construídos por adolescentes acerca do processo de escolarização. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 39, 2º sem., p. 75-88, 2014.
KASSAR, M. C. M. O sujeito, a marginalidade e o jogo de sentidos. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, p. 171-192, 221-236, 2010.
KONTOPODIS, M.; MAGALHÃES, M. C.; CORACINI, M. J. (eds.). Facing poverty and marginalization: Fifty years of critical research in Brazil. Oxford, UK: Peterlang, 2016.
KELLER, H. A história de minha vida. Trad. E. Veiga. São Paulo: Antroposófica: Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2001.
LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, pp. 85-98, 1992.
LAHIRE, B. Sucesso escolar nos meios populares: as razões do improvável. São Paulo: Ática, 1997.
LAPLANE, A. L. F. Interação e silêncio na sala de aula. Ijuí: Editora Unijuí, 2000.
LÜDKE, M.; ANDRÈ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
LURIA, A. R. A atividade consciente do homem e suas raízes histórico-sociais. In: Curso de Psicologia Geral. Trad. P. Bezerra. 2. ed. Rio de Janeiro : Civilização Brasileira, 1991. (v. 1)
_____. Pensamento e Linguagem: As últimas conferências de Luria. Trad. D. M. Lichtenstein; M. Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
MACHADO, A. H. Aula de Química: discurso e conhecimento. Ijuí: Editora Unijuí, 1999.
MOURA, M. O. (org.). A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural. Brasília: Liber Livro, 2010.
OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula).
MARQUES, J. P. A "observação participante" na pesquisa de campo em Educação. Educação em Foco. Ano 19. n. 28, maio-agosto, p. 263-284, 2016.
OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2009 (Coleção Pensamento e Ação na Sala de Aula).
_____. Cultura & Psicologia: Questões sobre o desenvolvimento do adulto. São Paulo: Hucitec, 2009.
OLIVEIRA, M. K.; TEIXEIRA, E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: KOHL, M.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. R. (orgs.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. OLIVEIRA, M. K.; REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In ARANTES, V. A. (org.) Afetividade na escola. São Paulo: Summus, 2003.
OZELLA, S. (org.). Adolescências construídas: a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.
PALACIOS, J. O que é adolescência. In: COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (orgs.) Desenvolvimento psicológico e educação. Trad. M. A. G. Domingues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. (v. 1- Psicologia Evolutiva).
PATTO, M. H. S. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP. São Paulo. v. 8, n. 1, pp. 47-62, 1997.
PERALVA, A. T.; SPOSITO, M. P. Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor: entrevista com François Dubet. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n. 5 e 6, pp. 222-231, maio/dez, 1997.
PLACCO, V. M. N. de S. (org.) Psicologia e Educação: revendo contribuições. São Paulo: Edc/Fapesp, 2003.
POUPART, Jean et al. (Orgs.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Trad. A. C. Nasser. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
REGO, T. C. A indisciplina e o processo educativo: uma análise na perspectiva vygotskiana. In: AQUINO, J. G. (org.) Indisciplina na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

_____. Memórias de escola: a cultura escolar e a constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003. _____. Vygotsky: Uma perspectiva histórico-cultural da educação. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
REGO, T. C.; BRAGA, E. S. Dos desafios para a psicologia histórico-cultural à reflexão sobre a pesquisa nas ciências humanas: entrevista com Pablo del Río. Educação e Pesquisa, v. 39, pp. 511-540, 2013.
SENKEVICS, A. S.; CARVALHO, M. P. "O que você quer ser quando crescer?". Escolarização e gênero entre crianças de camadas populares urbanas. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. vol.97 n. 245. Brasília, Jan./Apr. P. 179-194, 2016.
SMOLKA, A. L. B. A prática discursiva na sala de aula: uma perspectiva teórica e um esboço de análise. Cadernos Cedes, n. 24, 1991.
_____. Estatuto de sujeito, desenvolvimento humano e teorização sobre a criança. In: FREITAS, M. C.; KUHLMANN JR., M. (org.). Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002.
_____. Ensinar e significar: as relações de ensino em questão ou das (não)coincidências nas relações de ensino. In: SMOLKA, A. L. B.; NOGUEIRA, A. L. H. (org.). Questões de desenvolvimento humano: Práticas e sentidos. Campinas: Mercado de Letras, pp. 107-128, 2010.
SMOLKA, A. L. B.; FONTANA, R. A. C.; LAPLANE, A. L. F.; CRUZ, M. N. A questão dos indicadores de desenvolvimento: apontamentos para discussão. Caderno de Desenvolvimento Infantil. Curitiba. v. 1, n. 1, pp. 71-76, 1994.
SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. F. O trabalho em sala de aula: teorias para quê? Cadernos ESE. vol. 1. São Paulo, 1993.
SMOLKA, A. L. B.; LAPLANE, A. L. F.; NOGUEIRA, A. L. H.; BRAGA, E. S. As relações de ensino na escola. In: Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Educação. Multieducação: Relações de Ensino, 2007. (Série Temas em Debate) SMOLKA, A. L. B.; MAGIOLINO, L. L. S. Modos de ensinar, sentir e pensar. Lev Vigotski: contribuições para a Educação. In: Revista Educação - Lev Vigotski. Publicação especial. Editora Segmento, p. 30-39, 2010. (Coleção História da Pedagogia, n. 2).
SPOSITO, M. Juventude: crise, identidade e escola. In: DAYRELL, J. (org.). Múltiplos olhares sobre educação e cultura. Belo Horizonte: UFMG, 1996.
SZYMANSKI, H. Entrevista reflexiva: um olhar psicológico sobre a entrevista em pesquisa. In: SZYMANSKI, H.; ALMEIDA, L. R.; PRANDINI, R. C. A. R. A entrevista na pesquisa em educação: a prática reflexiva. 3. ed. Brasília: Liber Livro, 2010.
LÜDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
TOASSA, G. Emoções e vivências em Vigotski. Campinas: Papirus, 2011.
VIANNA, H. M. Pesquisa em educação: a observação. Brasília, DF: Plano, 2003.
VIGOTSKI, L. S. A imaginação da criança e do adolescente. In: Imaginação e criação na infância. Trad. Z. Prestes. São Paulo: Ática, p. 11-34, 2009.
_____. A defectologia e o estudo do desenvolvimento e da educação da criança anormal. Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 37, n. 4, pp. 861-870, dez., 2011.
VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1989.
VYGOTSKY, L.S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
_____. Pensamento e linguagem. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
_____. The development of thinking and concept formation in adolescence. In: VAN DER VEER, R.; VALSINER, J. (eds.). The Vygotsky Reader. Oxford, UK: Wiley-Blackwell, 1994.
ZAGO, N. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática de pesquisa. In: ZAGO, N.; CARVALHO, M. P.; VILELA, R. A. T. (orgs.). Itinerários de pesquisa: perspectivas qualitativas em Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDF0296 – Psicologia da Educação: Uma Abordagem Psicossocial do Cotidiano Escolar

Ementa: A Psicologia constituiu-se historicamente como uma das ciências nas quais a Educação mais busca suporte para entender e intervir nas questões escolares. Essa contribuição se deu, em diversos momentos, a partir de uma transposição simplificada e reducionista sobre os fenômenos que se desenvolvem no cotidiano escolar. As críticas a essas apropriações, já feitas no âmbito da própria Psicologia, são tratadas no curso. Além disso, são apresentadas as principais teorias psicológicas, sua presença na educação na atualidade e no entendimento do processo de desenvolvimento psicológico dos alunos, da sua aprendizagem e das práticas e processos escolares. Para tanto, vale-se do trabalho de alguns autores que têm contribuído para a construção de referenciais teóricos que levam em consideração a natureza complexa e multideterminada dos processos de ensino e aprendizagem, da natureza das relações interpessoais e dos fenômenos psicossociais que se desenvolvem no dia-a-dia das escolas.

Bibliografia Básica:

ANGELUCCI, C. B. et al. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.1, p.51-72, jan./abr. 2004.
AZANHA, José Mario Pires. Comentários sobre a formação de professores em São Paulo. In: Formação de Professores. Unesp, 1994.
_____. Educação:Temas polêmicos, São Paulo:Martins Fontes, 1995
CANDAU, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. In: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. São Carlos (SP): Edufscar, 1996.
AMARAL, D. Histórias de (re)provação escolar: vinte e cinco anos depois. Dissertação de mestrado, FEUSP, 2010. Cap.III Vinte e cinco anos depois: histórias revisitadas. p. 68-127
FERRARO, A.R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: Marchesi, A.; Gil, C.H. et al . Fracasso Escolar uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004.
FRELLER, C. C. Histórias de indisciplina escolar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
FREUD Sigmund. Cinco Lições. São Paulo: Ed Abril. 1978. Coleção Os Pensadores .
HELLER, Agnes. O cotidiano e a História. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
_____. La Revolución cotidiana. Barcelona: Peninsula, 1998.
LEITE, Dante. M. Educação e relações interpessoais. In: Patto, M.H.S. Introdução à Psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiróz, 1982.
LEITE, L.B. (org.). Piaget e a escola de Genebra. São Paulo: Cortez, 1987.
MACEDO, L. A questão da inteligência: todos podem aprender? In: Oliveira, M. K; Souza, D.T.R; Rego, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2008
PATTO, Maria Helena Souza. A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiróz, 1990. cap. 6 - Quatro historias de (re)provação.
_____. Para uma crítica da razão psicométrica. Psicologia USP, Vol 8, nº 1, pp 47-62, 1997.
_____. Psicologia e Ideologia. São Paulo: T. A. Queiróz, edt.1984. Item 3: um exemplo concreto: a Psicologia Escolar
PIAGET, J. Coleção História da Pedagogia – Número 1, Jean Piaget. Publicação especial da Revista Educação. Editora Segmento, 2010.
_____. Psicologia e pedagogia. São Paulo: E.P.U,1978.
ROCKWELL, E. La experiencia etnográfica. Historia y cultura en los procesos educativos. Paidós: Buenos Aires, 2009. Cap. 1 La relevancia de la etnografia, p. 17-39
SAWAYA, S.M. Alfabetização e fracasso escolar: problematizando alguns pressupostos da concepção construtivista. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.26, n.1, p.67-81, jan/jun. 2000.
SOUZA, Denise Trento Rebello. Entendendo um pouco mais sobre o sucesso (e fracasso)
escolar: ou sobre os acordos de trabalho entre professores e alunos. In: AQUINO, Júlio Groppa (org). Autoridade e autonomia na escola: alternativas teóricas e práticas. Summus, 1999.
_____. A formação contínua de professores como estratégia fundamental para a melhoria da qualidade do ensino: uma reflexão crítica. ? In:
OLIVEIRA, M. K; SOUZA, D.T.R; REGO, T.C. Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo:. Moderna, 2008
_____. Formação continuada de professores e fracasso escolar: problematizando o argumento da incompetência. Educação e Pesquisa, 2006 v. 32, no 3, 2006.
SPOSITO, M. P. A instituição escolar e a violência. In: CARVALHO, J.S. (org.) Educação, Cidadania e Direitos Humanos. Petrópolis:Vozes, p.161-189.
VASCONCELOS, M.S. A difusão das ideias de Piaget no Brasil. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996.
VIGOTSKI, L. Coleção História da Pedagogia – Número 2, Lev Vigotski. Publicação especial da Revista Educação, Editora Segmento, 2010
ZAGO, Nadir. A entrevista e seu processo de construção: reflexões com base na experiência prática. In: ZAGO, N. Carvalho, M.P. Vilela, R. A. (orgs). Itinerários de pesquisa. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

EDF0298 –Psicologia da Educação, Desenvolvimento e Práticas Escolares

Ementa: A disciplina parte da análise de práticas escolares e recorre a elementos da psicologia que permitem enriquecer a compreensão sobre o sentido das condutas individuais e coletivas (intelectuais, afetivas e éticas) dos educandos e docentes. Situando essas práticas no contexto de universalização da escola básica, o curso problematiza as perspectivas do desenvolvimento, da aprendizagem e as relações interpessoais para a construção de uma escola capaz de dialogar com os apelos do nosso mundo. As práticas como componentes curriculares (PCC) se constituem por projetos de pesquisa sobre temáticas do cotidiano escolar e que devem ser desenvolvidos na rede pública de ensino. Tal projeto pressupõe diferentes ações por parte dos licenciados: levantamento bibliográfico, elaboração do problema de pesquisa e metodologia, coleta e análise de dados, elaboração do relatório de pesquisa. Nesse sentido, o estágio na disciplina tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de conhecer e analisar a complexidade das práticas escolares, bem como as implicações educacionais de algumas teorias psicológicas.

Bibliografia Básica:

ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003.
ARANTES, V. A. (org). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
ARANTES, V.A. (org). Educação e Valores: Pontos e Contrapontos. São Paulo: Summus, 2007.
ARANTES, V. A. (org). Profissão docente: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009.
ARAÚJO, U.F. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.
ARAÚJO, U. F. & SASTRE, G. Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior. São Paulo: Summus, 2009.
COLELLO, S. A escola que (não) ensina a escrever. São Paulo: Summus, 2012.
COLELLO, Educação e Intervenção escolar. Revista Internacional D'Humanitats 4, www.hottopos.com
COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
COLL, C. et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.
FERREIRO, E. Atualidade de Jean Piaget. Porto Alegre: Artmed, 2001.
ESTEVE, J. M. (2004). A terceira revolução educacional: A educação na sociedade do conhecimento. São Paulo: Moderna, 2004.
LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygostsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
LUDKE, M. & ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Macedo, L. Ensaios pedagógicos: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2004.
MORENO, M. et al. Conhecimento e mudança: Os Modelos Organizadores na construção do conhecimento. São Paulo: Moderna, 1999.
MORENO, M. et al. Falemos de sentimentos: A afetividade como tema transversal. São Paulo: Moderna, 2000.
OLIVEIRA, M. K. et al. (orgs). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.
PUIG, J.M. A construção da personalidade moral. São Paulo: Ática, 1998.
SASTRE, G. & MORENO Marimón, M. Resolução de conflitos e aprendizagem emocional. São Paulo: Moderna, 2002.
VASCONCELOS, S.. "O caminho cognitivo do conhecimento" In Wanjnsztejn et al Desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem escolar. Curitiba: Editora Melo, 2010.
WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

EDA0463 – Política e Organização da Educação Básica no Brasil

Ementa: Esta disciplina visa propiciar ao licenciando condições para a compreensão e análise crítica das políticas públicas de educação, bem como da organização escolar e da legislação educacional referentes à Educação Básica, em suas diferentes modalidades de ensino, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. Para tanto, desenvolverá os seguintes tópicos: a) Função social da educação e natureza da instituição escolar: inserção do sistema escolar na produção e reprodução social; b) Direito à Educação, cidadania, diversidade e direito à diferença; c) Organização e Legislação da educação básica no Brasil: aspectos históricos, políticos e sociais; d) Planejamento e situação atual da educação; e) Financiamento da educação; f) Gestão dos sistemas de ensino; g) Unidade escolar: gestão e projeto pedagógico.

Bibliografia Básica:

APPLE, M. W. Políticas de direita e branquitude: a presença ausente da raça nas reformas educacionais. Revista Brasileira de Educação. Campinas: Autores Associados, n. 16, 2001, p.61-67.
ARANTES, V. A. (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
ARELARO, Lisete Regina Gomes et al. Passando a limpo o financiamento da educação nacional: algumas considerações. Revista da ADUSP. São Paulo: ADUSP. n. 32, abril 2001, p. 30-42.
ARELARO, L. R. G. O ensino fundamental no Brasil: avanços, perplexidades e tendências. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v. 26, n. 92, out., 2005, p. 1039-1066.
ARROYO, Miguel González. Políticas educacionais e desigualdades: à procura de novos significados. Educação & Sociedade, Campinas/SP, v.31, n.113, 2010, p. 1381-1416.
BARRETO, E. S. de Sá; SOUSA. S. Z. L. Estudos sobre ciclos e progressão escolar no Brasil: uma revisão. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP. v. 30, n.1. jan./abr. 2004, pp.31-50.
BOURDIEU, P. A escola conservadora: as desigualdades frente à escola e a cultura. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI, A. (Orgs.). Escritos da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998, p. 39-64.
BOURDIEU, P. A mão esquerda e a mão direita do Estado. In: _____. Contrafogos: táticas para enfrentar a invasão neoliberal. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998, p. 9-20.
BRZEZINSK, I. (Org.). LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2003.
CARVALHO, M. P. de. Gênero e política educacional em tempos de incerteza. In: HYPOLITO, A.; GANDIN. L. A. (Orgs). Educação em tempos de incertezas. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p.137-162.
CARVALHO, M. P. de. Mau aluno, boa aluna? Como as professoras avaliam meninos e meninas. Estudos Feministas. Florianópolis: CFH/CCE/UFSC, v.9, n.2, 2001.
CORTELA, M. S. Conhecimento escolar: epistemologia e política. In: _____. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998, p. 129-159.
CUNHA, L. A. Educação e desenvolvimento social no Brasil. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.
CUNHA, L. A. Educação, Estado e democracia no Brasil. São Paulo: Cortez, 1991.
CURY, C. R. J. Direito à Educação: direito à igualdade, direito à diferença. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: FCC, n. 116, jul.2002, p. 245-262.
DI PIERRO, M. C. Notas sobre a Redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. In: Educação & Sociedade, n. 92, vol 26. Número Especial, 2005. p. 1115-1139 .
DRAIBE, S. M. As políticas sociais e o neoliberalismo: reflexões suscitadas pelas experiências latino-americanas. Revista da USP. São Paulo: Edusp, n. 17. 1993, p. 86-100.
FERNANDES, F. A luta pela escola pública: perspectivas históricas. Revista de Educação da Apeoesp, São Paulo: APEOESP, n. 5, out. 1990, p. 18-23.
FERNANDES, F. Educação & sociedade no Brasil. São Paulo: Dominus, 1966.
FERNANDES, F. O desafio educacional. São Paulo: Cortez, 1989.
FISCHMANN, R. (Coord.). Escola brasileira: temas e estudos. São Paulo: Atlas, 1987. FREIRE, P. A educação na cidade. São Paulo: Cortez, 1991.
FREIRE, P. Política e educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993.
GENTILLI, P.; SILVA, T. T. (Orgs). Pedagogia da exclusão. Petrópolis: Vozes, 1996.
GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. e. Multiculturalismo e educação: do protesto de rua a proposta e políticas. Educação e Pesquisa. São Paulo: FEUSP, 2003, v. 29, n. 1, jan/jun., p.109-123.
LARROSA, J.; SKLIAR, C. (Org.) Habitantes de Babel: políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

MAINARDES, J. A promoção automática em questão: argumentos, implicações e possibilidades. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Brasília: INEP, v. 79, mai./ago. 1997, p.16-29.
MANSANO F. R.; OLIVEIRA, R. L. P. de; CAMARGO, R. B. de. Tendências da matrícula no ensino fundamental regular no Brasil. In: OLIVEIRA, C. de et al. Municipalização do ensino no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 37-60.
MELCHIOR, J. C. de A. Mudanças no financiamento da educação no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 1997. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo). MENEZES, J. G. C. (Org.). Estrutura e funcionamento da educação básica. São Paulo: Pioneira, 1998.
MORAES, C.S.V.; ALAVARSE, O.M. Ensino Médio: Possibilidades de Avaliação. In: Educação & Sociedade. Revista do CEDES. Campinas, v.32, n.116, p. 807-838, jul/set, 2011.
MORAES, C.S.V. Educação Permanente: Direito de Cidadania, Responsabilidade do Estado. Trabalho, Educação e Saúde, v.4, p.395-416, 2006.
MORAES, R. Neoliberalismo: de onde vem, para onde vai? São Paulo: Senac, 2001.
MOTTA, E. de O.; RIBEIRO, D. Direito educacional e educação no século XXI. Brasília: Unesco, 1997.
OLIVEIRA, D.; DUARTE, M. R. T. (Orgs.). Política e trabalho na escola: administração dos sistemas públicos de educação básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
OLIVEIRA, D. (Org.). Gestão democrática: desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002.
OLIVEIRA, R. L. P. de; ADRIÃO, T. Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.
PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.
PERONI, V. Redefinição do papel do Estado e a política educacional no Brasil dos anos 90. In: CASTRO, M. et al. Sistemas e instituições: repensando a teoria na prática. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997, p. 291-301.
PINTO, J. M. R. Os recursos para a educação no Brasil no contexto das finanças públicas. Brasília: Plano, 2000.
ROMANELLI, O. História da educação no Brasil: 1930-1973. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
ROSEMBERG, F. Raça e desigualdade educacional no Brasil. In: AQUINO, J. G. de (Coord.) Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 73-91.
SAVIANI, D. Da nova e LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2004.
SAVIANI, D. Nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 1997.
SEVERINO, A. J. A nova LDB e a política de formação de professores: um passo à frente, dois passos atrás... In: FERREIRA, N.; AGUIAR, M. A. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2000, p. 177-192.
TEIXEIRA, A. Educação é um direito. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2004. VIANNA, C.; RIDENTI, S. Relações de gênero na escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (Coord.). Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998, p. 93-105.
VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. O gênero nas políticas públicas de educação. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 77-104, 2004.
VIANNA, Cláudia; UNBEHAUM, Sandra. Gênero na educação básica: quem se importa? Uma análise de documentos de políticas públicas no Brasil. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 95, p. 407-28, maio/ago 2006.
ZIBAS, D. M. L.; AGUIAR, M. A. da S.; BUENO, M. S. S. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003. Legislações e Normas sobre a educação federal, estadual e municipal. Bibliografia Complementar: Declarações e convenções Internacionais, assim como leis, decretos, portarias, pareceres, indicações e resoluções pertinentes às temáticas e das diferentes esferas administrativas. Anuários, censos, sinopses, levantamentos, séries históricas, estudos e avaliações de dados educacionais de diferentes sistemas de ensino nacionais (MEC, secretaria estaduais e municipais de educação) e internacionais (Statistical Yearbook UNESCO, OECD). Planos Nacionais, Estaduais e Municipais de Educação.

EDA0402 – Didática

Ementa: O Curso de Didática pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na instituição escolar. Para tanto, propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, de práticas da sala de aula e de possibilidades de desenvolvimento do trabalho pedagógico frente às conjunturas sociais. Trata-se, portanto, de analisar as situações de sala de aula, buscando compreender a relação professor-aluno-conhecimento, de maneira a propiciar ao futuro professor condições para criar alternativas de atuação. Os estágios, com carga horária de 30 horas, poderão contemplar diferentes aspectos do processo de ensino e aprendizagem e envolver atividades de observação de aulas, entrevistas com os agentes da escola, desenvolvimento de projetos de pesquisa, regência e/ou análise de documentos da escola, dos professores ou dos alunos. Como Práticas como Componentes Curriculares (PCCs) essas terão a carga horária de 20 horas, devendo-se ser consideradas atividades voltadas à análise de situações do cotidiano escolar, seja por meio de estudo de casos, seja por meio de discussão de relatos/entrevistas de professores e alunos, análise e elaboração de materiais didáticos, assim como discussões acerca de situações do cotidiano que envolvam possibilidades de intervenção.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Guido de O professor que não ensina. São Paulo: Summus, 1996.
AZANHA, José Mario Pires Uma reflexão sobre a Didática. 3º Seminário A Didática em questão. Atas, v.I, 1985, p.24-32.
BISSERET, Noëlle. A ideologia das aptidões naturais.
DURAND, J. C. (org.). Educação e hegemonia de classe. Rio de Janeiro: Zahar, 1979, p. 31-67.
BOURDIEU, Pierre & SAINT-MARTIN, Monique. As categorias do juízo professoral. CATANI, Afrânio & NOGUEIRA, Maria Alice (org.) Escritos de Educação. Petrópolis: Vozes, 1998, p.185-216.
BUENO, Belmira Oliveira; CATANI, Denice Barbara & SOUSA, Cynthia Pereira de A vida e o ofício dos professores. São Paulo: Escrituras, 1998.
CASTRO, Amélia Domingues de & CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (orgs.) Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Pioneira/Thomson Learning, 2001.
CATANI, Denice Barbara; GALLEGO, Rita de Cassia. Avaliação. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.
CATANI, Denice Barbara; BUENO, Belmira Oliveira; SOUSA, Cynthia Pereira de & SOUZA, M. Cecília C. C. Docência, memória e gênero. São Paulo: Escrituras, 1997.
CATANI, Denice B. et.al.(orgs) . Docência, Memória e Gênero: estudos sobre formação. SP: Escrituras.1997.
CHARLOT, Bernard. A Criança no Singular. IN: Presença Pedagógica. vol.2. no. 10. Jul-Ago/96:5-15.
CHARLOT, B. Da relação com o saber. Artmed, 2000.
CHERVEL, André. História das disciplinas Escolares: reflexões sobre o campo de pesquisa. IN: Teoria e Educação. no.2. Porto Alegre: Ed. Pannomica.1990:177-229.
DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri Histórias de vida na abordagem de problemas educacionais. In: VON SIMON, Olga Rodrigues (org.) Experimentos com histórias de vida. Itália – Brasil. São Paulo: Vértice; Editora Revista dos Tribunais, 1998, p. 44-71.
DUBET, François Quando o sociólogo quer saber o que é ser professor. Revista Brasileira de Educação, n. 5-6, maio-dez/1997, 222-231.
FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir. Petrópolis, Vozes, 1987, 9ª ed. GUIMARÃES, Carlos Eduardo A disciplina no processo ensino-aprendizagem. Didática, São Paulo, 1982, 18: 33-39.
GUSDORF, Georges Professores, para quê? Para uma pedagogia da pedagogia. Lisboa: Livraria Morais Editora, 1967.
HARGREAVES, Andy. Os professores em tempos de mudança: o trabalho e a cultura dos professores na idade pós-moderna. Lisboa: McGraw Hill, 1998.
HOFFMANN, Jussara. Avaliação: Mito & Desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade. 10ª ed. 1993.
HUBERMAN, Michaël O ciclo de vida profissional dos professores. NÓVOA, A. (org.) Vidas de professores. Porto: Porto Editora, 1992, p. 31-61.
LEITE, Dante M. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, M. H. S. (org.). Introdução à psicologia escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1985.
MEIRIEU, Philippe Aprender .... sim, mas como? Porto Alegre: Artmed, 1998. MORAIS, Regis (org.). Sala de aula. Que espaço é esse? Campinas: Papirus, 1994.

NAGLE, Jorge O Discurso Pedagógico. IN: NAGLE,J.(org). Educação e Linguagem. SP: EDART. 1979. NOBLIT, George W. Poder e desvelo na sala de aula. Revista da FEUSP, São Paulo, jul-dez/1995, v. 21, nº 2, p. 119-137.
NÓVOA, António Formação de professores e trabalho pedagógico. Lisboa: EDUCA, 2002. PATTO, Maria Helena de Souza. Introdução à Psicologia Escolar. São Paulo: T. A. Queiroz Ed., 1991, p. 47-53.
PATTO, Maria Helena Souza A produção do fracasso escolar. São Paulo: T. A. Queiroz, 1991.
PENIN, Sonia Profissão docente: pontos e contrapontos. Sonia Penin; Miguel Martinez e Valéria Amorim Arantes (org.). São Paulo: Summus, 2009.
PERRENOUD, Philippe Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
PERRENOUD,Philippe. Práticas Pedagógicas e Profissão Docente. Lisboa/Pt:Publicações Dom Quixote. 1993.
SACRISTÁN, J. Gimeno. Consciência e Ação sobre a Prática como Libertação Profissional dos Professores. IN: NÓVOA, A.(org). Profissão Professor. Porto/Pt: Porto Editora. 2ªed. 1995:63-92.
SANTIAGO, Anna Rosa F.. Projeto Político-Pedagógico:escola básica e a crise de paradigmas. IN: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília/DF. 1994: 597-604.
SCHEFFLER, Israel. A linguagem da educação. (Tradução de Baltazar Barboda Filho). São Paulo, EDUSP/Saraiva, 1974.
TARDIF, Maurice Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências com relação à formação do magistério. Revista Brasileira de Educação, jan-mar/2000, nº 13, p. 5-24.
THOMPSON, Paul A voz do passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
WOODS, Peter. Investigar a Arte de Ensinar. Porto/Pt: Porto Editora, 1999, p 27-44.

FLH0421 – Ensino de História: Teoria e Prática

Ementa: A disciplina tem como objetivo contribuir para a formação do profissional do ensino de História para o nível básico por intermédio de estudos que estabeleçam as relações entre os fundamentos da produção historiográfica e os da história ensinada. Além de abordar o desenvolvimento da disciplina ao longo do tempo, no âmbito dos diferentes contextos em que as instituições escolares, os currículos, os programas, o corpo docente, as avaliações institucionais, o uso da tecnologia no ensino e o material didático atuaram no processo educativo brasileiro, o curso propõe uma reflexão sobre o pensamento histórico nas suas múltiplas articulações e lugares de produção, de modo a fundamentar práticas formais e informais de ensino.

Bibliografia Básica:

ABREU, Martha, SOIHET, Rachel e GONTIJO, Rebeca. Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs). Ensino de história: temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.
ALMEIDA, Josimar Paes de. A extinção do arco-iris: ecologia e história. Campinas: Papirus, 1998.
ARIAS NETO, José Miguel (Org.). Dez anos de pesquisas em Ensino de História. Londrina: Atrito/Art/FINEP, 2005.
BAUER, Adriana. Formação continuada de professores e resultados dos alunos no SARESP: propostas e realizações. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 809-824, dez. 2011.
BITTENCOURT, Circe (org.). O saber Histórico na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1997.
BITTENCOURT, Circe. Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar. 1993. Tese (doutorado em História Social) – FFLCH-USP,.
CABRINI, C. et al. O ensino de História: revisão urgente. 5ª ed. ,São Paulo: Brasiliense, 1994.
BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
CAMARGO, Ana Maria Faccioli e MARIGUELA, Márcio. Cotidiano Escolar. Emergência e Invenção. Piracicaba: Jacintha Editores, 2007.
CARRETERO, Mario et al.. Enseñanza de la Historia y memória colectiva. Buenos Aires: Paidós, 2006.
CHEVELLARD, Yves. La transposición didáctica. Del saber sábio al saber enseñado. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 1995.
CONTRERAS, J.D. A autonomia de professores. São Paulo. Cortez, 2002.
DE ROSSI, Vera Lúcia e ZAMBONI, Ernesta (Orgs). Quanto tempo o tempo tem! Campinas: Alínea, 2003.
DRUMOND, José Augusto. Uma história ambiental: temas, fontes e linhas de pesquisa. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.4, n.8, p.177-197, 1991.
FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 1993.
FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas: Papirus, 2003.
FRANCO, Creso. O SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica: potencialidades, problemas e desafios. Revista Brasileira de Educação, n. 17, 2001, p. 127 - 133.
GALLO,S. & SOUZA, R.M. Educação do preconceito:ensaios sobre poder e resistência. Campinas: Alínea, 2004.
GIROUX, H.A. Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
GUIMARÃES, A.M. O cinema e a escola: formas imagéticas da violência. SP. Cad. Cedes. Dez/98.
HOLT, Tom. Thinking historically: narrative, imagination, and understanding. New York: The College Board, 1995. (The Thinking Series).
KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.
MONIOT, Henri (org.). Enseigner l'histoire. Berne: Peter Lang, 1984.
MUNAKATA, Kazumi. Produzindo livros didáticos e paradidáticos. 1997. Tese (doutorado em História e Filosofia da Educação) – PUC, São Paulo.
NADAI, Elza. O ensino de História no Brasil: trajetória e perspectivas. Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH, v.13, n. 25/26, p143-162. 1992/ 1993.
NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.
NÓVOA, Antonio (org). Os professores e sua formação. Lisboa: Dom Qixote, 1992.
PINSKY, Jaime (org.). O ensino de História e a criação do fato. 2ª ed., São Paulo: Contexto, 1990.
RAMAL, Andrea Cecilia. Educação na Cibercultura: Hipertextualidade, leitura, escrita e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002.
REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. História em quadro negro: escola, ensino e aprendizagem. São Paulo: ANPUH/Marco Zero, v.9, n. 19. Setembro de1989/ Fevereiro de 1990.
REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. Produção e divulgação de saberes históricos e pedagógicos. São Paulo: ANPUH, v.24, n.48, jul-dez, 2004.
REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA. Dossiê Ensino de História: novos problemas. São Paulo: ANPUH/Humanitas Publicações, v.18, n.36, 1998.
RUIZ, Luis A. Ortega. À Internet en clase de Historia? In: Las Ciencias Sociales en Internet. Junta de Extremadura. Consejería de Educación, Ciencia y Tecnología. Dirección General de Ordenación, Renovación y Centros. Mérida, 2001. Disponível em: http://www.ub.es/histodidactica/libros/Ccss_Int.pdf Acesso em: 31 Dez. 2006.
SHAMA, Simon. Paisagem e memória. Trad. Hilda Feist. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
SILVA, Marcos A. da. História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 1995.
SILVA, Marcos Antonio da (org.). Repensando a História. Rio de Janeiro: Anpuh São Paulo/ Editora Marco Zero, 1984.
SOHIET, Rachel et al. Culturas políticas: ensaios de história cultural, história política e ensino de história. Rio de Janeiro: Mauad, 2005.
STEARNS, Peter N.; SEIXAS, Peter; WINEBURG, Sam (Ed.). Knowing, teaching and learning history: national and international perspectives. New York: New York University Press / American Historical Association, 2000.
TEMPO, Revista do Departamento de História da Universidade Federal Fluminense, Niterói, n. 21, jul./dez. 2006 – Dossiê Ensino de História, pp. 11-107.
VIGOSTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo, Martins Fontes, 1984.
WINEBURG, Sam. Historical thinking and other unnatural acts: charting the future of teaching the past. Philadelphia: Temple University Press, 2001. (Critical Perspectives on the Past).
WOORSTER, Donald. Para fazer uma historia ambiental. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.4, n.8, p.198-215, 1991.
SKLIAR, Carlos. Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação. 1999.

EDM0417 – Metodologia do Ensino de História I

Ementa: O curso de Metodologia do Ensino de História I tem por meta a formação de professores de História proporcionando a reflexão sobre a atuação do professor em sala de aula, com ênfase nos métodos de ensino e nos materiais didáticos, próprios para o ensino de História em todos os níveis do ensino básico.

Bibliografia Básica:

ABUD, Katia M. O ensino de história como fator de coesão nacional: os programas de 1931. Revista Brasileira de História v.13 nº 25/26 São Paulo, 1992/93, p.163-174.

_____. Formação da alma e do caráter nacional: ensino de História na era Vargas. Revista Brasileira de História. V. 18, n. 36, p. 106-113, 1998.

ALMEIDA, Maria R.C. Os índios na história do Brasil no século XIX: da invisibilidade ao protagonismo. Revista História Hoje, v. 1, nº 2, p. 21-39, 2012.

ARAÚJO, Valdei L. A aula como desafio à experiência da história. In: GONÇALVES, Marcia A.; ROCHA, Helenice A.B..; RESNIK, Luis; MONTEIRO, Ana M. (org.s). Qual o valor da história hoje? Rio de Janeiro: FGV, 2012.

BATISTA, Antonio A. G. Um objeto variável e instável: textos, impressos e livros didáticos. In: ABREU, Márcia (Org.). Leitura, história e história da leitura. Campinas: Mercado de Letras, 2002. p. 529-575.

BITTENCOURT, Circe M. F. Livro didático e saber escolar: 1810-1910. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

_____. Ensino de História da América: reflexões sobre problemas de identidades. Revista Eletrônica da ANPHLAC, v.4, 2005, p.1-11.

_____. Ensino de História fundamentos e métodos. 5. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2018, p. 185-204.

BOE, Pim D. History as a profession: The study of history in France, 1818-1914. Princeton: Princeton University Press, 1998.

_____. Civilização: comparando conceitos e identidades. In: FERES Jr., João e JASMIN, Marcelo. História dos conceitos: diálogos transatlânticos. Rio de Janeiro: Loyola,PUC-RJ,IUPERJ, 2007, p.121-128.

BRAUDEL, Fernand. O ensino de história, suas diretrizes. Anuário da FFCL 1934-1935. São Paulo: Empresa Gráfica Revista dos Tribunais, 1937, p.113-121.

CAIMI, Flavia E. O livro didático de história e suas imperfeições: repercussões do PNLD após 20 anos. In: ROCHA, Helenice A.B.; RESNIK, Luis; MAGALHÃES, Marcelo S. Livros didáticos de história: entre políticas e narrativas. Rio de Janeiro: FGV, 2017.

CAMPOS, P. F. S. O Ensino, a História e a Lei 10.639. História e Ensino. Vol. 10. Londrina: Editora UEL, 2004.

CEZAR, Temístocles. O sentido de ensinar história nos regimes antigos e modernos de historicidade. In: MAGALHÃES, Marcelo e ROCHA, Helenice. Ensino de História: usos do passado, memória e mídia. Rio de Janeiro: FGV, 2014.

CHERVEL, A. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. Teoria & Educação, n. 2, p. 177-229, 1990.

CHOPPIN, Alain. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.3, p. 549-566, set./dez.2004.

CORDEIRO, J. F. A História no centro do debate: as propostas de renovação do ensino de História nas décadas de setenta e oitenta. Araraquara/S.Paulo: FCL/Cultura Acadêmica, 2000.

FERREIRA, Marieta M. Notas sobre a institucionalização dos cursos universitários de História no Rio de Janeiro. In: GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado (org.). Estudos sobre a escrita da história. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006, p.139-161.

_____. Por um novo ensino de história: os desafios dos anos 1950-60. In: ROCHA, Helenice A.B.; MAGALHÃES, Marcelo S.M.; GONTIJO, Rebeca. O ensino de história em questão: cultura histórica, usos do passado. Rio de Janeiro: FGV, 2015.

FONSECA, Selva. Caminhos da história ensinada. Campinas: Papirus, 1993 GOMES, Angela C. História e historiadores. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

HORN, Geraldo B. Tematização como possibilidade de uma nova abordagem dos conteúdos. O ensino de história e seu currículo: teoria e método. Petrópolis: Vozes, 2006.

LIDDINGTOM, Jill. O que é história pública? Os públicos e seus passados. In: ALMEIDA, Juniele R. e ROVAI, Marta G.O. Introdução à história pública. São Paulo: Letra e Vozes, 2011. MATTOS, Hebe M. O ensino de história e a luta contra a discriminação racial no Brasil. In: ABREU, Marta e SOIHET, Rachel (org.s). Ensino de História, conceitos temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/FAPERJ, 2003, p.127-136.

MATTOS, Selma R. O Brasil em Lições. A história como disciplina escolar em Joaquim Manuel de Macedo. Rio de Janeiro: Access, 2000.

MAUAD, Ana M.; ALMEIDA, Juniele R.; SANTHIAGO, Ricardo (org.s). História Pública no Brasil. São Paulo: Letra e Vozes, 2016.

MONTEIRO, Ana M. Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2007.

MORAIS, Marcos V. História integrada. In: PINSKY, Carla B. (org.). Novos temas nas aulas de História. São Paulo: Contexto, 2009, p.201-217.

NADAI, Elza. A escola pública contemporânea: os currículos oficiais de história e o ensino temático. Revista Brasileira de História. São Paulo: ANPUH, (11): 99-116, set. 85-fev. 86

_____. O ensino de história no Brasil: trajetórias e perspectivas. Revista Brasileira de História v.13 nº 25/26 São Paulo, 1992/93, p.143-162.

OLIVA, A. R. "A História da África nos bancos escolares: representações e imprecisões na literatura didática". Revista Estudos Afro-Asiáticos, ano 25, n. 3, set-dez. 2003.

_____. "O Ensino da História da África em debate (Uma Introdução aos Estudos Africanos)". In: MEDEIROS, C.; EGHRARI, I. (Org.). História e Cultura Afro-Brasileira e Africana na Escola. Brasília: Ágere, 2008. p. 29-49.

SCHAPOCHNIK, Nelson. Como se escreve a história? Revista Brasileira de História v.13 nº 25/26 São Paulo, 1992/93, p.67-80.

SILVA, Edson. O ensino de História Indígena: possibilidades, exigências e desafios com base na Lei 11.645/2008. Revista História Hoje, v. 1, nº 2, p. 213-223, 2012.

SILVA, Maria F.B. Livro didático de História: representações do 'índio' e contribuições para a alteridade. Revista História Hoje, v. 1, nº 2, p. 151-168, 2012.

SILVA, Paulo V. B.; TEIXEIRA, Rozana; PACIFICO, Tânia M. Políticas de promoção de igualdade racial e programas de distribuição de livros didáticos. Educação e Pesquisa, São Paulo, vol. 39, n. 1, p. 127-143, jan. / mar. 2013.

TAUNAY, Afonso. A propósito do curso de História da Civilização Brasileira na FFCL. Anuário da FFCL 1934-1935. São Paulo: Empresa Gráfica Revista dos Tribunais, 1937, p.122-131.

EDM0418 – Metodologia do Ensino de História II

Ementa: O curso de Metodologia do Ensino de História II tem por meta a formação de professores de História proporcionando a reflexão sobre a atuação do professor em sala de aula, com ênfase nos métodos de ensino e na reflexão sobre as potencialidades do emprego de diferentes linguagens para o ensino de História.

Bibliografia Básica:

ABUD, Katia M. Registro e representação do cotidiano: a música popular na aula de história. In. Abud, Katia M; KNAUSS, Paulo. (orgs.) Ensino de História. Novos Horizontes. São Paulo: Cortez: Campinas: Cedes, v. 25/n. 67 – set/dez. 2005.

ACHUGAR, Hugo (ed.). La fundación por la palavra. Letra y nación en América Latina en el Siglo XIX. Montevidéo: FHCE/Udelar, 1998.

ARAÚJO, Paulo C. Eu não sou cachorro não. Música popular cafona e ditadura militar. Rio de Janeiro: Record, 2005, p.211-231 (5ªed.).

ARRIGUCCI Jr., Davi. Fragmentos sobre a crônica. Enigma e comentário. Ensaios sobre literatura e experiência. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

ASSMANN, Aleida. Espaços da recordação. Formas e transformações da memória cultural. Campinas: Ed.Unicamp, 2011.

BARBOSA, João A. Os novos centuriões. Mistérios do dicionário. Cotia: Ateliê Editorial, 2004.

BARBOSA, Marialva. História cultural da imprensa: Brasil, 1900-2000. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BARCA, Isabel. O pensamento histórico dos jovens: idéias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica. Braga: Portugal: Universidade do Minho/ Instituto de Educação e Psicologia/ Centro de Estudos em Educação e Psicologia. 2000.

BLON, Philipp. Ter e manter. Uma história íntima de colecionadores e coleções. Rio de Janeiro: Record, 2003.

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: Textos de intervenção (sel., apres. e notas de Vinicius Dantas). São Paulo: Duas Cidades/Ed.34, 2002.

_____. A vida ao rés-do-chão. A crônica. O gênero, sua fixação e suas transformações no Brasil. Campinas/Rio de Janeiro: Ed. Unicamp/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1992, p.13-22.

CARNEIRO, M. L.T. e KOSSOY, Bóris. O olhar europeu: o negro na iconografia brasileira do século XIX. São Paulo: EDUSP, 1994.
CHALHOUB, Sidney et ali (org.). História em cousas miúdas. Campinas: Ed.Unicamp, 2005.
CIAVATTA, Maria. O mundo do trabalho em imagens: a fotografia como fonte histórica. (Rio de Janeiro, 1900-1930). Rio de Janeiro: DP&A: FAPERJ, 2002.
DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
ENGEL, Magali Gouveia. Crônicas cariocas e ensino de história. Rio de Janeiro: & Letras, 2008. GALVÃO, Walnice Nogueira. MMPB: Uma análise ideológica. Saco de gatos e outros ensaios. São Paulo: Duas Cidades, 1976.
LAJOLO, Marisa. Preconceito e intolerância em Caçadas de Pedrinho. Livro Revista do Núcleo de Estudos do Livro e da Edição nº3. Cotia: Ateliê, 2013, p.329-335.
LEITE, Miriam M. Retratos de família, leitura da fotografia histórica. São Paulo: EDUSP, 1993.
MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
MARTINS, Franklin. Quem foi que inventou o Brasil? 3v. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013.
MENEZES, Ulpiano B. de. (org.) Como explorar um museu histórico. São Paulo: Museu Paulista, 1992.
MORAES, Dislane Z. A "tagarelice" de Macedo e o ensino de História do Brasil. História. São Paulo: Unesp, v. 23, n. 1-2, 2004.
MORAES, José G.V. História e música: canção popular e conhecimento histórico. Revista Brasileira de História nº39 v.20, São Paulo, 2000, p. 203-221.
NAPOLITANO, Marcos. História e música popular: um mapa de leituras e questões. Revista de História, nº157, São Paulo/USP, 2007, p.153-171.
NASCIMENTO, Jairo C. Cinema e ensino de história: realidade escolar, propostas e práticas na sala de aula. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais Abril/ Maio/ Junho de 2008 Vol. 5 Ano V nº 2
RAMOS, Francisco R.L. A danação do objeto: O museu no ensino de história. Chapecó: Argos, 2004.
ROSENSTONE, Robert. A história nos filmes, os filmes na história. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.
SALIBA, Elias T. A produção do conhecimento histórico e suas relações com a narrativa fílmica. São Paulo: FDE/Diretoria Técnica, 1992.
SCHAPOCHNIK, Nelson. Cartões-postais, álbuns de família e ícones da intimidade. In: SEVCENKO, Nicolau (org.). História da vida privada no Brasil v.3. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
SEVCENKO, Nicolau. A cidade metástasis e o urbanismo inflacionário: incursões na entropia paulista. Revista USP, São Paulo, n.63, p. 16-35, setembro/novembro 2004.
SILVA, Marcos A. História: o prazer em ensino e pesquisa. São Paulo: Brasiliense, 2003.

FLH0424 – Cultura Visual e Ensino de História

Ementa:

Programa A - Esta disciplina desenvolverá pelo menos uma das seguintes atividades ao longo do semestre: a) planejamento, execução e avaliação de pesquisa b) trabalho de campo, estágio supervisionado ou equivalente c) leituras programadas d) trabalhos especiais e) excursão programada pelo Departamento.

Programa B- O curso se deterá sobre questões relativas às representações visuais da África e de povos africanos, e dos africanos e seus descendentes no Brasil, em diferentes momentos e registros. Inserido no campo da cultura visual, o centro dos interesses será a exploração de gravuras, quadros, objetos, mapas, filmes, como meios para a abordagem de problemas históricos, tendo como pano de fundo o debate teórico e conceitual sobre o tema. Os elementos visuais explorados no curso serão abordados de uma perspectiva multidisciplinar, sendo considerados a partir de suas potencialidades como veículos para a transmissão de conhecimentos relativos a acontecimentos e processos históricos, como formas de expressão de determinadas culturas (tanto das retratadas quanto as dos que elaboraram as imagens), como portadores de determinadas estéticas e características técnicas.

Bibliografia básica (Programa A):

BENJAMIN, Walter – Magia e Técnica, Arte e Política. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1985. Communications (L abande dessinée et son discours). Paris: EHESS/Seuil, 24, 1976.
FONSECA, Selva Guimarães – Didática e Prática de Ensino de História. Campinas: Papirus, 2003.
FOUCAULT, Michel – Isso não é um cachimbo. Tradução de Jorge Coli. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (Dir.). História – Novos Problemas, Novos Objetos, Novas Abordagens. Tradução de Theo Santiago et al. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
GUBERN, Román. Literatura da imagem. Tradução de Maria Ester da Silva e Irineu Garcia. Lisboa: Salvat, 1980 (Biblioteca Salvat de Grandes Temas – 57).
JENKS, Chris (Ed.) – Visual Culture. Londres e Nova Iorque: Routledge, 1995.
LIMA, Hermann. História da caricatura no Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio, 1963.
METZ, Christian, et al. A análise das imagens. Tradução de Luiz Costa Lima e Priscila Vianna de Siqueira. Petrópolis: Vozes, 1973.
Projeto/História (Comemorações). São Paulo, PUC/SP, 20, 2000. IDEM (Artes da História). São Paulo, PUC, 24, junho 2002. Revista Brasileira de História (História em Quadro-Negro). São Paulo: ANPUH/CNPq/Marco Zero, 19, set 1989/fev 1990.
RICCI, Claudia. Da intenção ao gesto. São Paulo: Annablume, 2003.

Bibliografia básica (Programa B):

BANDEIRA e LAGO, Julio e Pedro Corrêa do – Debret e o Brasil. Obra completa. São Paulo: Capivara, 2007.
BELTRAMIM, Fabiana – Sujeitos iluminados. A reconstituição das experiências vividas no estúdio de Christiano Jr. São Paulo: Alameda / FAPESP, 2013.
BLIER, Suzanne Preston Blier – Royal Arts of Africa. London: Laurence King Publishing, 1998.
BORGES, Maria Eliza Linhares - História & Fotografia,. Belo Horizonte: Autêntica, 3a edição, 2003.
_____ - A escravidão em imagens no Brasil oitocentista, em Sons, formas, cores e movimentos na modernidade atlântica: Europa, Américas e África. Júnia Ferreira Furtado (org.), São Paulo: Annablume, 2008.
FURTADO, Junia Ferreira - Entre Angola e Moçambique: um projeto português de ligação terrestre entre as duas costas da África e suas fontes europeias e africanas, em
PAIVA, Eduardo França e SANTOS, Vanicléia Silva. (orgs.) África e Brasil no Mundo Moderno. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: PPGH-UFMG, 2012.
HENRIQUE, Sónia Isabel Duarte Pereira – O lugar da fotografia nos arquivos: uma proposta de reavaliação. Dissertação de mestrado em Ciências da Informação e da Documentação. Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa, 2010.
HERREMAN, Frank (org.) – Na presença dos espíritos. Arte africana do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa. 2000.
JESUS, Naine Terena de – Video nas (das) aldeias: o áudio visual e o ensino de história. Ensino de história, trajetórias em movimento. Org. Nauk Maria de Jesus et alii. Cáceres: Ed. UNEMAT, 2007.
JUNGE, Peter (org.) – Arte da África. Obras primas do Museu Etnológico de Berlim. Centro Cultural Banco do Brasil, 2004.
KOUTSOUKOS, Sandra Sofia Machado – Negros no estúdio do fotógrafo. Campinas: Editora Unicamp, 2010.
LIMA, Heloisa Pires – Negros debretianos: representações culturais presentes na obra Voyage pittoresque et historique ai Brésil (1816-1839). Tese de doutorado, Antropologia Social / FFLCH, 2005.
LIMA, Valéria – J.B. Debret historiador e pintor. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.
LOIS e GARCIA, Carla e João Carlos – Do oceano dos clássicos aos mares dos impérios: transformações cartográficas do Atlântico sul. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v.17. n.2. p. 15-37. jul.- dez. 2009.
MBEMBE, Achille, Existe um único mundo apenas. In Geografias em movimento, Caderno SESC – VideoBrasil 09, Edição Marie Ange Bordas. São Paulo, Edições SESC, Associação Cultural VideoBrasil, 2013, pp. 45-63.
MEDEIROS, José – Candomblé. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2009.

MENESES, Ulpiano T. Bezerra de - Fontes visuais, cultura visual, história visual. Balanço provisório, propostas cautelares. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 23, n. 45, pp. 11-36, 2003.
MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de – A travessia da Calunga Grande. Três séculos de imagens sobre o negro no Brasil (1637-1899). São Paulo: EDUSP, 2000.
PAIVA, Eduardo França – História & Imagens. São Paulo: Autêntica, 2006.
PORTO ALEGRE, Sylvia - Reflexões sobre iconografia etnográfica: por uma hermenêutica visual, em Desafios da imagem. Fotografia, iconografia e vídeo nas ciências sociais, orgs. Bela Feldman-Bianco e Miriam L. Moreira Leite. Campinas: Papirus, 5a edição, 2006 (1998).
SHOAT e STAM, Ella e Robert - Crítica da imagem eurocêntrica. Multiculturalismo e representação. Tradução Marcos Soares. São Paulo: Cosac Nayf, 2006.
SLENES, Robert W. – Na senzala, uma flor. Esperanças e recordações da família escrava – Brasil, sudeste, século XIX. (1a edição 1999) Campinas: Editora UNICAMP, 2011.
_____ - As provações de um Abraão africano: a nascente nação brasileira na Viagem Alegórica de Johann Moritz Rugendas". Revista de Historia da Arte e Arqueologia (Campinas, IFCH-Unicamp), no. 2 (1995/1996), 271-294.
STOLS, Eddy - Aparências, imagens e metamorfoses dos africanos na pintura e na escultura flamenga e holandesa (sécs. XV- XVII), em Sons, formas, cores e movimentos na modernidade atlântica: Europa, Américas e África. Júnia Ferreira Furtado (org.), São Paulo: Annablume, 2008.
TACCA, Fernando de – Imagens do sagrado. Campinas: Editora UNICAMP / Imprensa Oficial, 2009.
VANSINA, Jan. Art History in Africa. Nova Iorque, Longman, 1984. Filmes: Pouco a Pouco. Jean Rouch, 1969, Níger/França. Os mestres loucos. Jean Rouch, 1957, Costa do Marfim. Memórias do cativeiro. Coordenação geral Hebe Mattos, 2005, Brasil. Jongos, Calangos e Folias. Coordenação geral Hebe Mattos e Martha Abreu, 2008, Brasil. Pierre Verger, mensageiro entre dois mundos. Direção Lula Buarque de Hollanda, 2000, Brasil. Chico rei. Direção Walter Lima Jr, 1985, Brasil. O fio da memória. Direção Eduardo Coutinho, 1991, Brasil. Ganga Zumba. Direção Carlos Diegues, 1964, Brasil. Quilombo. Direção Carlos Diegues, 1984, Brasil/França. Ilé Aiyé (The house of life). Direção David Byrne, 1989.
CAMUS e TALLEC, Jean-Christophe e Olivier – Histórias em quadrinhos: Negrinha. Tradução Fernanda Abreu. Rio de Janeiro: Desiderata, 2009.
DINIZ, André – O quilombo Orum Aiê. Rio de Janeiro: Record, 2010.
EISNER, Will – Sundiata, uma lenda Africana. Tradução Antonio de Macedo Soares. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
FREYRE, Gilbert – Casa Grande & Senzala em quadrinhos. Adaptação de Estêvão Pinto, ilustrações de Ivan Wasth Rodrigues, colorização de Noguchi. São Paulo: Global, 2005.
VETILLO, Eduardo – Palmares, a luta pela liberdade. São Paulo: Cortez, 2009. Sites de imagens:http://hitchcock.itc.virginia.edu/Slavery/index.php http://rossarchive.library.yale.edu/web/site/index.php http://worldmap.harvard.edu/africamap/

FHL0425 – Uma História para a Cidade de São Paulo: Um Desafio Pedagógico

Ementa: Introduzir as questões teóricas e metodológicas referentes ao ensino da história da cidade de São Paulo; apresentar o estado atual dos estudos históricos sobre a cidade, partindo do período colonial e vindo até o momento atual; identificar outros campos de conhecimento que também exploram aspectos da cidade, e estruturar atividades de ensino de história de São Paulo em instituições culturais, históricas e de preservação.

Bibliografia Básica:

AB'SABER, Aziz Nacib. São Paulo: ensaios entreveros. São Paulo: EDUSP; Imprensa Oficial, 2004.
ABUD, Katia M .. O sangue intimorato e as noibilíssimas tradições (A construção de um símbolo paulista: o Bandeirante). São Paulo, 1985. Doutorado em História Social. FFLCH/USP.
ARRUDA, Maria Arminda do Nascimento. Metrópole e cultura: São Paulo no meio século XX Bauru/SP: EDUSC, 2001.
AZEVEDO, Aroldo de. A cidade de São Paulo. São Paulo: Nacional, 1958.
BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
BITIENCOURT, Circe Maria Fernandes Civilização, pátria, trabalho. (O Ensino de História nas escolas paulistas, 1917-1930). São Paulo: Loyola, 1990.
BLAJ, Ilana. A trama das tensões: o processo de mercantilização de São Paulo colonial (/681-1721). São Paulo: HUMANITAS/FAPESP, 2002.
BRUNO, Ernani da Silva. História e tradições da cidade de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1983.3 vols.
Dossiê 450 anos de São Paulo. Revista USP, São Paulo, Coordenadoria de Comunicação Social/USP, set./out./dez. 2004, pp. 6-143.
FERREIRA, Antonio Celso. A epopéia bandeirante: letrados, il1stituiçõe:-'~ invenção histórica (1870¬1940). São Paulo: Ed. UNESP, 2002.
LOVE, Joseph. A locomotiva: São Paulo na federação, 1889-1930. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
LUNA, Francisco Vidal e KLEIN Herbert S. Evolução da sociedade e economia escravista de São Paulo, de 17500 1850. São Paulo: EDUSP, 2006.
LUCA, Tania Regina de Luca. A Revista do Brasil: um diagnóstico para a (N)ação. São Paulo: Ed. UNESP.1998.
MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra: Índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
PORTA, Paula (org.) História da cidade de São Pau/o. São Paulo: Paz e Terra, 2004. 3 vol.
PREZIA, Benedito A. Os indígenas do planalto paulista nas crônicas quinhentistas e seiscentistas. São Paulo: HUMANITAS/FFLCH/USP, 2000.
TAUNAY, Afonso de Escragnolle. São Paulo nos primeiros anos. Ensaio de reconstituição social; São Paulo no século .XVI: história da vila piratiningana. São Paulo: paz e Terra, 2003.

FLH0426 – História da África e dos Afrodescendentes no Brasil: Conteúdos e Ferramentas Didáticas para a Formação de Professores do Ensino Médio e Fundamental

Ementa: Na seqüência de três tópicos centrais - A África na História, a História do Brasil Africano e das Culturas Afro-Americanas, o Africano e o Negro no Mundo Contemporâneo - procurar-se-á enfatizar a dimensão histórica dos temas. Na formação do mundo moderno, a preocupação do curso é de estabelecer a conexão entre a história das sociedades africanas pré-coloniais e o processo de constituição das sociedades escravistas americanas e as experiências de africanos e afrodescendentes entre os séculos XVI e XIX. Na época contemporânea, a ênfase se direciona ao entendimento do colonialismo na África e de suas implicações, dos movimentos de resistência e de independência e de formação da identidade ampla do pan-africanismo. Na sociedade brasileira contemporânea, o tema se remete às clivagens impostas às populações afrodescendentes pela sociedade de classes, pelo racismo e pela exclusão, bem como ao entendimento dos movimentos de articulação da consciência negra e de suas lutas.

Bibliografia Básica (Docente Maria Cristina Cortez Wissenbach):

ALENCASTRO, Luis Felipe de. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico Sul, séculos XVI e XVII. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
CASTRO, Yeda Pessoa de. Falares africanos na Bahia — um vocabulário afro-brasileiro. Rio de Janeiro: Topbooks; Academia Brasileira de Letras, 2001.
COSTA, Emilia Viotti da. Coroas de glória, lágrimas de sangue. A rebelião dos escravos de Demerara em 1823. Tradução, São Paulo: Cia das Letras, 1998, 204-243.
CUNHA, Manuela Carneiro da. Negros estrangeiros. Os escravos libertos e sua volta à África. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.
CUNHA, Marianno Carneiro da. Da senzala ao sobrado – arquitetura brasileira na Nigéria e na república do Benin. São Paulo: Nobel; EDUSP, 1985.
ELTIS, David; RICHARDSON, David; BEHRENDT, Stephen; KLEIN, Herbert. The Trans-Atlantic Slave Trade: A Database on CD Rom. Cambridge, CUP; W. E. B. Du Bois Institute for Afro-American Research, 1999.
FERREIRA, Roquinaldo. Dinâmica do comércio intracolonial: geribitas, panos asiáticos e guerras no tráfico angolano de escravos (século XVIII). In: FRAGOSO, João et al. (org.). O Antigo Regime nos trópicos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001, 339-378.
FICK, Carolyn. Camponeses e soldados negros na Revolução de Saint-Domingue: reações iniciais à liberdade na Província do Sul (1793-1794). In: KRANTZ, Frederick (org). A outra história. Ideologia e protesto popular nos séculos XVII a XIX. Tradução. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1990, 211-226.
FICK, Carolyn. The French Revolution in Saint Domingue: a Triunf or a Failure. In: BARRY, David Gaspar; GEGGUS, David Patrick. A Turbulent Time — The French Revolution and the Greater Caribe. Indianopolis: Indiana Univ. Press, 1997, 51-77.
FLORENTINO, Manolo. Em costas negras — uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro (séculos XVIII e XIX). São Paulo: Cia das Letras, 1997.
GILROY, Paul. O Atlântico negro. Modernidade e a dupla consciência. Rio de Janeiro: UCAM; Editora 34, 2001.

HAVIK, Philip J. Comerciantes e concubinas: sócios estratégicos no comércio atlântico na costa da Guiné. In: A dimensão atlântica da África. São Paulo: CEA/USP; CAPES, 1999, 161-179.
HENRIQUES, Isabel de Castro. L´Atlantique de la modernité: le part de l´Afrique. In: Le Portugal et l´Atlantique. Lisboa; Paris: Arquivos do Centro Cultural Calouste Gulbenkian, volume XLII, 2001. (texto traduzido).
HEYWOOD, Linda M. (Ed.). Central Africans and Cultural Transformations in the American Diaspora. Cambridge: Cambridge Univ. Press, 2002.
KARASH, Mary. A vida dos escravos no Rio de Janeiro — 1808/1850. Tradução. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
LARA, Silvia H. Linguagem, domínio senhorial e identidade étnica nas Minas Gerais de meados do século XVIII. In: BASTOS, Cristina et al. Trânsitos coloniais — diálogos críticos luso-brasileiros. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2002, 205-225.
LAW, Robin. A comunidade brasileira de Uidá e os últimos anos do tráfico atlântico de escravos. Afro-Ásia, 27, 2002, 41-78.
LAW, Robin; MANN, Kristin. West Africa in the Atlantic Community: the Case of the Slave Coast. William and Mary Quarterly, 56, 2, 1999, 304-334 (traduzido).
LINEBAUGH, Peter. Todas as montanhas atlânticas estremeceram. Revista Brasileira de História, 6, 1983, 7-46.
LOVEJOY, Paul. Identidade e a miragem da etnicidade. A jornada de Mahommah Gardo Baquaqua para as Américas. Afro-Ásia, 27, 2002, 9-39.
MATORY, James Lorand. Jeje: repensando nações e transnacionalismo. Mana — Estudos de Antropologia Social, 5, 1, 1999, 57-80.
MATORY, James Lorand. Jeje: repensando nações e transnacionalismo. Mana — Estudos de Antropologia Social, 5, 1, 1999, 57-80.
MATORY, James Lorand. Yorubá: as rotas e as raízes da nação transatlântica, 1830-1950. Horizontes antropológicos, 4, 9, 1998, 263-292.
MILLER, Joseph. Way of Death – Merchant Capitalism and the Angolan Slave Trade (1730-1830). Madison: The Wisconsin Univ. Press, 1988.
MINTZ, Sidney; PRICE, Richard. O nascimento da cultura afro-americana. Uma perspectiva antropológica. Tradução. Rio de Janeiro: Pallas, UCAM, 2003.
OLIVEIRA, Maria Inês Cortês de. Quem eram os negros da Guiné — origens dos africanos da Bahia. Afro-Ásia, 19/20, 1997, 37-74.
PANTOJA, Selma (Ed.). Entre Áfricas e Brasil. São Paulo: Marco Zero; Brasília: Paralelo 15, 2001.
PANTOJA, Selma; SARAIVA, José Flávio (Org.). Angola e o Brasil nas rotas do Atlântico Sul. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
REIS, João José. Identidade e diversidade étnicas nas irmandades negras no tempo da escravidão. Tempo, 2, 3, 1997, 7-33.
REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil — a história do levante dos malês em 1835. São Paulo: Cia das Letras, 2ª edição revista, 2003, 307-349.
REIS, João José; GOMES, Flávio (eds.). Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1997.
RODRIGUES, Jaime. De costa a costa — escravos, marinheiros e intermediários do tráfico negreiro de Angola ao Rio de Janeiro (1780-1860). São Paulo: Cia das Letras, 2005.
RUSSELL-WOOD, A. J. R. Através de um prisma africano: uma nova abordagem ao estudo da diáspora africana no Brasil colonial. Tempo, 12, 2001, 11-50.
RUSSELL-WOOD, A. J. R. Escravos e libertos no Brasil colonial. Tradução. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
SARRACINO, Rodolfo. Los que volvieram a África. Havana: Ed. de Ciencias Sociales, 1988.
SCHWARTZ, Stuart. Escravos, roceiros e rebeldes. Tradução. Bauru (SP): Edusc, 2001.
SILVA, Alberto da Costa e Silva. A manilha e o libambo ? a África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, FBN, 2002, 79-132.
SILVA, Alberto da Costa e Silva. Um rio chamado Atlântico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003, 52-83.
SILVA, Alberto da Costa e. Os estudos da História da África e sua importância para a História do Brasil. In: A dimensão atlântica da África. São Paulo: CEA/USP; CAPES, 1999, 13-20.
SILVA, Luis Geraldo. Da festa à sedição. Sociabilidades, etnia e controle social na América portuguesa. In: JANCSÓ, István; KANTOR, Iris (Orgs.) Festa: cultura e sociabilidade na América portuguesa.São Paulo: Edusp, 2001, v.1, 313-335.
SLENES, Robert W. Malungo, Ngoma vem! África coberta e descoberta no Brasil. Revista USP, 12, 1991/1992, 48-67.
SOARES, Carlos Eugênio Libano. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro (1808-1850). Campinas, Cecult; Editora Unicamp, 2001.
SOARES, Mariza de Carvalho. Devotos da cor — identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro: século XVIII. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 2000.
SOUZA, Marina de Mello e. Reis negros no Brasil escravista. História da festa de coroação de rei congo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
THORNTON, John. Africa e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400-1800 Tradução. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2004.
THORNTON, John. African Soldiers in the Haitian Revolution. Journal of Caribbean History, 25, 1991.
THORNTON, John. On the Trail of Voodoo: African Christianity in Africa and the Americas. The Americas, XLIV, 3, 1988, 261-278.
TROUILLOT, Michel-Rolph. Silencing the Past. Power and the Production of History. Boston, Baeacon Press, 1995.
VANHEE, Hein. Central African Popular Christianity and the Making of Haitian Vodoo Religion. In: HEYWOOD, Linda M. (ed.). Central Africans and Cultural Transformations in the American Diaspora. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
VERGER, Pierre. Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o Golfo do Benin e a Bahia de Todos os Santos, dos séculos XVII a XIX. Tradução. São Paulo: Currupio, 3ª edição, 1987.
VERGER, Pierre. Os libertos — sete caminhos na liberdade de escravos da Bahia no século XIX. São Paulo: Currupio, 1992.
VOGT, Carlos; FRY, Peter. A África no Brasil — Cafundó. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
WISSENBACH, Maria Cristina Cortez. Da escravidão à liberdade: dimensões de uma privacidade possível. In: SVECENCO, Nicolau (Org.). História da vida privada no Brasil. República: da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Cia das Letras, 1998, 50-130.
YAI, Olabiyi. Fon and Yoruba Vocabulaires from Eighteenth and Nineteenth Century Brazil. In: Lovejoy, Paul (Ed.) Identity in the Shadow of Slavery. New York; Londres. Continuum, 2000, 102-136.

Bibliografia Básica (Docente Marina de Mello e Souza):

Adékóyà, Olúmúyiwá Anthony. Yorubá. tradição oral e história. São Paulo:
Terceira Margem, 1999.
Appiah, Kwame Anthony. Na casa de meu pai. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
Bastide, Roger. O candomblé da Bahia. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
---------- As religiões africanas no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras,
---------- O encontro entre deuses africanos e espíritos índígenas, In O sagrado selvagem e outros ensaios. São Paulo: Companhia das Letras, 2006, pp. 218-235.
Calainho, Daniela. Jambacousses e Gangazambes: feiticeiros negros em Portugal. Afro-Ásia 25-26, 2001.
Capone, Stefania. A busca da África no candomblé. Tradição e poder no Brasil. Rio de Janeiro: Contra Capa, Palias, 2004.
Castro, Yeda Pessoa de Castro. Falares africanos na Bahia. Um vocabulário afro-brasileiro. Rio de Janeiro: Topbooks , Academia Brasileira de Letras, 2001.
Dantas, Beatriz Góis. Vovô nagô e papai branco. Usos e abusos da África no Brasil. Rio de Janeiro, Graal, 1988.
Fage, J. D .. História da África. Lisboa: Edições 70, s/d.
Geertz, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1989.
Gomes, Tiago de Meio. Para além da casa da tia Ciata; outras experiências no universo cultural carioca, 1830-1930, Afro-Ásia, 29/30, 2003.
Guimarães, Antonio Sérgio. Notas sobre raça, cultura e identidade na imprensa negra de São Paulo e Rio de Janeiro, 1925-1950. Afro-Ásia, 29/30, 2003.
_____.Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2002.
Laraia, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico. 17- edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2004. (1" edição 1986)
Lovejoy, Paul E .. A escravidão na África. Uma história e suas transformações. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
M'Bokolo, Elikia. África negra. História e civilizações. Lisboa: Editora Vulgata, 2003.
Mintz e Price, Sidney e Richard. O Nascimento da cultura afro-americana. Uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro: Palias, 2003.
Moura, Roberto. Tia Ciata e a Pequena África no Rio de Janeiro. 2¬edição. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1995.
Newitt, Malyn. História de Moçambique. Portugal: Publicações Europa-¬América, 1997.

Oliver, Roland. A experiência africana. Da pré-história aos dias atuais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.
Queiroz, Sônia. Pé preto no barro branco. A língua dos negros de Tabatinga Belo Horizonte, Editora UFMG, 1998.
Ramos, Artur.As culturas negras no Novo Mundo. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1979.
Reis, João José. Rebelião escrava no Brasil. A história do levante dos malês em 1835. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
----------Identidade e diversidade étnicas nas irmandades negras do tempo da escravidão. Tempo 3, junho de 1997, pp 7-33.
----------. Magia jeje na Bahia: a invasão do calundu do Pasto de Cachoeira, 1785. Revista Brasileira de História, São Paulo: ANPUH/Editora Marco Zero, v.8, n.16, p. 57-81, mar./ago.1988.
Reis e Silva, João José e Eduardo. Negociação e conflito. A resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
Reis, Letícia Vidor de Souza. Mestre Bimba e Mestre Pastinha: a capoeira em dois estilos. In Vagner Gonçalves da Silva, organizador, Memória afro¬-brasileira. Artes do corpo. São Paulo: Selo Negro, 2004, pp. 189-223.
Rodrigues, Nina. Os africanos no Brasil, 8" edição. Brasília, Editora UnB, 2004. (1" edição, 1906)
Scarano, Julita. Devoção e escravidão. A irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino no século XVIII. São Paulo: Cia Editora Nacional, 1978.
Serra, Ordep. No caminho de Aruanda: a umbanda candanga revisitada. Afro-Ásia, 25-26, 2001.
Silva, Alberto da Costa e. Um rio chamado Atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Ed. UFRJ, 2003.
_____. A manilha e o libambo. A África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, Fundação Biblioteca Nacional, 2002.
_____.A enxada e a lança. A África antes dos portugueses. São Paulo: EDUSP, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992. Silva, Vagner Gonçalves da. Candomblé e umbanda. Caminhos da devoção brasileira. São Paulo: Selo Negro, 2005.
Slenes, Robert. "Malungu, ngoma veml" África coberta e descoberta no Brasil. Revista USP n.12, dez/jan/fev 1991-1992, pp. 48 a 67.
_____. Na senzala uma flor. As esperanças e as recordações da família escrava - Brasil sudeste, século XIX Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
Soares, Mariza de Carvalho. O Império de Santo Elesbão na cidade do Rio de Janeiro, século XVIII. Topoi, n. 4, 2002.
_____. Devotos da cor. Identidade étnica, religiosidade e escravidão no Rio de Janeiro, século XVIII. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
Souza, Laura de Mello e. O Diabo e a Terra de Santa Cruz. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
_____. Revisitando o calundu, In Ensaios sobre a intolerância, Una Gorenstein e Maria Luiza Tucci Carneiro, organizadoras. São Paulo: Humanitas, FAPESP, 2002.
Souza, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 2006.
_____. Reis negros no Brasil escravista. História da festa de coroação de rei congo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.
_____. Catolicismo negro no Brasil: santos e minkisi, uma reflexão sobre miscigenação cultural. Afro-Ásia 28 - 2002.
_____. Santo Antonio de nó de pinho e o catolicismo afro-brasileiro, Tempo 11, jul. 2001, pp. 171-188.
Thornton, John K. - A África e os africanos na construção do mundo atlântico, 1400 - 1800. Rio de Janeiro: Campus, Elsevier, 2004.
Vogel, Mello e Barros, Arno, Marco Antonio da Silva, e José Flávio Pessoa de. Galinha d'Angola. Iniciação e identidade na cultura afro-brasileira. 3a edição. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
Vogt e Fry, Carlos e Peter. Cafundó. A África no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, Editora da Unicamp, 1996.

FLH0132 – História das Relações de Gênero

Ementa: A disciplina aborda as diferentes vertentes de interpretação e os principais textos teóricos desenvolvidos a partir da segunda metade do século XX a respeito da História das mulheres e das relações de gênero. Discute, dentro das especialidades dos docentes ministrantes, as diversas leituras historiográficas realizadas ao longo do tempo, explorando os textos dos principais autores voltados à questão. Apresenta documentos relacionados aos temas utilizados na pesquisa e no ensino; e o desenvolvimento de propostas de confecção de conteúdos voltados ao ensino de História das mulheres e das relações de gênero (planos de aula; materiais didáticos; exposições; mostras de filmes).

Bibliografia Básica:

AGUIAR, Neuma (Org.) Gênero e Ciências Humanas: desafio às ciências desde a perspectiva das mulheres. Rio de Janeiro: Record; Rosa dos Tempos, 1997.
ALGRANTI, Leila; PISCITELLI, Adriana; GOLDANI, Ana Maria (Org.) Cadernos didáticos: a prática feminista e o conceito de gênero. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2002.
BOURDIEU, Pierre. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
BRAIDOTTI, Rosi. Feminismo, diferencia sexual y subjetividad nómade. Barcelona: Gedisa, 2004.
BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
CHARTIER, Roger. Diferença entre os sexos e dominação simbólica (nota crítica). Cadernos Pagu, v. 4, 1995.
DIAS, Maria Odila L. da Silva. Teoria e método dos estudos feministas: perspectiva histórica e hermenêutica do cotidiano. In: BRUSCHINI, Maria Cristina e COSTA, Albertina (Org.) A questão do gênero. Rio de Janeiro: Fundação Carlos Chagas; Editora Rosa dos Ventos, 1991.
_____. Novas subjetividades na pesquisa histórica feminista: uma hermenêutica das diferenças. Estudos feministas, v. 2, n. 2, 1994.
DE LAURETIS, Teresa. “A tecnologia do gênero”. In: HOLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica cultural. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.
DUBY, Georges e PERROT, Michelle. História das mulheres no Ocidente. 5 volumes. Porto: Edições Afrontamento, 1990.
LAQUEUR, Thomas. Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.
LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
_____.Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. Pro-Posições, v. 19, n. 2 (56) - maio/ago. 2008.
MOORE, Henrietta. “Understanding sex and gender.” In: INGOLD, Tim. (ed.) Companion Encyclopedia of Anthropology. Londres, Routledge, 1997.
NICHOLSON, Linda (Comp.) Feminismo/posmodernismo. Buenos Aires: Feminaria Editora, 1992.
PINSKY, Carla Bassanezi. PEDRO, Joana Maria (Orgs.). Nova história das mulheres. São Paulo: Contexto, 2012.
SCHPUN, Mônica Raisa (Org.). Masculinidades. São Paulo: Boitempo, 2004.
SCOTT, Joan W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade, v.20, n.2, p. 71-99, 1995.
_____. “Experiência’. In: SILVA, Alcione Leite da; LAGO, Mara Coelho de Souza; RAMOS, Tânia Regina Oliveira (Orgs.). Falas de gênero. Ed. Mulheres: Florianópolis, 19
SOIHET, Rachel e PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. Revista Brasileira de História, v.27 n. 54, p. 281-300, 2007.
SPIVAK, Gayatri C. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: EdUFMG, 2010.

FLH0423 – A Escola no Mundo Contemporâneo

Ementa: Tema: A problemática da escola no mundo contemporâneo. Nesta disciplina pretende-se analisar o sentido, o papel e as perspectivas da escola no mundo contemporâneo. Há muitas hipóteses sobre o anacronismo da instituição escolar, uma vez que ela responde a definições produzidas ao longo dos séculos XIX e XX, especialmente devido ao entendimento da instituição como mantenedora da ordem social. Esse caráter disciplinar da escola aparece ainda no descaso em relação ao prazer, a alegria que o conhecimento potencializa como possibilidade transformadora tanto do sujeito e da realidade social. Permanece ainda, o entendimento de que às classes subalternas bastam reprodução de normas e códigos comuns em instituições prisionais, ou aquelas destinadas à roda dos enjeitados. A análise sobre as diferentes representações da escola em seu cotidiano permitirá aos alunos o reconhecimento das dificuldades e das possibilidades de exercício do magistério nas escolas públicas de São Paulo, foco das reflexões a serem realizadas ao longo do curso.

Bibliografia Básica:

ABRAMOVAY, Miriam. Escolas inovadoras: experiências bem sucedidas em escolas públicas. Brasília: Unesco. 2003.
BENEVIDES, Maria Vitória. Cidadania e questão de gênero. In: Silveira, Maria Lúcia e Godinho, Tatau (orgs). Educar para a igualdade: gênero e educação escolar. São Paulo: SME. 2004.
BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação popular na escola cidadã. Petrópolis: Vozes. 2002.

BUFFA, Ester. 1991. Educação e cidadania: quem educa o cidadão? São Paulo: Cortez.
CASCINO, Pedro. Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente/ CEAM. 1998.
COLOMBIER, Claire. Violência na escola. São Paulo: Summus. 1989.
DEMO, Pedro. Política social, educação e cidadania. Campinas: Papirus. 1994.
FREIRE, Paulo. A educação na cidade. São Paulo: Cortez. 1995.

GATTI, Barnardete Angelina. Problemas da educação básica no Brasil: a exclusão das massas populacionais. Washington: Secretaría General de la Organización de los Estados Americanos. 1992.
GOLDENBERG, José.. O repensar da educação no Brasil. São Paulo: USP, Instituto de Estudos Avançados. 1993
GUIMARÃES, Nádya Araújo. Caminhos Cruzados: estratégias de empresas e trajetórias de trabalhadores. São Paulo. Ed. 34.2004.
_____. Imagens e identidades do trabalho. São Paulo. Hucitec/Orston. 1995.
_____. ORG. População, educação e emprego – 2. Salvador: Centro de Recursos Humanos/UFBA. 1982
HOLANDA, Francisco Ariosto. Educação para o trabalho. Fortaleza: Edições UVA. 2002.
IOKOI, Zilda Márcia Grícoli. História Local e Cidadania. Prefeitura de Diadema/ Humanitas. 2004.
____ (Org.) . História e Cidadania. São Paulo: Humanitas, 1998. v. 2.
_____ Alfabetização de criança, jovens e adultos no município de Diadema. Estudos Avançados, São Paulo, v. 15, p. 187-200, 2001.
LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; e VEIGA, Cynthia Greive (org.). 500 anos de educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
MACHADO, Nilson José. O futuro do trabalho e a educação. São Paulo: USP- Instituto de Estudos Avançados. 1995.
MACHADO, Nilson José. Cidadania e educação. São Paulo: Contexto. 1997.
MARTINEZ, Vinício Carrilho. Violência, tolerância e educação. São Paulo: Mandruvá. 1999.
MARTINS, José de Souza. Exclusão social e a nova desigualdade. São Paulo: Paulus. 2003.
MELLO, Guiomar Namo de. Políticas públicas de educação. São Paulo: USP- Instituto de Estudos Avançados. 1991.
PINSKY, Jaime. Cidadania e educação. São Paulo: Contexto. 1998.
QUEIROZ, Renato da Silva. Ficção e realidade: o impacto da violência televisiva sobre o comportamento de crianças e adolescentes. Arte e Cultura da América Latina, São Paulo, v. VIII, n. 02, p. 31-34, 2002.
_____.Nascemos para matar? Notas sobre o comportamento agressivo. Revista de Etologia, São Paulo, p. 86-92, 1998.
_____.O Saci. Ah, Esse Negrinho. REVISTA DE PSICOLOGIA VIVER, v. 15, p. 9-9, 1986
SACRISTÁN, Gimeno. Currículo e diversidade cultural. In: Silva, Tomaz T. e Moreira & Antônio F. (orgs). Territórios contestados: o currículo e os novos mapas políticos e culturais. Petrópolis: Vozes. 1995.
SAVIANI, Demerval.. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. São Paulo: Cortez e Autores Associados. 1985
SKLIAR, Carlos. Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação. 1999.
SOUZA, Rosa Fátima de. História da organização do trabalho escolar e do currículo no século 20: ensino primário e secundário no Brasil. SP: Cortez, 2008.
STEPHANOU, Maria e BASTOS, Maria Helena Câmara (org.). Histórias e memórias da educação no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2009.
TEIXEIRA, Helio J. A participação da comunidade na escola. São Paulo: FEA – USP: Prefeitura do Município. 1996.
TORRES, Carlos Alberto. Democracia, educação e multiculturalismo: dilemas da cidadania em um mundo globalizado. Petrópolis: Vozes. 2001.
VIDAL, Diana Gonçalves e HILSDORF, Maria Lúcia Spedo (org.).Tópicos em História da Educação. São Paulo: Edusp, 2001.

FLH0120 – O Ensino de História e a Questão Indígena

Ementa: A disciplina pretende contribuir para a formação dos alunos, futuros professores de História, no que diz respeito à história indígena, para atender a Lei nº 11.465/08, que estabeleceu a obrigatoriedade da temática da história e da cultura dos povos indígenas na escola, especialmente "na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil"; e que instituiu que esses conteúdos devem ser "ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras". Por conta dessa demanda, a disciplina pretende possibilitar, a partir dessa temática, os estudos das relações entre os fundamentos da produção historiográfica e os da história ensinada, identificando e analisando representações, aprofundando temas históricos, e buscando alternativas de estudos escolares e materiais didáticos.

Bibliografia Básica:

ABREU, Aurélio M.G. de. Culturas indígenas do Brasil. São Paulo: Traco, 1987.
ABREU, J. Capistrano de, Capítulos de História Colonial (1907) & Os Caminhos Antigos e o Povoamento do Brasil. Brasília: Editora da UNB, 1963.
AGNOLI, Adone. Jesuítas e Tupi: o encontro sacramental e ritual dos séculos XVI-XVII. In: Revista de História (USP), v.154, São Paulo, (1º. – 2006), 71-118.
AMBIRES, Juarez Donizete. Jacob Roland: um jesuíta flamengo na América Portuguesa. Rev. Bras. Hist., Dez 2005, vol.25, no.50, p.201-216.
AMOROSO, Marta. Crânios e Cachaça: coleções ameríndias e exposições no século XIX. In: Revista de História (USP), v. 154, São Paulo, (1º. – 2006), 119-150.
ANCHIETA, José de. Cartas: informações, fragmentos históricos e sermões (1554-1594). Belo Horizonte: Itatiaia: São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1988.
ARAÚJO, Ana Valéria et alii. Povos Indígenas e a Lei dos "Brancos": o direito à diferença. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
AZEVEDO, Maria Regina Celestino de. O lugar dos índios na história entre múltiplos usos do passado: reflexões sobre cultura histórica e cultura política. IN: SOIHET, Rachel, ALMEIDA, Maria Regina Celestino de, AZEVEDO, Cecília, e GONTIJO, Rebeca. Mitos, projetos e práticas políticas – Memória e historiografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, p. 207 – 230.
AZEVEDO, F. L. N. (Org.) ; MONTEIRO, John M. (Org.) . Confronto de Culturas: Conquista, Resistência, Transformação. 1. ed. São Paulo e Rio de Janeiro: Edusp/Expressão e Cultura, 1997.
AZPILCUETA, Navarro & outros. Cartas avulsas, (1550-1568). Belo Horizonte: Itatiaia: São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, V. II, 1988.
BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. O ensino de história para populações indígenas. Em Aberto n. 63 (Educação escolar indígena). Brasília: MEC, ano XIV, 1994, pp. 105-116.
BITTENCOURT, Circe; SILVA, A. C. . Perspectivas históricas da Educação Indígena no Brasil. In: PRADO, Maria Lígia ; VIDAL, Diana. (Org.). À Margem dos 500 anos- reflexões irreverentes. São Paulo: EDUSP, 2002, v. 1, p. 63-81.
BITTENCOURT, Circe; COSTA, Adriana ; MIDLIN, Betty ; ALBUQUERQUE, Élcio ; FARIAS, Genésio ; LADEIRA, Maria Elisa ; WENCESLAU, Marina ; PINHEIRO, N. S. ; REZENDE, Rogério Alves . Ensino de História nas aldeias indígenas. In: II Encontro de Perspectivas do Ensino de História, 1997, São Paulo. Anais do II Encontro Perspectivas do Ensino de História. São Paulo : Feusp, 1997. v. 1. p. 258-294.
CANCLINI, Nestor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo: Edusp, 2003.
CARELLI, Vicent. Trabalho e lazer. In: Índios no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância (Cadernos da TV Escola), 1999, vol. 1, p. 77 - 93.
CARVALHO, Edgard de Assis. As alternativas dos vencidos: Índios Terena no Estado de São Paulo, Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 1979.
COHN, Clarice. Culturas em transformação: os índios e a civilização. São Paulo Perspec., Abr 2001, vol.15, no.2, p.36-42.
CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). História dos Índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
CUSTÓDIO, Maria Aparecida; HILSDORF, M. L. O colégio dos jesuítas de São Paulo (que não era colégio nem se chamava São Paulo). In: Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, 39. São Paulo: USP, 1995, 169-180.

FAUSTO, Carlos. Formas sociais e políticas, ontem e hoje / e História. In: Índios no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância (Cadernos da TV Escola), 1999, vol. 1, p. 37 - 76.
FLEISCHUMANN, Ulrich; ASSUNÇÃO, Mathias Rohrig; ZIEBELL-WENDT, Zinka. Os Tupinambá: realidade e ficção nos relatos quinhentistas. Rev. bras. Hist., set.90/fev.91, vol.10, no.21, p.125-145.
FRANCHETTO, Bruna. As línguas indígenas / e Povos, aldeias, histórias e culturas. In: Índios no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância (Cadernos da TV Escola), 1999, vol. 2, p. 5 - 68.
GALLOIS, Dominique T.. Contatos. In: Índios no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância (Cadernos da TV Escola), 1999, vol. 3, p. 5-23.
_____. Novos e velhos saberes. In: Índios no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância (Cadernos da TV Escola), 1999, vol. 2, p. 69 - 80.
GARFIELD, Seth. As raízes de uma planta que hoje é o Brasil: os índios e o Estado-Nação na era Vargas. Rev. bras. Hist., 2000, vol.20, no.39, p.13-36.
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. (Org.). Índios no Brasil. Brasília: MEC, 1994.
_____. Os índios e a cidadania. In: Índios no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância (Cadernos da TV Escola), 1999, vol. 3, p. 25 - 41.
_____. Índios: passado, presente e futuro. In: Índios no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância (Cadernos da TV Escola), 1999, vol. 1, p. 7-35.
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 5 ed., Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
HOLANDA, Sérgio Buarque de. Caminhos e fronteiras. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
_____. Monções. São Paulo: Brasiliense. 3ª. ed. ampl., 1990.
HULSMAN, Lodewijk. Índios do Brasil na República dos Países Baixos: as representações de Antônio Paraupaba para os Estados Gerais em 1654 e 1656. In: Revista de História (USP), v.154, São Paulo, (1º. – 2006), 37-69.
LEONARDI, Victor. A idade do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância (Cadernos da TV Escola), 1999, vol. 1 e 2.
LUCIANO, Gersem dos Santos – Baniwa. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
MARTINS, Cristiana Bertazoni. Representações do antisuyu em el Primer Nueva Corónica y Buen Ggobierno de Felipe Guaman Poma de Aayala. In: Revista de História (USP), v. 153, São Paulo, (2º.- 2005), 117 – 138.
MONTEIRO, John Manuel. Negros da terra. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
_____. Unidade, Diversidade e a Invenção dos Índios: Entre Gabriel Soares de Sousa e Francisco Adolfo de Varnhagen. Revista de História (USP), São Paulo, v. 149, p. 109-137, 2003
_____. A Memória das Aldeias de São Paulo: Índios, Paulistas e Portugueses em Arouche e Machado de Oliveira. Revista de História (UFES), Vitória ES, v. 14, p. 17-35, 2002.
_____. Dos Campos de Piratininga ao Morro da Saudade: A Presença Indígena na História de São Paulo. In: Paula Porta. (Org.). História da Cidade de São Paulo. 1 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004, v. 1, p. 21-67.
MOREIRA NETO, Carlos de Araújo. Índios da Amazônia. De maioria a minoria. 1750-1850. Petrópolis: Vozes, 1988.
MOREL, Marcos. Cinco imagens e múltiplos olhares: 'descobertas' sobre os índios do Brasil e a fotografia do século XIX. Hist. cienc. saude, 2001, vol.8, p.1039-1058.
NAVARRETE, Federico. Los pueblos indígenas de Iberoamérica ante la crisis de 1808. In: Revista de História (USP), v. 159, São Paulo, (1º.- 2008), 11 – 35.
NÓBREGA, Manuel da. Cartas do Brasil. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Editora da USP, 1988.
NOVAES, Adauto (org.) A outra margem do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
NIMUENDAJU, Curt. As lendas da Criação e Destruição do Mundo como fundamentos da religião dos Apapokuva- Guarani. São Paulo: Hucitec/Edusp,1987.
OLIVEIRA, João Pacheco de e FREIRE, Carlos Augusto da Rocha. A Presença Indígena na Formação do Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional, 2006.
_____. Ensaios em Antropologia Histórica. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1999.
_____ (org.). Indigenismo e Territorialização: Poderes, Rotinas e Saberes Coloniais no Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998.
_____. Pardos, mestiços ou caboclos: os índios nos censos nacionais no Brasil (1872-1980). In: Horizontes Antropológicos, ano 3, n° 6. outubro/1997. PPGAS/UFRGS.
OLIVEIRA, Teresinha Silva de. Olhares que fazem a "diferença": o índio em livros didáticos e outros artefatos culturais. Rev. Bras. Educ., Abr 2003, no.22, p.25-34.
POMPA, Cristina. Profetas e santidades selvagens. Missionários e caraíbas no Brasil colonial. Rev. bras. Hist., 2001, vol.21, no.40, p.177-193.
RAMINELLI, Ronald. Imagens da Colonização: a representação do índio de Caminha a Vieira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
RESENDE, Maria Leônia Chaves de and Langfur, Hal. Minas Gerais indígena: a resistência dos índios nos sertões e nas vilas de El-Rei. In: Tempo, 2007, vol.12, no.23, p.5-22.
RIBEIRO, Berta. O índio na história do Brasil. São Paulo: Global, 1987.
RODRÍGUEZ, Pablo. Testamentos de Indígenas Americanos: siglos XVI-XVII. In: Revista de História (USP), v. 154. São Paulo, (1º. – 2006), 15-35.
SANTOS, Eduardo Natalino dos. As tradições históricas indígenas diante da conquista e colonização da América: transformações e continuidades entre Nahuas e Incas. In: Revista de História (USP), v. 150, São Paulo, (1º.- 2004), 157 – 207.
_____. Usos historiográficos dos códices mixteco-nahuas. In: Revista de História (USP), v. 153, São Paulo, (2º.- 2005), 69 – 115.
SILVA, Aracy Lopes da; FERREIRA, Maria Kawall Leal. (Orgs.). Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola. São Paulo: Global Editora/Fapesp/Mari-USP, 2001.
_____; GRUPIONI, Luís Donizete Benzi. (Orgs.). A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1□ e 2□ graus. Brasília: Mari/Unicef/Unesco, 1995.
SOUSA, Gabriel Soares de. Tratado descritivo do Brasil em 1587. São Paulo: Cia. Ed. Nacional - EDUSP, Coleção Brasiliana, V. nº 117. 1971.
SOUZA, Laura de Melo e. Inferno Atlântico: demonologia e colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
_____. O Diabo e a Terra de Santa Cruz: feitiçaria e religiosidade popular no Brasil colonial.São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
STADEN, Hans. Duas Viagens ao Brasil (1557). Belo Horizonte: Itatiaia, 1974.
TODOROV, T. A Conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
THOMAS, Georg. Políticas indigenistas dos portugueses no Brasil – 1500 – 1640. São Paulo: Edições Loyola, 1982.
TORRES LONDAÑO, Fernando. Escrevendo Cartas: Jesuítas, Escrita e Missão no séc. XVI. In: Revista Brasileira de História n. 43, vol. 22, 2002.
VAINFAS, Ronaldo. A Heresia dos Índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
VALADÃO, Virginia. Terra e território. In: Índios no Brasil. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância (Cadernos da TV Escola), 1999, vol. 2, p. 81 - 94.
VENÂNCIO, Renato Pinto. Os Últimos Carijós: Escravidão Indígena em Minas Gerais: 1711-1725. Rev. bras. Hist., 1997, vol.17, no.34, p.165-181.

FLH0653 – História e Fontes Visuais

Ementa: Introduzir a problemática da imagem visual, buscando definir sua função na sociedade e os mecanismos para sua utilização como documento histórico, com finalidades de Pesquisa e Ensino. Enfatiza-se os usos da imagem na produção histórica e no ensino de história.

Bibliografia Básica:

BEZERRA DE MENEZES, U.T., 2000, "O Fogão da Société Anonyme du Gaz: sugestões para uma leitura histórica de imagem publicitária" - in Revista do programa de estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História, nº 21, pp. 105-119.
BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
BOURDIEU, P, 1974, "Modos de produção de percepção artística", in A Economia das trocas simbólicas, São Paulo, Perspectiva, pp. 269-294.
CARDOSO, Ciro F. e MAUAD, A. M., 1997, "História e imagem: o exemplo da fotografia e do cinema", in C.F. Cardoso e R. Vainfas (orgs.), Domínios da HIstória. Ensaios de Teoria e metodologia. RJ, Campus, pp. 401-418.
GASKELL, Ivan, 1992, "História das Imagens", in Peter Burke (org.). A escrita da História. Novas Perspectivas. São Paulo, EDUNESP, pp. 237-272.
JOLY, Martine - Introdução à análise da imagem. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas, Papirus, 1996.
LEPPERT, Richard, 1996, Art and the commited eye. The cultural functions of imagery, Boulder, Westview press.
MITCHELL, W. 1986, "what is na image?", in W. Witchell (ed), Iconology, Image, text Chicago, Uni Chicago Press, pp. 7-46.
NEIVA Jr., Eduardo, 1986, Eduardo, A imagem. São Paulo, Ática.
NEIVA Jr., Eduardo, 1993, Eduardo, Imagem, História e Semiótica, in Anais do Museu Paulista. História e Cultura Material, NS, n. 1, pp. 11-29 (comentários de debatedores pp. 31-58).
VON SIMSON, Olga, 1998, "Imagem e Memória", in Etienne Samain (org), O Fotográfico, São Paulo, Hucitec/CNPq, pp. 21-34.
POUND, Ezra - ABC da Literatura. Tradução de Augusto de Campos e José Paulo Paes. 2ª ed.. São Paulo: Cultrix, 1973.
PRAZ, Mario - Literatura e Artes Visuais. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1982.
ROSENSTONE, Robert - "História em imagens, História em palavras: reflexões sobre as possibilidades de plasmar a História em imagens". O Olho da História - Revista de História Contemporânea. Salvador, 1 (5): 105/116, set 1998.
SILVA, Marcos A. da - "A construção do saber histórico - Historiadores e imagens". Revista de História. São Paulo: USP, 125/126: 117/134, jul 1992.
VOVELLE, Michel, 1997, "A Revolução Francesa: um relato através da imagem", in Imagens e Imaginário na História. Fantasmas e certezas nas mentalidades desde a idade média até o século XX. São Paulo, Ática, pp. 151-180.
WERNECK SODRÉ, Nelson - História da Imprensa no Brasil. 2ª ed.. Rio de Janeiro: Graal, 1977.

DISCIPLINAS QUE COMPÕEM O QUADRO B

Metodologia da História I

Ementa: Tratamento histórico da produção historiográfica, em que estejam presentes as questões centrais do procedimento do historiador modalidades do discurso, constituição do objeto, tempo, documento, diferentes tipos de sujeito do conhecimento; aprofundamento das propostas teórico-metodológicas fundadoras, que ainda se mantêm como parâmetros de diálogo na produção historiográfica contemporânea; discussão das condições de produção da obra do historiador (questões teóricas, institucionais, políticas e técnicas); contato direto com textos de natureza teórica, com a história produzida e com espécies e gêneros documentais variados. Relação entre os procedimentos de pesquisa historiográfica e o ensino de história na educação básica. O uso do documento em sala de aula.

Bibliografia Básica:

ABREU, Martha, e SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de história: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2003.
ARENDT, Hannah - Entre o Passado e o Futuro. Tradução de Mauro W. Barbosa de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 1972 (Debates)
BLOCH, Marc -Introdução à História. Tradução de Maria Manuel Miguel e Rui Grácio. Lisboa: Europa/América, 1965.
BOUTIER, Jean & JULIA, Dominique (org.) - Passados recompostos: campos e canteiros da história. Trad. Marcella Mortara e Ana Maria Skinner. Rio de Janeiro: UFRJ/ FGV, 1998. CUNHA, Maria Clementina Pereira (Org.) - O Direito à Memória. São Paulo: DPH/SMC-SP, 1992.
BURKE, Peter (org.) A escrita da história: novas perspectivas. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. (Biblioteca Básica).
CARDOSO, Ciro Cardoso e BRIGNOLI, Héctor Pérez - Os Métodos da História. Rio de Janeiro, Ed. Graal, 1983.
CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo - Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
CARDOSO, Ciro F., e VAINFAS, Ronaldo (orgs.). Novos Domínios da História. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
CHARTIER, Roger - a história cultural: entre práticas e representações . Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa - Rio de
Janeiro: DIFEL - Editora Bertrand Brasil, 1990. (Memória e Sociedade).
CHESNEAUX, Jean - Devemos fazer tábula rasa do passado? sobre a história e os historiadores. Trad. Marcos A. da Silva. São Paulo: Ática, 1995. (Fundamentos, 109)
DUBY, Georges - A história contínua. Trad. Clóvis Marques, Rev. Ronaldo Vainfas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor - Editora da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1993.
ELIAS, Norbert –Sobre o tempo. Rio de Janeiro : Zahar, 1988.
FERRO, Marc. A Manipulação da História no Ensino e nosMeios de Comunicação. São Paulo: IBRASA, 1983.
FONTANA , Josep - História: analise do passado e projeto social. Trad. Luiz Roncari. Bauru: EDUSC, 1998. (Ciências Sociais). FURET, François - A oficina da história. Trad. Felipe Jarro. Rev. Adriano Duarte Rodrigues. Lisboa: Gradiva, s.d. (Construir o Passado, 8).
FOUCAULT, Michel - Microfísica do poder. 3ª ed.. Tradução e organização de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1982..
FURET, François - A Oficina da História. Tradução de Adriano Duarte Rodrigues. Lisboa, Gradiva, sem data.
GINZBURG, Carlo - A Micro-História e Outros Ensaios. Tradução de Antonio Narino. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1991.
GOLDMANN, Lucien - Ciências humanas e filosofia: que é a sociologia? Trad. Lupe Cotrim Garaude e J. Giannotti. São Paulo: Difusão Européia do livro, 1967
GONÇALVES, Márcia, ROCHA, Helenice, RESNIK, Luís, e MONTEIRO, Ana Maria (orgs.). Qual o valor da história hoje? Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2012.
HARTOG, François. A História de Homero a Santo Agostinho. Prefácios de historiadores e textos reunidos e comentados por François Hartog. Trad. Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2001.
KOSELLECK, Reinhart, et alli. O conceito de história. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre - História - Novos Problemas, Novos Objetos, Novas Abordagens. Tradução de Theo Santiago et al. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976, 3 vols..
MARX, Karl e ENGELS, Friedrich - História. Tradução de Florestan Fernandes et al. São Paulo: Ática (Grandes Cientistas Sociais - 36).
PROST, Antoine. Doze lições sobre a história. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.
SILVA, M. A. (Org.) . História: Que Ensino é esse? 1. ed. Campinas: Papirus, 2013.
_____.; FONSECA, S. G. . Ensinar História no século XXI - Em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007
VASCONCELOS, José Antonio. Metodologia do ensino de história. Curitiba : Editora Intersaberes, 2007.
VIDAL-NAQUET, Pierre - Assassinos da Memória. Tradução de Marina Appenzeller. Campinas: Papirus, 1987.
VEYNE, Paul - Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história. Trad. Alda Baltar e Maria Auxiliadora Kneipp. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1982. (Cadernos UnB)
VILAR, Pierre - Iniciación al vocabulario del análisis histórico. Trad. Dolores Folch. 4ª ed. Barcelona: Editorial Crítica, 1982. (Estudios y Ensayos, 61)
VOVELLE, Michel - Ideologias e mentalidades. Trad. Maria Julia Goldvasser. São Paulo: Brasiliense, 1987.

História do Brasil Colonial I

Ementa: A disciplina História do Brasil Colonial (I e II) tem como proposta básica discutir as linhas mestras de constituição, desenvolvimento e crise da colonização portuguesa no continente americano entre os séculos XVI e XIX (primeiras duas décadas). Abordando temas específicos ligados a sociedade, economia, política e cultura, a disciplina visa oferecer quatro linhas de abordagem principais: 1) traços gerais de estruturas e processos históricos que caracterizem os temas específicos a serem abordados; 2) debates e interpretações historiográficas que posicionem tais temas no universo da permanente constituição do saber histórico; 3) atividades de pesquisa e análise de fontes para cada tema abordado; 4) o ensino da história colonial brasileira para diferentes níveis e a análise de seus materiais didáticos e paradidáticos. Ainda que os cursos oferecidos por cada professor da disciplina possuam feições próprias a depender dos recortes, temas e métodos adotados, de modo geral História do Brasil Colonial I (1º semestre) tem como periodização os séculos XVI e XVII, enquanto que História do Brasil Colonial II enfoca os séculos XVIII e XIX (até 1822).

Bibliografia Básica:

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O trato dos viventes. São Paulo: Companhia das Letras, 2000. ALGRANTI, Leila Mezan. Honradas e devotas: mulheres na colônia. Condição feminina nos conventos e recolhimentos do sudeste do Brasil, 1750-1822. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Edumb, 1993. ARRUDA, José Jobson. Uma colônia entre dois impérios: a abertura dos portos brasileiros (1800-1808) São Paulo: EDUSC, 2008. BOXER, C.R. A idade do ouro no Brasil. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1963. FERLINI, Vera Lucia Amaral. Terra, trabalho e poder. Bauru, SP: Edusc, 2003. FIGUEIREDO, Luciano. Barrocas famílias: vida familiar em Minas Gerais no século XVIII. São Paulo: Hucitec, 1997. FRAGOSO, J. L. R. & FLORENTINO, M. G. O arcaísmo como projeto: mercado atlântico, sociedade agrária e elite mercantil no Rio de Janeiro, c.1790-c.1840. Rio de Janeiro: Diadorim, 1993. FRAGOSO, J. e GOUVÊA, M. F. (coords.) Brasil Colonial. (3 vols.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. FREYRE, Gilberto. Casa grande e senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1977. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Caminhos e fronteiras. São Paulo: Companhia das Letras, (1 ª ed. 1957), 1996. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, (1 ª ed.. 1936), 1997. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do Paraíso. São Paulo: Brasiliense, (1 ª 1959), 1999. HOLLANDA, S. B. de (dir.). História Geral da Civilização Brasileira: colônia. (2 vols.). São Paulo: Difel, 1978. MACHADO, Alcântara. Vida e morte do bandeirante. São Paulo: Martins, s/d. MARCÍLIO, Maria Luíza. A cidade de São Paulo, povoamento e população, São Paulo: Pioneira, 1974. MARQUES, A. H. R. de O. & SERRÃO, J. (dir.) Nova História da Expansão Portuguesa. (11 vols.) Lisboa: Estampa, 1986. MATCALF, Alida. "Vida familiar dos escravos em São Paulo no século XVIII. O caso de Santana de Parnaíba". Estudos Econômicos. São Paulo, nº 17, v. 2, pp. 229-243, maio/ag., 1987. MESGRAVIS, Laima. A Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura. 1976. MOCELLIN, R. e Camargo, R. de. Perspectiva Histórica. 7º Ano. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. v. 2. 272p. MOCELLIN, R.; Camargo, R. de. Perspectiva Histórica. 8º Ano. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. v. 3. MONTEIRO, John Manuel Monteiro. Negros da terra. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. MOTT, Luiz, Fontes Inquisitoriais para o Estudo da Demografia Histórica do Brasil, Curitiba: Seminário Metodológico, ABEP, 1985. NAZZARI, Muriel. O desaparecimento do dote. Mulheres, famílias e mudança social em São Paulo, Brasil, 1600-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). São Paulo: Ed. Hucitec, 2001. NOVAIS, F. A. & SOUZA, L. de M. (orgs.). História da Vida Privada no Brasil: Cotidiano e Vida Privada na América Portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. RUSSELL-WOOD, A. J. R. Fidalgos e filantropos: a Santa Casa de Misericórdia da Bahia, 1550-1755. Brasília: Unb, 1981. STRUM, Daniel, O Comércio de Açúcar: Brasil, Portugal e os Países Baixos (1595-1630), Rio de Janeiro: Versal – Odebrecht, 2012. PRADO, Caio Prado. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, (1 ª ed. 1942), 1996. PUNTONI, Pedro. A guerra dos bárbaros. São Paulo, Fapesp/Hucitec/Edusp, 2002. RICUPERO, Rodrigo. A formação da elite colonial. São Paulo: Alameda, 2009. SAMARA, Eni de Mesquita. Família, Mulheres e povoamento. São Paulo: Edusc, 2003. SAMARA, Eni de Mesquita. Lavoura canavieira, trabalho livre e cotidiano. Itu (1780-1830). São Paulo: EDUSP, 2005. Bibliografia voltada ao ensino da história colonial do Brasil: APOLINÁRIO, Maria Raquel. Projeto Araribá História. 8º Ano. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna , 2010. v. 3. CAMPOS, F.; CLARO, Regina ; DOLHNIKOFF, M. . Jogo da História nos dias de hoje - Edição do Professor - 7º Ano. 1. ed. São Paulo: LEYA, 2012. v. 4. DREGUER, R. e TOLEDO, E. Novo História Conceito e Procedimentos. 8º Ano. 3. ed. São Paulo: Saraiva Livreiros Editores, 2012. v. 3. FAUSTO, B. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1994. MOCELLIN, R. e Camargo, R. de. Perspectiva Histórica. 7º Ano. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. v. 2. 272p. MOCELLIN, R.; Camargo, R. de. Perspectiva Histórica. 8º Ano. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. v. 3. PANAZZO, S. e VAZ, M. L. Navegando pela história. Edição do professor - 8º Ano. 2. ed. São Paulo: Saraiva Livreiros Editores, 2012. v. 3.

História Ibérica I

Ementa: A partir do conhecimento da situação política, econômica e social da Península Ibérica ao final da Idade Média, o curso analisa a consolidação do poder monárquico, as novas articulações sociais e de poder e o projeto de expansão; relaciona esse quadro à mentalidade renascentista, às transformações religiosas e à conjuntura econômica, de forma a entender as determinações gerais da Conquista e da organização do Império. Discute a questão da União das Coroas Ibéricas e da Restauração articuladas às lutas pela hegemonia europeia e colonial. Debate a noção de "atraso econômico", situando as política ibéricas da Época Moderna no contexto da especificidade de suas estruturas sociais e de poder aberto.

Bibliografia Básica:

BETHENCOURT, Francisco. História das Inquisições - Portugal, Espanha e Itália, séculos XV-XIX. Cia. das Letras, São Paulo: 2000.
BETHENCOURT, F. e CURTO, D.R. A memória da nação. Sá da Costa, Lisboa: 1991.
BOURBON, Albert-Alain. História de Portugal. Almedina, Coimbra: 1974.
BOXER, C.R. O Império colonial português. Edições 70, 1977.
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC, 1997.
DANIEL, John. Educação e tecnologia num mundo globalizado. Brasília: UNESCO, 2003.
FRANÇA, Eduardo d'Oliveira. Portugal na época da Restauração. Hucitec. São Paulo: 1997.
GODINHO, Vitorino Magalhães. Os descobrimentos e a economia mundial. Presença, Lisboa: 1981 (4 vols.)
GODINHO, Vitorino Magalhães. Estrutura da antiga sociedade portuguesa. Arc dia, Lisboa, 1980.
GODINHO, Vitorino Magalhães. Mito e Mercadoria, Utopia e prática de navegar - séculos XIII-XVIII. Difel, Lisboa: 1990.
GRIGULEVITCH, I. História da Inquisição. Caminho: Lisboa, 1990.
KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias. Campinas, SP: Papirus, 2015.
HESPANHA, A. M. Às vésperas do Leviathan. Instituições e poder político. Almedina, Lisboa: 1994.
LARA, Manuel Tuñon de (dir). La frustracion de un Império (vol. 5 - História de España). Labor, Barcelona: 1984.
MARAVAL, José Antonio. Teoría del Estado en España en siglo XVII. Centro de Estudios Constitucionales, Madri: 1997.
MARQUES. A.H. de Oliveira. História de Portugal. Palas, Lisboa: 1980.
MATTOSO, José (org). História de Portugal. Lisboa: Estampa, 1993. (vols.1,2 e 3)
MAURO, Fréderic. Le Portugal, le Brésil e l'Atlantique au XVII siécle (1570-1670). Paris:1983.
SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli . – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.
SARAIVA, Antonio José. Inquisição e cristãos-novos. Estampa, Lisboa: 1985.
SARAIVA. José Hermano. História de Portugal. Publicações Europa-América, 1993.
SERRÃO, Joel e Oliveira Marques, A.H. O Império Luso-brasileiro 1580-1620. (vol.VI). Estampa, Lisboa: 1992.

SERRÃO, Joel (org) Dicionário da História de Portugal. Lisboa:1963 (4vols.)
SERRÃO, Joaquim Veríssimo. História de Portugal, vol.IV (1580-1640). Verbo: Lisboa.
TENGARRINHA, José (org) História de Portugal. Bauru/São Paulo: EDUSC/UNESP: 2000.
TENGARRINHA, José. A Historiografia portuguesa, hoje. Hucitec, SãoPaulo:1999.
TREVOR DAVIES, R. La dedadencia española 1621-1700. Labor, Barcelona: 1969.
AZEVEDO, João Lucio de - Épocas de Portugal econômico. 3a. ed. Lisboa, Livraria Clássica Editora, 1973.
BOURDON, Albert-Alain - História de Portugal. Trad. port. Lisboa, 1974.
BOXER, C.R. - O Império colonial português. Trad. port. Lisboa, Edições 70, 1977.
DOMINGUEZ ORTIZ, Antonio - El Antiguo Regimen: Los reis Católicos y los Austrias. Madrid, Alianza, 1977.
ELLIOT, J. H. La España Imperial. 1469-1716. 6ªª ed. Barcelona , Vicens- Vives, 1998.
ELLIOT, J.H. - El conde-duque de Olivares. Barcelona, Grijalbo, 1990.
FRANÇA, Eduardo d'Oliveira - O poder real em Portugal e as origens do absolutismo. São Paulo, USP, 1946.
FRANÇA, Eduardo d'Oliveira - Portugal na Época da Restauração. São Paulo, USP, 1951.
GARCIA DE CORTÁZAR, José Angel - La Época Medieval . Madrid, Alianza, 1977.
GODINHO, Vitorino de Magalhães - Ensaios. 2a. ed. Lisboa, S da Costa, 1978.
GODINHO, Vitorino de Magalhães - Estrutura da antiga sociedade portuguesa. 4a. de- Lisboa, Arc dia, 1980. GODINHO, Vitorino de Magalhães - Os descobrimentos e a economia mundial. 2a. ed. Lisboa, Editorial Presença, 1981, 4 vols.
HESPANHA, A. M. - As vésperas do Leviatã. Almedina, Lisboa, 1994.
MARAVALL, José António - Teoria del Estado en la España del siglo XVII. Madrid, Centro de estudios Constitucionales, 1997.
MARQUES, A.H. de Oliveira - História de Portugal. 8a. ed. Lisboa, Palas Editora, 1980, 3 vols.
MATTOSO, José (org.) - História de Portugal. Lisboa: Estampa, 1993 (vols1, 2, 3 e 4).
NOVAIS, Fernando Antonio - Portugal e Brasil na crise do antigo-sistema colonial (1777-1808). São Paulo, Hucitec, 1979.
PERES, Damião (org.) - História de Portugal. Barcelos, 1929, 6 vols. SERRÃO, Joel (org.) - Dicion rio da História de Portugal. Lisboa, 1963, 4 vols.
SIDERI, Sandro - Comércio e poder. (Colonialismo informal nas relações anglo-portuguesas). Trad. port. TENGARRINHA ,José (org.) História de Portugal. Bauru/São Paulo: EDUSC/UNESP, 2000.
TUÑON DE LARA, Manuel (dir) La frustración de un Império (vol.5. História de España) Labor, Barcelona (1984).

História da América Colonial

Ementa: O curso seleciona diversos tópicos que explicam a formação da América colonial. A ênfase recai no estudo dos padrões de organização econômica e social das civilizações americanas originárias, o impacto da conquista europeia e a reação a ela dos povos indígenas, as grandes linhas do processo de colonização da América, e a crise do sistema colonial. Para cada um dos temas abaixo discriminados, são desenvolvidas múltiplas atividades de pesquisa, coleta e análise documental.

Bibliografia Básica:

ABREU, Martha e SOHYET, Rachel. (Org.). Cultura Política e Leituras do Passado: Historiografia e Ensino de História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
BAKEWELL, Peter J. Minería y sociedad en el México colonial: zacatecas (1546-1700). México: Fondo de Cultura Económica, 1997.
ALCÀZAR I GARRIDO, joan del. Reformismo borbónico y revoluciones hispanoamericanas. Santiago: Universidad Andrés Bello, 1995. anônimo.
POPOL Vuh. México: Fondo de Cultura Económica/ SEP, 1992.
APTHEKER, Herbert. Uma nova História dos Estados Unidos: A era colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. BAKEWELL, Peter J. Mineros de la montaña roja: el trabajo de los indios en Potosí, 1545-1650. Madri: Alianza Editorial, 1984.
BECKLES, Hilary & VERENE Shepherd (orgs). Caribbean Slave Society and Economy. Nova York: The New Press, 1991.
BELLOTTO, Manoel Lelo & CORRÊA, Anna Maria Martínez. A América Latina de colonização espanhola: antologia de textos históricos. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1979.
BERNARD, Carmen & SERGE Gruzinski. Historia del Nuevo Mundo. Tomo II: Los mestizajes, 1550-1640. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.
BERNARD, Carmen & SERGE Gruzinski. História do Novo Mundo (1492-1550). São Paulo: Edusp, 1997.
BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. São Paulo: Edusp, v. 1, 1997.
BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. São Paulo: Edusp, v. 1-2, 1997-99.
BETHELL, Leslie (org.). História da América Latina. São Paulo: Edusp, v. 3, 2001.
Brading, David A. Orbe indiano: de la monarquía católica a la república criolla, 1492-1867. México: Fondo de Cultura Económica, 1991.
BROTHERSTON, Gorson. La América indígena en su literatura: los libros del cuarto mundo. México: Fondo de Cultura Económica, 1997.
CANABRAVA, Alice Piffer. O açúcar nas Antilhas (1697-1755). São Paulo: IPE/USP, 1981.
CARDOSO, Ciro Flamarion & HÉCTOR Pérez Brignoli. História econômica da América Latina. Rio de Janeiro: Graal, 1984. CARDOSO, Ciro Flamarion S. América pré-colombiana. São Paulo: Brasiliense, 1996.
CARMACK, Robert M. Evolución del Reino Kiché. Guatemala: Cholsamaj, 2001.
CARRASCO Pedro & JOHANNA Broda (org.). Economia política e ideología en el México prehispánico. México: Nueva Imagen, 1985.
CARRASCO Pedro. La sociedad mexicana antes de la conquista. Em Historia general de México. México: El Colegio de México, 1977, v. 1, p. 165-288.
CASSÁ, Roberto. Los indios de las Antillas. Madri: Mapfre, 1992.
COLÓN, Cristóbal. Textos y documentos completos. Madri: Alianza Editorial, 1992.
COOK, Sherburne F. & WOODROW Borah. El pasado de México: aspectos sociodemográficos. México: Fondo de Cultura Económica, 1989.
CURTIN, Philip D. The Atlantic Slave Trade: A Census. Madison: The University of Wisconsin Press, 1969.
ELLIOT, J. H. O velho mundo e o novo, 1492-1650. Lisboa: Querco, 1970.
ESCALANTE GONZALBO, Pablo. Los códices. México: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, 1998.
ESPINOZA SORIANO, Waldemar. Los incas: economía, sociedad y Estado en la era del Tahuantinsuyo. Lima: Amaru, 1990.
ESTEVE BARBA, Francisco. Historiografía indiana. Madri: Gredos, 1992.
FLORESCANO, Enrique. Origen y desarrollo de los problemas agrarios de México, 1500-1821. México: Era/ Sep, 1986.
FOGEL, Robert William. Without Consent or Contract: The Rise and Fall of American Slavery. Nova York: W. W. Norton, 1994.
GERAB Kátia & MARIA Angélica Resende. A rebelião de Tupac Amaru. São Paulo: Brasiliense, 1987.
GERBI, Antonello. O Novo Mundo: história de uma polêmica, 1750-1900. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
GIBSON, Charles. Los aztecas bajo el dominio español, 1519-1810. México: Siglo XXI, 1986.
GRUZINSKI, Serge. La colonización de lo imaginario. México: Fondo de Cultura Económica, 1995.
HALPERIN DONGHI, Tulio. Reforma y disolución de los imperios ibéricos, 1750-1850. Madri: Alianza, 1985.
HEALE, M. J. A revolução norte-americana. São Paulo: Ática, 1991.
HEMMING, John. La conquista de los incas. México: Fondo de Cultura Económica, 1982.

JAMES, C. L. R. Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2000. JARA, Álvaro. Guerra y sociedad en Chile. Santiago: Editorial Universitaria, 1990.
KATZ, Friedrich (org.). Revuelta, rebelión y revolución: la lucha rural en México del siglo XVI al siglo XX, México: Era, 2 v., 1990.
KLEIN, Herbert s. A escravidão africana na América Latina e Caribe. São Paulo: Brasiliense, 1987.
LAS CASAS, Bartolomé de. O paraíso destruído. Porto Alegre: L&PM, 1984.
LAVRIN, Asunción (org.). Sexualidad y matrimonio en la América hispánica, siglos XVI-XVIII. México: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes/ Grijalbo, 1989.
LEÓN PORTILLA, Miguel (org.). El reverso de la conquista: relaciones aztecas, mayas e incas. México: Joaquín Mortiz, 1998. LEÓN PORTILLA, Miguel. A visão dos vencidos: a tragédia da conquista narrada pelos astecas. Porto Alegre: L&PM, 1998. LYNCH, John. Las revoluciones hispanoamericanas, 1808-1826. Barcelona: Ariel, 1997.
MAHN-LOT, Marianne. A conquista da América espanhola. Campinas: Papirus, 1990.
MARTÍNEZ PELÁEZ, Severo. La patria del criollo. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.
MORENO Fraginals, Manuel. O engenho: complexo econômico-social cubano do açúcar. São Paulo: Hucitec, 2 v., 1988.
MORLEY, Sylvanus G. La civilización maya. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.
MURRA, John V. La organización económica del Estado inca. México: Siglo XXI, 1980.
O'GORMAN, Edmundo. A invenção da América. São Paulo: Edunesp, 1992.
PAQUETTE, Robert l. & STANLEY L. Engerman (orgs.). The Lesser Antilles in the Age of European Expansion. Gainesville: University Press of Florida, 1996.
PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.
PRICE, Richard (org.). Sociedades cimarronas. México: Siglo XXI, 1981.
RICARD, Robert. La conquista espiritual de México. México: Fondo de Cultura Económica, 1994.
RODRÍGUEZ, Jaime e. La independencia de la América española. México: Fondo de Cultura Económica, 1996.
CANSECO, María Rowstorowski de Diez. Historia del Tahuantinsuyu. Lima: IEP, 1988.
SAHAGÚN, Bernardino de. Historia general de las cosas de Nueva España. México: Consejo Nacional para la Cultura y las Artes, 2 v., 1989.
SCHWARTZ, Stuart B. & JAMES Lockhart. A América Latina na época colonial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
SELLERS, Charles; HENRY May; NEIL R. Macmillen. Uma reavaliação da história dos Estados Unidos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.
SEMO, Enrique. Historia del capitalismo en México. México: Era/ Sep, 1987.
STEIN, Stanley J. & barbara h. stein. A herança colonial da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
STERN, Steve J. (org.). Resistance, Rebellion, and Consciousness in the Andean Peasant World, 18th to 20th Centuries. Madison: The University of Wisconsin Press, 1987.
SUESS, Paulo (org.). A conquista espiritual da América espanhola. Petrópolis: Vozes, 1992.
TODOROV, Tzvetan. A conquista da América: a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
VAILLANT, George c. La civilización azteca. México: Fondo de Cultura Económica, 1990.
VEGA, Inca Garcilaso de la. Comentarios reales de los incas. Lima: Universo, 3 v.
WACHTEL, Nathan. Los vencidos: los indios del Perú frente a la conquista española (1530-1570). Madri: Alianza Editorial, 1976.
WASSERMAN, Claudia (org.). História da América Latina: cinco séculos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1996.
WILLIAMS, Eric. Capitalismo e escravidão. Rio de Janeiro: Americana, 1975.
ZORAIDA VÁSQUEZ, Josefina (org.). Interpretaciones del siglo XVIII mexicano: el impacto de las reformas borbónicas. México: Nueva Imagen, 1999.

Metodologia da História II

Ementa: A disciplina Metodologia II dá continuidade à disciplina Metodologia I, através da prática da análise historiográfica, a partir de instrumentos conceituais básicos e de diferentes abordagens sobre um tema, um autor ou uma problemática, escolhido (a) pelo docente responsável. A escolha de tema, autor ou problemática é livre, tendendo a incidir sobre tradições historiográficas clássicas ou sobre áreas emergentes da pesquisa histórica. Questões básicas da Metodologia da História, como modalidades do discurso, constituição do objeto, tempo, documento e diferentes tipos de sujeito do conhecimento, são apresentadas e relacionadas ao ensino de História na educação básica.

Bibliografia Básica:

BARROS, Carlos (ed.). Historia a debate: actas del II Congreso Internacional "Historia a debate" celebrado del 14 al 18 Julio de 1999. Ponte Ulla-Vedra, 2000. 3 v.
CANDIDO, Antonio. Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967. (Ensaio, 3).
CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da história: ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997.
CERTEAU, Michel de. A escrita da história. Trad. de Maria de Lourdes Menezes e revisão técnica de Arno Vogel. Rio de Janeiro: Forense / Universitária, 1982. (Vanguarda Teórica).
DOSSE, François. A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido. Trad. Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
DUBY, George; CHAUNU, Pierre; NORA, Pierre. Ensaios de Ego-História. Lisboa : edições 70, 1989.
GINZBURG, Carlo - A Micro-História e Outros Ensaios. Tradução de Antonio Narino. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1991.
LEFEBVRE, Georges - El nacimiento de la historiografía moderna. Barcelona, Ediciones Martinez Roca, s/d. LE GOFF, Jacques. História e memória. Trad. Bernardo Leitão. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. (Repertórios).
LEFORT, Claude. As formas da história: ensaios de antropologia política. Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes e Marilena de Souza Chauí. São Paulo: Brasiliense, 1979.
LEENHARDT, Jacques & PESAVENTO, Sandra Jatahy (org.). Discurso histórico e narrativa literária. Campinas: Editora da UNICAMP, 1998. (Momento).
MALERBA, Jurandir (org.). Lições de história: o caminho da ciência no longo século XIX. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.
MARTINS, Estevão de Rezende (org.). História Pensada. Teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.
MARX, Karl e ENGELS, Friedrich - História. Tradução de Florestan Fernandes et al. São Paulo: Ática (Grandes Cientistas Sociais - 36)
NIETZSCHE, Friedrich - Obras Incompletas. Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril, 1974 (Os Pensadores)
NOVAIS, Fernando, e SILVA, Rogério Forastieri da. (orgs.) Nova História em perspectiva. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
_____. Nova História em perspectiva, vol. 2. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
PINSKY, Jaime. O ensino de História e a criação do fato. São Paulo: Contexto, 2000.
SILVA, M. A. (Org.) . História: Que Ensino é esse?. 1. ed. Campinas: Papirus, 2013.
_____.; FONSECA, S. G. . Ensinar História no século XXI - Em busca do tempo entendido. Campinas: Papirus, 2007.
STONE, Lawrence - "O Ressurgimento da Narrativa. Reflexões sobre uma Velha História". RH - Revista de História. Campinas, UNICAMP, 2/3: 13/37, Primavera 1991.
VASCONCELOS, José Antonio. Metodologia do ensino de história. Curitiba : Editora Intersaberes, 2007.

História do Brasil Colonial II

Ementa: A disciplina História do Brasil Colonial (I e II) tem como proposta básica discutir as linhas mestras de constituição, desenvolvimento e crise da colonização portuguesa no continente americano entre os séculos XVI e XIX (primeiras duas décadas). Abordando temas específicos ligados a sociedade, economia, política e cultura, a disciplina visa oferecer quatro linhas de abordagem principais: 1) traços gerais de estruturas e processos históricos que caracterizem os temas específicos a serem abordados; 2) debates e interpretações historiográficas que posicionem tais temas no universo da permanente constituição do saber histórico; 3) atividades de pesquisa e análise de fontes para cada tema abordado; 4) o ensino da história colonial brasileira para diferentes níveis e a análise de seus materiais didáticos e paradidáticos. Os cursos oferecidos por cada professor da disciplina possuem feições próprias a depender dos recortes, temas e métodos adotados pelos docentes responsáveis.

Bibliografia Básica:

Souza, L. de M. - Desclassificados do Ouro, Rio de Janeiro, Graal, 1982

Novais, F.A. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777 - 1808), 6a.ed., São Paulo, HUCITEC, 1995

Mota, C.G. As Idéias de Revolução no Brasil (1789-1808) - Estudo de formas de pensamento, 2a.ed., São Paulo, Ed.Cortez, 1989

Maxwell, K - A Devassa da Devassa - Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal 1750-1808, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977

Jancsó, I. - Na Bahia, contra o Império - História do ensaio de sedição de 1798, São Paulo, HUCITEC, 1996

Jancsó, I. e Pimenta, J.PG. - "Peças de um mosaico (ou apontamentos para o estudo da emergência da identidade nacional brasileira)" in Mota, C.G. (org) - Viagem incompleta. A experiência brasileira (1500-2000). Formação: histórias. São Paulo, Ed.SENAC São Paulo, 2000.

Santos, A.C.M. dos - No rascunho da nação: Inconfidência no Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Sec.Municipal de Cultura, 1992

Tavares, L.H.D. - História da sedição intentada na Bahia em 1798 (A "Conspiração dos Alfaiates"), São Paulo, Pioneira, 1975

Faoro, R. - Os Donos do Poder, Porto Alegre, Globo, 1979

Fernandes, F. - Circuito fechado - quatro ensaios sobre o "poder institucional", São Paulo, HUCITEC, 1976

Reis, J.J. e Silva, E. - Negociação e conflito. A resistência negra no Brasil escravista, São Paulo, Cia. das Letras, 1989

Holanda, S.B. de - Raízes do Brasil, 24a.ed., Rio de janeiro, J.Olympio Ed., 1992

Prado Jr., C. - Evolução política do Brasil e outros estudos, 9a.ed., São Paulo, Brasiliense, 1975

Formação do Brasil Contemporâneo, 5a.ed.,São Paulo, Brasiliense, 1957.

Fragoso, J. e Gouvêa, M. F. (coords.) Brasil Colonial. (3 vols.). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014.

Marques, A. H. R. de O. & Serrão, J. (dir.) Nova História da Expansão Portuguesa. (11 vols.) Lisboa: Estampa, 1986. Além dessa bibliografia geral, outra específica será apresentada aos alunos com o desenvolvimento do programa.

ABREU, J. Capistrano de, Capítulos de História Colonial (1907) & Os Caminhos Antigos e o Povoamento do Brasil. Brasília, Editora da UNB, 1963.

ALENCASTRO, Luiz Felipe de, O trato dos viventes: a formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo, Cia. das Letras, 2000.

ARRUDA, José Jobson de Andrade, O Brasil no comércio colonial. São Paulo, Ática, 1980.

AZEVEDO, João Lúcio de, Épocas de Portugal Econômico. Lisboa, Liv. Clássica, 1929.

BAZIN, Germain, A arquitetura religiosa barroca no Brasil. Rio de Janeiro, trad. port., Record, 1956, 2 vols.

BOSCHI, Caio César, Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais. São Paulo, Ática, 1986.

BOXER, Charles Ralph, O Império Colonial Português, 1415-1825. Lisboa, trad. port., Edições 70, (1969).

BOXER, Charles Ralph, Os holandeses no Brasil, 1624-1654. São Paulo, trad. port., CEN, 1959.

BOXER, Charles Ralph, The Golden Age of Brazil. Growing Pians of a colonial Society, 1695-1750. Lisboa, Carcanet Press / FCG, 1995.

BOXER, Charles Ralph. Salvador de Sá e a Luta pelo Brasil e Angola 1602-1686, trad. port. São Paulo, CEN/Edusp, 1973.

BRAUDEL, Fernand, Civilização Material, Economia e Capitalismo. São Paulo, trad. port., Martins Fontes, 1996, 3 tomos.

CALMON, Pedro, História do Brasil. Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1959.

CASTRO, Eduardo B. Viveiros de, "O mármore e a murta: sobre a inconstância da alma selvagem", Revista de Antropologia. São Paulo, 35;21-74, 1992.

CORTESÃO, Jaime, Introdução à História das Bandeiras. Lisboa, Livros Horizonte, 1975.

CORTESÃO, Jaime, Raposo Tavares e a formação territorial do Brasil. Rio de Janeiro, MEC, sd.

CUNHA, Manuela Carneiro da, (org.), História dos Índios no Brasil. São Paulo, Cia. das Letras, 1992.

DIAS, Maria Odila L. S. "Impasses do inorgânico" in: M. A. D'Incao (org.). História e ideal, ensaios sobre Caio Prado Junior. São Paulo, Brasiliense, 1989. pp.377-406.

ENNES, Ernesto, As guerras dos Palmares (subsídios para a sua história). São Paulo, CEN, 1938.

FALCON, Francisco J. C., A Época Pombalina: política econômica e monarquia ilustrada. São Paulo, Ática, 1982.

FARIA, Sheila de Castro, A Colônia em movimento: fortuna e família no cotidiano colonial. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1998.

FERLINI, Vera Lúcia Amaral, Terra, Trabalho e Poder. São Paulo, Brasiliense, 1988.

FERNANDES, Florestan, "A sociedade escravista no Brasil", in: Circuito Fechado. São Paulo, Hucitec, 1976, pp.11-63.

FLORENTINO, Manolo, Em costas negras: uma história do tráfico de escravos entre a África e o Rio de Janeiro. São Paulo, Cia. das Letras, 1998.

FRAGOSO, João L. R., Homens de grossa ventura: acumulação e hierarquia na praça mercantil do Rio de Janeiro, 1790-1830. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1992.

FREYRE, Gilberto, Casa Grande & Senzala. São Paulo, José Olympio ed., 1950.

FURTADO, Celso, Formação Econômica do Brasil. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1961.

FURTADO, Junia, Homens de Negócio. São Paulo, Hucitec, 1999.

GARCIA, Rodolfo, História Política e Administrativa do Brasil (1500-1810). Rio de Janeiro, José Olympio ed., 1956.

GODINHO, Vitorino Magalhães, Ensaios: II, sobre História de Portugal. Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1968.

GOULART, Maurício, Escravidão Africana no Brasil. São Paulo, Livraria Martins Editora, 1950

HEMMING, John, Red Gold. the conquest of the Brazilian Indians. Cambridge, Harvard University Press, 1978.

HESPANHA, Antônio Manoel, As Vésperas do Leviathan. Instituições e poder político. Portugal - séc. XVII. Coimbra, Almedina, 1994.

HOLANDA, Sérgio Buarque de (org.), História Geral da Civilização Brasileira. São Paulo, DIFEL, vol. 1 e 2, 1968.

HOLANDA, Sérgio Buarque de, Caminhos e fronteiras. Rio de Janeiro, José Olympio ed., 1957.

HOLANDA, Sérgio Buarque de, Raízes do Brasil. Rio de Janeiro, José Olympio ed., 1984.

KLEIN, Herbert S., A Escravidão Africana: América Latina e Caribe. São Paulo, trad. port., Brasiliense, 1987.

LEITE, Serafim, História da Companhia de Jesus no Brasil. Lisboa/Rio de Janeiro, Ed. Civ. Brasileira, 10 vols. MACHADO, Lourival Gomes, Barroco Mineiro. São Paulo, Perspectiva, 1969.

MATTOSO, José (org.), História de Portugal. Lisboa, Estampa, 1993, vol. 2, 3 e 4.

MATTOSO, Kátia de Queirós, Ser escravo no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1982.

MAURO, Frédéric, Portugal, o Brasil e o Atlântico, (1570-1670). Lisboa, trad. port., Estampa, 1989, 2.v.

MAXWELL, Kenneth, A Devassa da Devassa. A Inconfidência mineira: Brasil e Portugal, 1750-1808. Rio de Janeiro, trad. port., Paz e Terra, 1995.

MAXWELL, Kenneth, Marquês de Pombal: paradoxo do iluminismo. Rio de Janeiro, trad. port., Paz e Terra, 1996. MELLO, Evaldo Cabral de, A Fronda dos Mazombos: nobres contra mascates - Pernambuco, 1666-1715. São Paulo, Cia. das Letras,1996.
MELLO, Evaldo Cabral de, O Negócio do Brasil: Portugal, os Países baixos e o Nordeste, 1641-1669. Rio de Janeiro, Topbooks, 1998.
MELLO, Evaldo Cabral de, Olinda Restaurada: guerra e açúcar no Nordeste, 1630-1654. Rio de Janeiro, Topbooks, 1998. MELLO, Evaldo Cabral de, Rubro Veio. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.
MELLO, J. A. Gonsalves de, João Fernandes Vieira, Recife, Universidade do Recife, 1954, 2vols.
MELLO, J. A. Gonsalves de, Tempo dos Flamengos. Recife, BNB/SEC, 1947, 1979.
MONTEIRO, John Manuel, Negros da terra. São Paulo, Cia. das Letras, 1994.
MOTA, Carlos G., (org), 1822: dimensões. São Paulo, Perspectiva, 1972.
MOTA, Carlos G., (org), Brasil em Perspectiva. São Paulo, DIFEL, 1974.
NOVAIS, Fernando A., "Colonização e Sistema Colonial: discussão de conceitos e perspectiva histórica", Anais do IV Simpósio da ANPUH, 1969.
NOVAIS, Fernando A., Portugal e o Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). São Paulo, Hucitec, 1979.
PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.
PINTO (1979), Virgílio Noya, O ouro brasileiro e o comércio angloportuguês. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1979.
PRADO JÚNIOR, Caio, Evolução Política do Brasil e outros estudos. São Paulo, Brasiliense, 1979.
PRADO JÚNIOR, Caio, Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo, Ed. Brasiliense, 1953.
SALGADO, Graça (cord.), Fiscais e Meirinhos: a administração no Brasil Colonial. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
SCARANO, Julita, Devoção e escravidão: a irmandade de NS do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino no século XVIII. São Paulo, CEN, 1978.
SCHWARTZ, Stuart, Burocracia e sociedade no Brasil Colonial: a suprema corte da Bahia e seus juízes, 1609-1751. São Paulo, trad. port., Perspectiva, 1979.
SCHWARTZ, Stuart, Segredos Internos, engenhos e escravos na sociedade colonial. São Paulo, trad. port., Companhia da Letras, 1988.
SCHWARTZ, Stuart, Slaves, Peasants and Rebels: reconsidering Brazilian slavery. Chicago, University of Illinois Press, 1992.
SERRÃO, Joel, (org.), Dicionário da História de Portugal. Lisboa, 1963, 4 vols.
SIDERI, Sandro, Comércio e poder: colonialismo informal nas relacoes anglo-portuguesas. Lisboa, trad. port., Cosmos, 1970.
SIMONSEN, Roberto Cochrane, História Econômica do Brasil: 1500/1820. São Paulo, CEN, 1978.
SOUZA, Laura de Mello e, O Inferno Atlântico: demonologia e colonização, séculos XVI-XVIII. São Paulo, Cia. das Letras, 1993.
SOUZA, Laura de Mello e, Os desclassificados do ouro: a pobreza mineira no século XVIII. São Paulo, Graal, 1982.
SOUZA, Laura de Mello e (org.), História da Vida Privada no Brasil: vol1, Cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo, Cia. das Letras, 1998.
TAUNAY, Affonso de. E., História Geral das Bandeiras Paulistas. São Paulo, H.L. Canton, 1924-1950, 11 vols.
THOMAS, Georg, Política Indigenista dos Portugueses no Brasil. São Paulo, trad. port. Loyola, 1982.
VARNHAGEN, Francisco Adolfo de, História Geral do Brasil. São Paulo, Melhoramentos, 1975, 3. vols. VASCONCELOS, Diogo de, História antiga das Minas Gerais. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974, 2 vols.
VASCONCELOS, Diogo de, História média das Minas Gerais. Belo Horizonte, Itatiaia, 1974.
ZEMELLA, Mafalda P., O abastecimento da capitania das Minas Gerais no século XVIII. São Paulo, Hucitec, 1990.
ZENHA, Edmundo, O Município no Brasil, 1532-1700. São Paulo, Inst. Progresso Editorial, 1948.

Bibliografia voltada ao ensino da história colonial do Brasil:

Campos, F.; Claro, Regina ; Dolhnikoff, M. . Jogo da História nos dias de hoje - Edição do Professor - 7º Ano. 1. ed. São Paulo: LEYA, 2012. v. 4.
Panazzo, S. e Vaz, M. L. Navegando pela história. Edição do professor - 8º Ano. 2. ed. São Paulo: Saraiva Livreiros Editores, 2012. v. 3.
Dreguer, R. e Toledo, E. Novo História Conceito e Procedimentos. 8º Ano. 3. ed. São Paulo: Saraiva Livreiros Editores, 2012. v. 3.
Mocellin, R. e Camargo, R. de. Perspectiva Histórica. 7º Ano. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. v. 2. 272p.
Mocellin, R.; Camargo, R. de. Perspectiva Histórica. 8º Ano. 2. ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2012. v. 3.
Apolinário, Maria Raquel. Projeto Araribá História. 8º Ano. 3. ed. São Paulo: Editora Moderna , 2010. v. 3.
Fausto, B. História do Brasil. São Paulo: Edusp, 1994.

História Ibérica II

Ementa: Oferecer uma visão de conjunto dos principais acontecimentos que marcaram a desestruturação do Antigo Regime e a construção dos Estados Liberais no mundo ibérico, desde o início do século XVIII até à ascensão das ditaduras corporativas no século XX. São objetivos do curso: analisar a inserção das monarquias ibéricas na política internacional; compreender os princípios que orientaram o reformismo ilustrado português e espanhol; situar o liberalismo ibérico do século XIX no âmbito do processo de desagregação dos impérios na América; discutir as vicissitudes do regime liberal aplicado ao mundo ultramarino; relacionar os impasses do movimento liberal com a ascensão dos regimes autoritários e nacionalistas; identificar as fragilidades do processo de acumulação capitalista e a manutenção das políticas ultramarinas; avaliar o papel dos movimentos intelectuais e sua repercussão nas sociedades ibéricas e ibero; avaliar o papel das ditaduras ibéricas no contexto da guerra-fria e seus respectivos processos de democratização.

Bibliografia Básica:

AGESTA, Luís Sanchez. El pensamiento político del despotismo ilustrado, Publicaciones de la Universidad de Sevilla, 1979.
AJA, Eliseo & Tura, Jordi Solé. Constituciones y periodos constituyentes en España (1808-1936). Madri: Siglo XXI, 1977.
ALEXANDRE, Valentim. Os sentidos do Império - questão nacional e questão colonial na Crise do Antigo Regime português. Porto: Afrontamento, 1993. A
RTOLA, Miguel.(dir) Historia de España Alfaguara, Alianza Editorial, 1975.
CHIARAMONTE, José Carlos. Pensamiento de la Ilustracion. Economia y sociedad iberonamericanas en el siglo XVIII, Caracas: Ayacucho, 1977.
COSTA, Fernando Marques (org.) Do Antigo Regime ao Liberalismo (1750-1850), Lisboa: Vega, 1992.
DANIEL, John. Educação e tecnologia num mundo globalizado. Brasília: UNESCO, 2003.
DONGHI, Tulio Halperin. Reforma e disolución de los impérios ibéricos (1750-1850). Madri, Alianza, 1985. DONEZAR, Javier. Las revoluciones liberales - Francia y España. Madri: Eudena, 1992.
FALCON, Francisco José Calazans. A época pombalina. São Paulo:Ática, 1982.
GORTÁZAR, G. Nación y Estado en la España liberal. Madri: Ortega y Gasset, 1994.
KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias. Campinas, SP: Papirus, 2015
MACEDO, Jorge Borges. O bloqueio continental - Economia e guerra peninsular. Lisboa: Gradiva, 1990.
MATTOSO, José (dir.) História de Portugal. Lisboa: Editorial Estampa: 1992.
NOVAIS, F.A. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777-1808), Hucitec, São Paulo, 1995.
_____ O reformismo ilustrado luso-brasileiro: alguns aspectos. IN: Revista Brasileira de História, n.7, 1984.
OLIVEIRA MARTINS, História de Portugal, Publicações Europa-América, 2 volumes.
OLIVEIRA RAMOS, Luís A. Da Ilustração ao Liberalismo. Lisboa: Lello & Irmão Editores, 1979.

PEREIRA, Miriam Halpern et all (coord.) O liberalismo na Península Ibérica. Lisboa: Sá da Costa, 1981, 2 volumes.
SARRAILH, Jean. La españa ilustrada - de la segunda mitad del siglo XVIII. México: Fondo de Cultura Economica.
SERRÃO, Joel (org.) Dicionário da História de Portugal. Lisboa, 1963, 4 vols. SILVA, Maria Beatriz Nizza da (coord.) O Império luso-brasileiro (1750-1822), vol. VIII. In: SERRÃO, J. e OLIVEIRA MARQUES, A.H. (dir.) Nova História da Expansão Portuguesa, Lisboa: Estampa, 1986.
TENGARRINHA, J. (coord) A historiografia portuguesa hoje, Hucitec, São Paulo, 1999.
_____ (org.) História de Portugal. Bauru/São Paulo: Edusc/Unesp, 2000.
VICENS VIVES, J. (dir.) Historia social y economica de España y America. Barcelona: Editorial Vicens Vives, 1971.

BIBLIOGRAFIA B (Bibliografias específicas serão apresentadas a cada aula):

BOURDON, Albert-Alain - História de Portugal. Trad. port. Lisboa, 1974.
MARQUES, A.H. de Oliveira - História de Portugal. 8a. ed. Lisboa, Palas Editora, 1980, 3 vols.
MATTOSO, José (org.) - História de Portugal. Lisboa: Estampa, 1993
SERRÃO, Joel (org.) - Dicionário da História de Portugal. Lisboa, 1963, 4 vols.
TENGARRINHA ,José (org.) História de Portugal. Bauru/São Paulo: EDUSC/UNESP, 2000.
ARTOLA , Miguel (dir) - História de España Alfaguara. Madrid : Alianza Editorial/ Alfaguara, 1976
VICENS-VIVES, J. (dir) - Historia de España y América. Barcelona: Editorial Vicens-Vives, 1974
TÉMINE, E et alii - Histoire de l`Éspagne Contemporaine . Paris: Aubier, 1979 .
AFONSO, A. & GOMES, C. M. Guerra Colonial. Lisboa: Editorial Notícias, 2001.
ALEXANDRE, V. (cood.) O Império Africano (1825-1890). Nova História da Expansão Portuguesa, dirigida por Joel Serrão e Oliveira Marques., Lisboa, Editorial Estampa, 1998.
BEEVOR, Antony. A batalha pela Espanha. Rio de Janeiro: Record, 2007.
BRITTO, J. M. B (Direcção). Do Marcelismo ao fim do Império. Lisboa: Círculo de Leitores, 1999.
CABRAL, M. V. Sobre o fascismo e seu advento em Portugal. In: Análise Social. Lisboa: 1976.
CARVALHO, O. S. de. Alvorada em abril. 3ª edição. Lisboa: Ulmeiro, 1984.
CARVALHO, P. A. de. De Sardinha a Salazar: o nacionalismo entre a euforia mítica e a formidável paranóia. In: Do Estado Novo ao 25 de Abril. Revista de História das Idéias. (17). Instituto de História e Teoria das Idéias. Faculdade de Coimbra. Coimbra: 1995, p. 79-123.
____. Ao princípio era o verbo: o eterno retorno e os mitos da historiografia integralista. In: História - Memória - Nação. Revista de História das Idéias. (18). Instituto de História e Teoria das Idéias. Faculdade de Coimbra. Coimbra: 1996, p. 231-243.
CASTILHO, J. M. T. A idéia de Europa no Marcelismo (1968-1974). Lisboa: Assembléia da República; Porto: Afrontamento, 2000.
CATROGA, F. O Republicanismo em Portugal. Da formação ao 5 de Outubro de 1910. Lisboa: Notícias, 2000.
CEREZALES, D. P. O poder caiu na rua. Crise de Estado e acções colectivas na revolução portuguesa (1974-1975). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2003.
CERVELLÓ, J. S. A Revolução Portuguesa e sua Influência na Transição Espanhola. Lisboa: Assírio e Alvim, 1993.
COSTA PINTO, A (Org). Portugal Contemporâneo. Lisboa: D. Quixote, 2005.
____. O fim do Império português. Lisboa: Livros Horizonte, 2001.
____. Ajustando as contas com o passado na transição para a democracia em Portugal. In: BRITO, A. B. de; GONÁLEZ-ENRIQUEZ, C; FERNÁNDEZ, P. A. Política da Memória. Verdade e justiça na transição para a democracia. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2004, p. 87-108.
____. & TEIXEIRA, N. S. A Europa do Sul e a Construção da União Européia (1945-2000). Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais, 2005.
KANTOR, Iris, Esquecidos e Renascidos: Historiografia Acad. Luso-americana 1724-1759, Hucitec/CEB da UFBA, 2004.

História Antiga I

Ementa: A disciplina de História Antiga volta-se para o estudo das sociedades dos chamados "Antigo Oriente Próximo" e do "Mundo Clássico", empregando uma ampla gama de teorias e de recursos documentais (arqueologia, tradição escrita, numismática, etc), bem como de sua reapropriação pelas sociedades modernas, enquanto parte de uma Tradição Cultural. Lidando com um período de quatro milênios, os docentes buscam, através da crítica contemporânea, repensar os quadros da própria disciplina através de suas pesquisas específicas. Os docentes considerarão também a problemática do ensino da História Antiga na escola.

Bibliografia Básica:

Mesopotâmia Bang, P. F. & Scheidel, W. (eds.) – The Oxford Handbook of the State in the Ancient Near East and Mediterranean. Oxford: Oxford University Press, 2013.
Bordreuil, P., Briquel-Chatonnet, F. & Michel, C. (eds.) – Les Débuts de l'Histoire. Le Proche-Orient, de l'invention de l'écriture à la naissance du monothéisme. Paris : Éditions de la Martinière, 2008.
Bouzon, E. - Ensaios Babilônicos. Porto Alegre: EDPUCRS, 1998.
Brisch, N. – Religion and Power. Divine kingship in the ancient world and beyond. Chicago: The Oriental Institute, 2008. Cardoso, C. F. C. - Sete Olhares sobre a Antigüidade. Brasília: Editora da UNB, 1994.
Launderville, D. - Piety and politics. Grand Rapids: Eerdmans, 2003.
Leick, G. – Mesopotâmia. A Invenção da Cidade. Rio de Janeiro, Imago, 2003.
Liverani, M. - L'Antico Oriente - Storia, Società, Economia. Roma: Laterza, 1991 (há trad. bras. Edusp) Mieroop, M. Van De - The Ancient Mesopotamian City. Oxford: Oxford University Press, 1999.
Sasson, J. (ed.) - Civilizations of the Ancient Near East. 4 volumes. New York : Scribners, 1995.
Schemeil, Y. – La politique dans l'ancien orient. Paris : Presses de Sciences po, 1999.
Snell, D. (ed.) - A Companion to the Ancient Near East. Oxford: Blackwell, 2005.
Grécia Anderson, P. - Passagens da antiguidade ao feudalismo. Porto: Edições Afrontamento, 1982.
Arnason, J. P.; Raaflaub, K. A. & Wagner, P. (eds.) – The Greek polis and the invention of democracy. Oxford: Wiley-Blackwell, 2013.
Canfora, L. – O mundo de Atenas. São Paulo: Cia. das Letras, 2011.
Finley, M. I. – A política no mundo antigo. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
Finley, M.I. – Democracia antiga e moderna. Rio de Janeiro : Graal, 1988.
Hansen, M. H. – Polis et cité-état. Paris: Les belles Lettres,2001. Meier, Ch. – La naissance du politique. Paris : Gallimard, 1995.
Mossé, Cl. – Politique et société en Grèce ancienne. Paris : Flammarion, 1995.
Oliveira Gomes, C. – La cité tyrannique. Histoire politique de La Grèce archaïque. Rennes : Presses Universitaires de Rennes, 2007.
Osborne, R. – Athens and Athenian democracy. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
Raaflaub, K. A. et alii (eds.) – Origins of democracy in ancient Greece. Berkeley: University of California Press, 2007.
Trabulsi, J. A. D. – Participation directe et démocratie grecque. Franche-Comté: Presses Universitaires de Franche-Comté, 2006.
Vernant, J.-P. (ed.) – O homem grego. Lisboa: Editorial Presença, 1991.
Vernant, J.-P. – Entre mythe et politique. Paris: Seuil, 1996 (há trad. bras. Edusp).
Vidal-Naquet, P. – La démocratie grecque vue d'ailleurs. Paris: Flammarion, 1990.
Vlassopoulos, K. – Unthinking the Greek polis. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

Parte Pedagógica

Bittencourt, C. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

Cardoso, C. F. & Vainfas, R. (orgs.) Domínios da história. São Paulo: Campus, 1997.
Cardoso, C. F. & Vainfas, R. (orgs.) Novos domínios da história. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
Meneses, U. T. B. Para que serve um museu histórico? In: Como explorar um museu histórico. São Paulo: Museu Paulista, USP, 1995.
Morley, N. Theories, models and concepts in ancient history. London: Routledge, 2004.
Pinsky, C. B. (org.) Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
Pinsky, C. B. & Luca, T. R. (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.
Silva, Z. L. (org.) Arquivos, patrimônio e memória. Trajetórias e perspectivas. São Paulo: Editora da Unesp, 1999.
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC, 1997.
ARISTÓTELES, A Constituição de Atenas. Tradução e comentários de Francisco Murari Pires. Edição bilíngue. São Paulo: Hucitec, 1995.
CÓDIGO DE HAMMURABI. Introdução, tradução do texto cuneiforme e comentários de Emanuel Bouzon. Petrópolis: Vozes, 2001.
EURÍPIDES. Bacas – o mito de Dioniso. Tradução e comentários Jaa Torrano. Edição bilíngue. São Paulo: Hucitec, 1995.
HERÓDOTO. Histórias, Livro II – Euterpe. Trad. Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edipro, 2016.
HOMERO. Ilíada. Tradução de Haroldo de Campos. Introdução e organização Trajano Vieira. 2 vol. São Paulo: Arx, 2003.
THE EPIC OF GILGAMESH. The Babylonian Epic Poem and Other Texts in Akkadian and Sumerian. Translated and with an introduction by Andrew George. London: Penguin Books, 1999.
TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso, Livro I – Edição bilíngue. Tradução e apresentação Anna Lia Amaral de Almeida Prado; texto grego estabelecido por Jacqueline de Romilly. São Paulo: Martins Fontes, 2008. Coletâneas de documentos
ARAÚJO, Emanuel. Escrito para a eternidade: A literatura no Egito faraônico. Brasília: Editora UnB; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000.
BOUZON, Emanuel. Contratos pré-Hammurabianos do reino de Larsa. Porto Alegre: Edipucrs, 2000.
CARDOSO, Ciro Flamarion. Trabalho compulsório na Antiguidade. Ensaio introdutório e coletânea de fontes primárias. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1984.
FOSTER, Benjamin R. Before the Muses: An Anthology of Akkadian Literature. 2nd ed. Bethesda, Maryland: CDL Press, 1996.
FUNARI, Pedro Paulo A. Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos. Campinas: Editora da Unicamp, 2003.

Fontes arqueológicas

LEVI, Peter. Grécia, berço do Ocidente. 2 vol. Trad. Ana Berhan da Costa. Madrid: Edições del Prado, 1996.
ROAF, Michael. Mesopotâmia e o antigo Médio Oriente. 2 vol. Madrid: Edições del Prado, 1996.
ANDRADE, Marta Mega de. A vida comum: espaço, cotidiano e cidade na Atenas Clássica. Rio de Janeiro: DP&A/Faperj, 2002.
BERNAL, Martin. Black Athena: The Afro-asiatic Roots of Classical Civilization. Vol. 1: The Fabrication of Ancient Greece 1785-1985. New Brunswick, New Jersey: Rutgers University Press, 1987.
_____. A imagem da Grécia antiga como uma ferramenta para o colonialismo e para a hegemonia europeia. In: FUNARI, P. P. A. (org.). Repensando o mundo antigo – Martin Bernal, Luciano Canfora e Laurent Olivier. Textos Didáticos, no 49. Campinas: IFCH/UNICAMP, 2005, p. 11-31.
BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC, 1997.
CARDOSO, Ciro Flamarion Santana. O Egito Antigo. São Paulo: Brasiliense, 1996.
CARVALHO, Alexandre Galvão (Org.). A Economia Antiga: História e Historiografia. Vitória da Conquista – BA: Edições UESB, 2011.
CHADWICK, John. El enigma micénico: El desciframiento de la Lineal B. Trad. Enrique Tierno Galván. Madrid: Taurus, 1973.
COLLINS, John J. Culto e cultura: os limites da helenização na Judeia. In: NOGUEIRA, P. A. S.; FUNARI, P. P. A.; COLLINS, J. J. (Orgs.). Identidades fluídas no Judaísmo Antigo e no Cristianismo Primitivo. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2010, p. 29-54.
DABDAB TRABULSI, José Antonio. Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
_____. Participation directe et démocratie grecque: Une histoire exemplaire? Besançon: Presses universitaires de Franche-Comté, 2006.
ÉTIENNE, Roland; MÜLLER, Christel; PROST, Francis. Archéologie historique de la Grèce antique. Paris: Ellipses, 2000.
FINLEY, Moses I. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. Trad. Marylene Pinto Michael. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
FLORENZANO, Maria Beatriz B. Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga. São Paulo: Atual, 1996.
_____. Cidade e território na Grécia antiga. In: TACLA, A. B. et al. (Orgs.), Uma Trajetória na Grécia Antiga, Homenagem a Neyde Theml. Rio de Janeiro: Apicuri/Faperj, 2011, p. 237-261.
FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2004.
FUNARI, Pedro Paulo A.; GARRAFFONI, Renata Senna. História Antiga na Sala de Aula. Campinas: IFCH/UNICAMP, julho de 2004 (Textos Didáticos n. 51).
GOSDEN, Chris. Prehistory: A Very Short Introduction. Oxford: Oxford University Press, 2003.
GUARINELLO, Norberto Luiz. Uma morfologia da História: as formas da História Antiga. Politeia: Hist. e Soc., Vitória da Conquista-BA, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2003.
HARTOG, François. O Espelho de Heródoto: Ensaio sobre a representação do outro. Trad. Jacyntho Lins Brandão. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.
KEMP, Barry. Ancient Egypt: Anatomy of a Civilization. 2nd ed. London and New York: Routledge, 2006.
LEICK, Gwendolyn. Mesopotâmia, a invenção da cidade. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Imago, 2003.
LESSA, Fábio de Souza. O Feminino em Atenas. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2004.
LIVERANI, Mario. El Antiguo Oriente. Historia, sociedad y economía. Trad. Juan Vivanco. Barcelona: Crítica, 1995. _____. Para além da Bíblia: História antiga de Israel. São Paulo: Paulus; Edições Loyola, 2008.
MATTHEWS, Roger. The Archaeology of Mesopotamia: Theories and Approaches. London and New York: Routledge.
MOMIGLIANO, Arnaldo. Os limites da helenização. Trad. Cláudia Martinelli Gama. Rio de Janeiro: Zahar, 1991. _____. As raízes clássicas da historiografia moderna. Trad. Maria Beatriz Borba Florenzano. Bauru – SP: Edusc, 2004. MORALES, Fábio Augusto. A Democracia ateniense pelo avesso. São Paulo: Edusp, 2014.
POZZER, Kátia Maria Paim. Escritas e escribas: o cuneiforme no antigo Oriente Próximo. Classica, São Paulo, v. 11/12, n. 11/12, p. 61-80, 1998/1999.
REDE, Marcelo. Complexidade social, sistemas comunicativos e gênese da escrita cuneiforme. Classica, São Paulo, v. 11/12, n. 11/12, p. 37-59, 1998/1999.
_____. Da Sociedade-Templo à Cidade-Reino na Antiga Mesopotâmia: aspectos da transição. In: ALDROVANI, C. E. V.; KORMIKIARI, M. C. N.; HIRATA, E. F. (orgs.). Estudos sobre o Espaço na Antiguidade. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2011, p. 89-103.
RODRIGUES, André Figueiredo. Como Elaborar e Apresentar Monografias. São Paulo: Humanitas, 2005. SAND, Shlomo. A Invenção do Povo Judeu. São Paulo: Benvirá, 2011.
TRIGGER, Bruce. Understanding Early Civilization: A Comparative Study. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
VAN DE MIEROOP, Marc. The Ancient Mesopotamian City. Oxford: Oxford University Press, 1997.
_____. Cuneiform Texts and the Writing of History. London: Routledge, 1999.

_____. The Eastern Mediterranean in Early Antiquity. In: HARRIS, W. V. (Ed.). Rethinking the Mediterranean. Oxford: Oxford University Press, 2005, p. 117-140.
VERNANT, Jean-Pierre. Mito e pensamento entre os gregos. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
VIDAL-NAQUET, Pierre. Os gregos, os historiadores, a democracia: O grande desvio. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
VLASSOPOULOS, Kostas. Unthinking the Greek Polis: Ancient Greek History beyond Eurocentrism. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.
_____. The stories of the others: Storytelling and intercultural communication in the Herodotean Mediterranean. In: ALMAGOR, E.; SKINNER, J. (eds.). Ancient Ethnography: New Approaches. London, New Delhi, New York, Sidney: Bloomsbury, 2013, p. 49-75.
WIESHEU FOSTER, Walburga M. Integración, conflicto y economía dual en el dinástico temprano. In: BERNARDI, C. (Org.). Cercano Oriente Antiguo: Nuevas miradas sobre viejos problemas. Cidade do México: Colegio de México, 2006, p. 29-46. Disponível em: http://ceaa.colmex.mx/aladaa/imagesmemoria/mesopotamiawalburga.pdf.
WOOD, Ellen Meiksins. Democracia contra o capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2006.
YOFFEE, Norman. Political Economy in Early Mesopotamian States. Annual Review of Anthropology, v. 24, p. 281-311, 1995.

Sites recomendados

The Ancient City of Athens: site criado por Kevin Glowacki da Indiana University, com muitas imagens e comentários sobre a Atenas antiga: www.stoa.org/athens ARTEFACTS: site de agência de design sediada em Berlim e dedicada à reconstituição visual de sítios arqueológicos, com boas visualizações da cidade antiga de Uruk, do palácio de Mari, das pinturas assírias de Til Barsib, entre outras: http://www.artefacts-berlin.de/en Athenian Agora Excavations: site da American School of Classical Studies in Athens, responsável há décadas pelas escavações da ágora ateniense: www.agathe.gr LABECA: site do Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga da USP, com muitos textos sobre a cidade antiga traduzidos, vídeos, material educativo e uma base de dados (Nausitoo) sobre vários sítios arqueológicos urbanos antigos do Mediterrâneo: www.labeca.mae.usp.br Perseus Digital Library: fontes textuais antigas no original (grego e latim) e em traduções para o inglês, amplo acervo fotográfico, links para vários sites de interesse e muitas fontes secundárias: www.perseus.tufts.edu

BIBLIOGRAFIA - C Cambridge Ancient History (volumes sobre o mundo grego e mundo romano) --Civilizations of the Ancient Near East, ed. J. SASSON - J.G.Macqueen, 1986, The Hittites, Thames and Hudson, Londres. - F.Braudel, 1985, La Méditerranée, Flammarion, Paris. - C.Mossé, 1966, Le travail en Gréce et à Rome, Que sais-je, Paris. - C.F.Cardoso, E.Bouzon, C.M.M.Tunes, 1990, Modo de Produção Asiático: nova visita a um velho conceito, Ed.Campus, Rio de Janeiro. - M.Finley(org.), 1976, Studies in Roman Property, CUP, Cambridge. - M.Rostovtzeff, 1957, The Social and Economic History of the Roman Empire, Oxford. - K. Polanyi, 1968, Primitive, Archaic and modern economies, N.York. - C.F.Cardoso, 1984, Trabalho Compulsório na Antiguidade, Graal, R.J.

História Medieval I

Ementa: Nesta disciplina, abordamos temáticas fundamentais para a análise e compreensão de fenômenos e processos da Alta Idade Média (séculos V a X). Busca-se uma capacitação crítica para viabilizar a formação de professores e pesquisadores a partir de questões relacionadas: ao Império Romano e suas estruturas fundamentais; à constituição dos reinos da Alta Idade Média e sua dinâmica em função das sociedades cristãs; aos fenômenos sociais, culturais e políticos ligados ao cristianismo; à auto percepção das sociedades, bem como suas relações com o outro; aos ideais de unidade e aos projetos hegemônicos, que reverberam na Europa ocidental até os dias de hoje. Para tanto, impõe-se a discussão crítica sobre as fontes e a literatura, a fim de viabilizar uma produção historiográfica autônoma.

Bibliografia Básica:

BARTHÉLEMY, D. Barthélemy. A Cavalaria. Da Germânia antiga à França do século XII. Campinas: Ed. da UNICAMP, 2010.
BROWN, P. “A nova antropologia”; “A Igreja”; “O monasticismo” in História da Vida Privada, vol. 1. Do Império Romano ao Ano Mil/ org. Paul Veyne; trad. Hildegard Feist. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
BROWN, Peter. The rise of Western Christendom. Triumph and diversity. 200-1000. London: Blackwell, 2003.
BELTING, Hans. Semelhança e presença. A história da imagem antes da era da arte. Rio de Janeiro: Ars Urbe, 2010.
GEARY, P. O Mito das Nações. A invenção do nacionalismo. São Paulo: Conrad Editora, 2005. GOFFART, W. Barbarians and Romans A.D. 418-584 : The Techniques of Accommodation. Princeton : PUP, 1980.
GUREVITCH, A. I. As Categorias da Cultura Medieval. Lisboa, 1990. IOGNA-PRAT, Dominique. La Maison-Dieu. Une histoire monumentale de l’Église au Moyen Âge (v.800-v1200). Paris: Seuil, 2006.
ISLA FREZ, A. « Las relaciones entre el reino visigodo y los reyes merovingios a finales del siglo VI », La España medieval 13, 1990, Madrid, pp. 11-32.
LE GOFF, Jacques e SCHMITT, Jean-Claude (dir.). Dicionário temático do Ocidente Medieval. Bauru, SP: EDUSC, 2002. 2 v
LITTLE, L.K. e ROSENWEIN, B.H. (eds.). La Edad Media a debate. Madri: Akal, 2003.
McKITTERICK, Rosamond (ed). Carolingian culture: emulation and innovation. Cambridge: Cambridge University Press, 1994. McKITTERICK, R. The early middle ages: Europe, 400-1000. Oxford: OUP, 2001.
MORSEL, Joseph. L’Histoire (du Moyen Âge) est un sport de combat... Réflexions sur les finalités de l’Histoire du Moyen Âge destinées à une société dans laquelle même les étudiants d’Histoire s’interrogent. Paris: LAMOP, 2007. Disponível em: http://lamop.univ-paris1.fr/IMG/pdf/SportdecombatMac.pdf
RODRIGUES, André Figueiredo. Como Elaborar e Apresentar Monografias. São Paulo: Humanitas, 2005.
VERHULST, A. The Carolingian Economy. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.
WICKHAM, C. Framing the early Middle Ages. Europe and the Mediterranean, 400-800. Oxford: Oxford University Press, 2005.
WOOD, I. N. The missionary life: Saints and the evangelisation of Europe (400-1050). London, 2001.

História Antiga II

Ementa: A disciplina de História Antiga volta-se para o estudo das sociedades dos chamados "Antigo Oriente Próximo" e do "Mundo Clássico", empregando uma ampla gama de teorias e de recursos documentais (arqueologia, tradição escrita, numismática, etc), bem como de sua reapropriação pelas sociedades modernas, enquanto parte de uma Tradição Cultural. Lidando com um período de quatro milênios, os docentes buscam, através da crítica contemporânea, repensar os quadros da própria disciplina através de suas pesquisas específicas. Os docentes considerarão também a problemática do ensino da História Antiga na escola.

Bibliografia Básica:

ACTAS DE LOS MÁRTIRES. Ed. Daniel Ruiz Bueno. Madrid: Editorial Católica, 1951.
AGOSTINHO. Confissões. Trad. J. Oliveira Santos e Ambrósio Pina. 18. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
APULEIO. O Asno de Ouro. Trad. Ruth Guimarães. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, s.d.
CÍCERO. Manual do candidato às eleições, Carta do bom administrador público, Pensamentos políticos selecionados. Tradução, introdução e notas Ricardo da Cunha Lima. São Paulo: Nova Alexandria, 2000.
PETRÔNIO. Satíricon. Apresentação Raymond Queneau. Trad. e posfácio Cláudio Aquati. São Paulo: Cosacnaify, 2008.
PLAUTO. Os Menecmos. Trad. e adaptação José Dejalma Dezotti. Araraquara-SP: FCL/UNESP, 2002.
SALÚSTIO. A Conjuração de Catilina; A Guerra de Jugurta. Petrópolis: Vozes, 1998.
SUETÔNIO; AUGUSTO. A Vida e os Feitos do Divino Augusto, textos de Suetônio e Augusto. Trad. Matheus Trevizam, Paulo Sérgio Vasconcellos e Antônio Martinez de Rezende. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.

SUETÔNIO; PLUTARCO. Vidas de César, por Suetônio e Plutarco. Trad. e notas Antonio da Silveira Mendonça e Ísis Borges Belchior da Fonseca. São Paulo: Estação Liberdade, 2007.
TITO LÍVIO. História de Roma. Livro I: A Monarquia. Trad. Monica Costa Vitorino. Belo Horizonte: Crisálida, 2008.
Coletânea de documentos antigos FUNARI, Pedro Paulo A. Antiguidade Clássica: A História e a Cultura a partir dos documentos. 2. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2003. Bibliografia moderna básica ALDROVANDI, C. E. V.; KORMIKIARI, M. C. N.; HIRATA, E. F. V. (Org.). Estudos sobre o Espaço na Antiguidade. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2011. BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC, 1997.
BROWN, Peter. O Fim do mundo clássico, de Marco Aurélio a Maomé. Trad. de António Gonçalves Mattoso. Lisboa: Verbo, 1972.
CARRIÉ, Jean-Michel. Elitismo cultural e "democratização da cultura" no Império Romano Tardio. História (São Paulo)[on-line]. Franca, v. 29, n. 1, p. 456-474, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-90742010000100027. CARRIÉ, Jean-Michel;
ROUSSELLE, Aline. L'Empire romain en mutation, des Sévères à Constantin (192-337). Paris: Éditions du Seuil, 1999. (Nouvelle histoire de l'Antiquité, 10).
CHEVITARESE, André Leonardo; CORNELLI, Gabriele; SELVATICI, Monica (Orgs.). Jesus de Nazaré: Uma outra história. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2006.
CLEMENTE, Guido. Commento a Fabio Faversani. Mare Nostrum. São Paulo, v. 4, p. 139-145, 2013. http://leir.fflch.usp.br/sites/leir.fflch.usp.br/files/upload/paginas/marenostrum-ano4-vol4.pdf.
CORNELL, Tim. The Beginnings of Rome: Italy and Rome from the Bronze Age to the Punic Wars (c. 1000-264 B.C.). Londres: Routledge, 1995.
CORNELL, Tim; MATTHEWS, John. Roma: legado de um império. Madri: Edições del Prado, 1996. DUPLÀ, Antonio. Interpretaciones de la crisis tardorrepublicana: del conflicto social a la articulación del consenso. Studia Historica. Historia Antigua, Salamanca, v. 25, p. 185-201, 2007.
FAVERSANI, Fabio. Entre a República e o Império: apontamentos sobre a amplitude desta fronteira. Mare Nostrum. São Paulo, v. 4, n. 4, p. 100-111, 2013. Disponível em: http://leir.fflch.usp.br/sites/leir.fflch.usp.br/files/upload/paginas/marenostrum-ano4-vol4.pdf.
FEITOSA, Lourdes Conde. Paixão e desejo na sociedade romana: interpretações historiográficas. In: FUNARI, P. P. A.; SILVA, G. J.; MARTINS, A. L. (orgs.). História Antiga: contribuições brasileiras. São Paulo: Annablume/Fapesp, 2008, p. 79-92.
FINLEY, Moses I. A Economia Antiga. Trad. de Luisa Feijó e Carlos Leite. 2ª ed. Porto: Afrontamento, 1986.
_____. Escravidão antiga e ideologia moderna. Trad. de Norberto Luiz Guarinello. Rio de Janeiro: Graal, 1991.
FUNARI, Pedro Paulo A. A cidadania entre os romanos. In: PINSKY, J.; PINSKY, C. B. (orgs.). História da cidadania. São Paulo: Contexto, 2003, p. 49-76.
_____. A Vida Quotidiana na Roma Antiga. São Paulo: Annablume, 2003.
_____. Grécia e Roma. São Paulo: Contexto, 2004.
FUNARI, Pedro Paulo A.; FEITOSA, Lourdes Conde; SILVA, Glaydson José (orgs.). Amor, desejo e poder na Antiguidade: Relações de gênero e representações do feminino. 2a ed. São Paulo: Editora FAP-UNIFESP, 2014, p. 353-370.
FUNARI, Pedro Paulo A.; GARRAFFONI, Renata Senna. História Antiga na Sala de Aula. Campinas: IFCH/UNICAMP, julho de 2004 (Textos Didáticos n. 51).
_____. Historiografia: Salústio, Tito Lívio e Tácito. Campinas: Editora Unicamp, 2016.
GARRAFFONI, Renata Senna. Gladiadores na Roma Antiga: dos combates às paixões cotidianas. São Paulo: Annablume, 2005.
_____. Guerras Púnicas. In: MAGNOLI, D. (ed.). História das Guerras. São Paulo: Contexto, 2008, p. 47-76.
GARRAFFONI, Renata Senna; SILVA, Lorena Pantaleão. O feminino adentra a arena: as mulheres e a relação com as lutas de gladiador na Roma Imperial. Revista Caminhos da História, Montes Claros-MG, v. 15, n. 1, p. 61-83, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/9817406/O_FEMININO_ADENTRA_A_ARENA_MULHERES_E_A_RELAÇÃO_COM_O_AS_LUTAS_DE_GLADIADOR_NA_ROMA_IMPERIAL GOODMAN, Martin. The Roman World, 44 BC-AD 180. Londres: Routledge, 1997.
GRANDAZZI, Alexandre. As origens de Roma. Trad. de Christiane Gradvohl Colas. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
GUARINELLO, Norberto Luiz. Uma morfologia da História: as formas da História Antiga. Politeia: História e Sociedade. Vitória da Conquista, v. 3, n. 1, p. 41-61, 2003.
_____. História Antiga. São Paulo: Contexto, 2013.
HINGLEY, Richard. O Imperialismo Romano: Novas perspectivas a partir da Bretanha. Trad. de Luciano César Garcia Pinto. Organização de Renata Senna Garraffoni, Pedro Paulo A. Funari e Renato Pinto. São Paulo: Annablume, 2010. JOLY, Fábio Duarte. A escravidão na Roma antiga. Política, economia e cultura. São Paulo: Alameda, 2005. LEPELLEY, Claude. Os romanos na África ou a África romanizada? Arqueologia, colonização e nacionalismo na África do Norte. Heródoto, Guarulhos-SP, v. 1, n. 1, p. 418-437, 2016. Disponível em: http://herodoto.unifesp.br/index.php/herodoto/article/view/46 MACHADO, Carlos Augusto Ribeiro. A Antiguidade Tardia, a queda de Roma e o debate sobre o "fim do mundo antigo". Revista de História. São Paulo, v. 173, p. 81-114, 2015.
MAGALHÃES DE OLIVEIRA, J. C. A perseguição de Diocleciano na África e os autos da repressão à Igreja de Cirta: os Acta Munatii Felicis. Dimensões. Vitória-ES, v. 25, p. 18-31, 2010.
MILLAR, Fergus. The Crowd in Rome in the Late Republic. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1998. PINTO, R. O impulso de romanizar. Revista de Estudos Filosóficos e Históricos da Antiguidade, Campinas, v. 22/23, p. 219-239, jul. 2006/jun. 2007. Disponível em: https://www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/cpa/article/view/764/589
RODRIGUES, André Figueiredo. Como Elaborar e Apresentar Monografias. São Paulo: Humanitas, 2005. ROSENSTEIN, Nathan; MORNSTEIN-MARX, Robert (Eds.). A Companion to the Roman Republic. Oxford: Blackwell, 2006. SILVA, Gilvan Ventura da; MENDES, Norma M. (Orgs.). Repensando o Império Romano: Perspectiva socioeconômica, política e cultural. Rio de Janeiro: Mauad; Vitória-ES: EDUFES, 2006.
SILVA, Glaydson José da. História Antiga e Usos do Passado: Um estudo de apropriações da Antiguidade sob o Regime de Vichy (1940-1944). São Paulo: Annablume/Fapesp, 2007.
_____. Os avanços da História Antiga no Brasil. Anais do XXVI Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho de 2011. Disponível em: http://www.snh2011.anpuh.org/resources/anais/14/1300246828_ARQUIVO_OsavancosdaHistoriaAntiganoBrasil.pdf VEYNE, Paul (ed.). História da Vida Privada, I: Do Império Romano ao ano mil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
VEYNE, P. O Império Greco-Romano. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009.
WARD-PERKINS, Bryan. A Queda de Roma e o Fim da Civilização. Trad. de Inês Castro. Lisboa: Alêtheia, 2005.
ZANKER, Paul. The Power of Images in the Age of Augustus. Ann Arbor: The University of Michigan Press, 1988. **BIBLIOGRAFIA: B Parte de conteúdo (Grécia e Roma)**
- P. Anderson – Passagens da antiguidade ao feudalismo. Porto, 1982.
- J. P. Arnason.; K. A. Raaflaub & P. Wagner (eds.) – The Greek polis and the invention of democracy. Oxford: Wiley-Blackwell, 2013.
- M. Beard & M. Crawford – Rome in the Late Republic. New York, 1985.
- N. Belayche (ed.) – Rome, les Césars et la ville. Rennes, 2001.

- R. Brock & S. Hodkinson (eds.) – Alternatives to Athens. Varieties of political organization and community in ancient Greece. Oxford, 2002. - W. Burkert – The orientalizing revolution. Near eastern influence on Greek culture in the early archaic age. Cambridge, 1992.
- L. Canfora – Júlio César, o ditador democrático. São Paulo, 2002. - L. Canfora – O mundo de Atenas. São Paulo: Cia. das Letras, 2011. - E. Cizek – Mentalités et institutions politiques romaines. Paris, 1990.
- J. A. Dabdab Trabulsi, – Essai sur la mobilisation politique dans la Grèce ancienne. Besançon, 1991.
- E. Deniaux – Rome, de la cité-état à l'empire. Paris, 2001.
- M. Detienne – Os mestres da verdade na Grécia antiga. Rio de Janeiro: Zahar, 1988.
- C. Dougherty, & L. Kurke, (eds.) – Cultural poetics in archaic Greece: cult, performance, politics. Oxford, 1998.
- A. M. Eckstein – Mediterranean anarchy, interstate war, and the rise of Rome. Berkeley, 2006.
- N. Evans – Civic rites. Democracy and religion in ancient Athens. Berkeley. 2010.
- C. Farrar – Origins of democratic thinking. The invention of politics in classical Athens. Cambridge, 1988.
- M. Finley – A política no mundo antigo. Rio de Janeiro, 1985.
- M. Finley – Democracia antiga e moderna. Rio de Janeiro, 1988.
- M. Finley, – Grécia primitiva: idade do bronze e idade arcaica. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- H. I. Flower – Roman republics. Princeton, 2010. - K. Galinsky – Augustan Culture. Princeton, 1996.
- P. Garnsey & C.R. Whittaker (eds.) – Imperialism in the ancient world. Cambridge, 1978.
- E. S. Gruen – The last generation of the roman Republic. Berkeley: University of California Press, 1995.
- N. L. Guarinello – Imperialismo greco-romano. São Paulo, 1989. - D. Hammer (ed.) - A companion to Greek democracy and the Roman republic. Malden: Wilet-Blackwell, 2015.
- M. H. Hansen – La démocratie athénienne à l'époque de Démosthène. Paris, 1993. - M. H. Hansen – Polis et cité-état. Un concept antique et son équivalent moderne. Paris, 2001.
- K.-J. Hölkeskamp – Reconstructing the Roman republic. An ancient political culture and modern research. Princeton, 2010.
- F. Jacques & J. Scheid – Rome et l'Intégration de l'Empire (44 av. J.-C. – 260 ap. J.-C.). Paris, 1990.
- M. A. Levi – Augusto e il suo Tempo. Milano, 1986.
- J. Lewis, – Solon the thinker. Political thought in archaic Athens. London, 2006.
- P. Lévêque, & P. Vidal-Naquet, – Clisthène, l'athénien. Besançon, 1964.
- R. MacMullen - Corruption and the decline of Rome. Yale, 1988.
- C. Meier – La naissance du politique. Paris, 1995. - C. Meier – Introduction à l'anthropologie politique de l'antiquité classique. Paris, 1984.
- C. Meier – Caesar. A biography. New York, 1982.
- F. Millar & E. Segal (eds.) – Caesar Augustus, Seven Aspects. Oxford, 1984.
- L. G. Mitchell, & P. J. Rhodes, (eds.) - The development of the polis in archaic Greece. London, 1997.
- C. Moatti – La Raison de Rome. Naissance de l'Esprit Critique à la fin de la République. Paris, 1997.
- Cl. Mossé – A Grécia arcaica de Homero a Ésquilo. Lisboa, 1989.
- O. Murray, – La Grèce à l'epoque archaïque. Toulouse, 1995. - C. Nicolet – Le métier de citoyen dans la Rome républicaine. Paris, 1976.
- J. Ober – The Athenian revolution : essays on ancient Greek democracy and political theory. Princeton, 1996.
- J. Ober – Mass and elite in democratico Athens. Rhetoric, ideology, and the power of the people. Princeton, 1989.
- C. de Oliveira Gomes – La cité tyrannique. Histoire politique de la Grèce archaïque. Rennes, 2007.
- R. Osborne – Athens and the Athenian democracy. Cambridge, 2010.
- P. Petit – A Paz Romana. São Paulo, 1989.
- K. A. Raaflaub, J. Ober & R. W. Wallace (eds.) – Origins of democracy in ancient greece. Berkeley, 2007.
- K. A. Raaflaub & M. Toher (eds.) – Between republic and empire. Interpretations of Augusuts and his Principate. Berkeley, 1993. - J. Rich, & G. Shipley (eds.) – War and society in the Roman world. London, 1993.
- J. Rich, & G. Shipley, (eds.) – War and Society in the Greek world. London, 1995. - N. Rouland – Roma, Democracia Impossível ? Brasília, 1997.
-A. Schnapp-Gourbeillon – Aux origines de la Grèce. La genèse du politique. Paris, 2010.
- D. Shotter – Augustus Caesar. London, 1991.
- A. Snodgrass - Archaic Greece. The age of experiment. Berkeley, 1980. - R. Syme, – The roman revolution. Oxford, 1966.
- J. A. D. Trabulsi – Ensaio sobre a mobilização política na Grécia antiga. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.
- J. A. D. Trabulsi – Participation directe et démocratie grecque. Franche-Comté: Presses Universitaires de Franche-Comté, 2006.
- J.-P. Vernant – As origens do pensamento grego. São Paulo, 1972.
- J.-P. Vernant – Entre mythe et politique. Paris, 1996.
- P. Veyne – L'empire gréco-romain. Paris, 2005. - P. Vidal-Naquet – La démocratie grecque vue d'ailleurs. Paris: Flammarion, 1990.
- K. Vlassopoulos – Unthinking the Greek polis. Ancient Greek history beyond eurocentrism. Cambridge, 2007.
- Z. Yavetz – César et son Image. Des limites du charisme en politique. Paris, 1990.
- Z. Yavetz – La plèbe et le prince. Foule et vie politique sous le haut-empire romain. Paris, 1984.
- P. Zanker – The power of images in the age of Augustus. Ann Arbor, 1989.

Parte Pedagógica

Bittencourt, C. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
Cardoso, C. F. & Vainfas, R. (orgs.) Domínios da história. São Paulo: Campus, 1997.
Cardoso, C. F. & Vainfas, R. (orgs.) Novos domínios da história. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
Meneses, U. T. B. Para que serve um museu histórico? In: Como explorar um museu histórico. São Paulo: Museu Paulista, USP, 1995.
Morley, N. Theories, models and concepts in ancient history. London: Routledge, 2004.
Pinsky, C. B. (org.) Fontes históricas. São Paulo: Contexto, 2005.
Pinsky, C. B. & Luca, T. R. (orgs.). O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.
Silva, Z. L. (org.) Arquivos, patrimônio e memória. Trajetórias e perspectivas. São Paulo: Editora da Unesp, 1999. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Brasília: MEC, 1997.

BIBLIOGRAFIA: C –

Cambridge Ancient History (volumes sobre o mundo grego e mundo romano) —Civilizations of the Ancient Near East, ed. J.SASSON
- J.G.Macqueen, 1986, The Hittites, Thames and Hudson, Londres.
- F.Braudel, 1985, La Méditerranée, Flammarion, Paris.
- C.Mossé, 1966, Le travail en Gréce et à Rome, Que sais-je, Paris.
- C.F.Cardoso, E.Bouzon, C.M.M.Tunes, 1990, Modo de Produção Asiático: nova visita a um velho conceito, Ed.Campus, Rio de Janeiro.
- M.Finley(org.), 1976, Studies in Roman Property, CUP, Cambridge.
- M.Rostovtzeff, 1957, The Social and Economic History of the Roman Empire, Oxford.
- K. Polanyi, 1968, Primitive, Archaic and modern economies, N.York.
- C.F.Cardoso, 1984, Trabalho Compulsório na Antiguidade, Graal, R.J.

História Medieval II

Ementa: Nesta disciplina, abordamos temáticas fundamentais para a análise e compreensão de fenômenos e processos da Baixa Idade Média (séculos X a XV). Busca-se uma capacitação crítica para viabilizar a formação de professores e pesquisadores a partir de questões relacionadas: ao feudalismo e sua discussão pela historiografia; à fé cristã e suas dinâmicas sociais; às relações de poder; à produção material e artística; à relação dialética entre subversão e obediência na Igreja católica; às novas formas de constituição dos governos, sua normativa e seus mecanismos de controle social. Para tanto, impõe-se a discussão crítica sobre as fontes e a literatura, a fim de viabilizar uma produção historiográfica autônoma.

Bibliografia Básica:

ALIGHIERI, Dante. A divina comédia: paraíso: purgatório: inferno. São Paulo: 34, 1998.
BARCELÓ, M. e TOUBERT, P. (ed.). L' "Incastellamento". Roma: EFR, 1998.
BASCHET, J. A civilização feudal: do ano mil à colonização da América. São Paulo: Record, 2006.
BILLER, P., HUDSON, A. (eds.) Heresy and Literacy: 1000-1530. Cambridge: CUP, 1994.
BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal. Lisboa: 70, 1982.
BLOCH, M. Os reis taumaturgos. O caráter sobrenatural do poder régio: França e Inglaterra. São Paulo, 1993.
CONSTABLE, C. The Reformation of Twelfth century. Cambridge: CUP, 1996.
CONTAMINE, Ph., BOMPAIRE, M., LEBECQ, S., SARRAZIN, J.-L. L'économie médiévale. 3ed. Paris: Armand Colin, 2003.
DELUMEAU, J. Mil anos de felicidade: uma História do Paraíso. São Paulo: Cia das Letras, 1995.
DUBY, G. As três ordens ou o imaginário do feudalismo. Lisboa, 1994.
FOSSIER, R. La société médiévale. Paris: Armand Collin, 1994 (1a ed., 1991).
GUERREAU, Alain. O feudalismo. Um horizonte teórico. Lisboa:70, s/d.
HOLMES, G. The Later Middle Ages - 1272-1485. New York; London, 1966.
HUIZINGA, J. O outono da Idade Média. São Paulo: Cia das Letras, 2013.
KANTOROWICZ, E.H. Os dois corpos do rei : um estudo sobre teologia política medieval. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
LE GOFF, J. A civilização do Ocidente medieval. Bauru/SP: EDUSC, 2005.
LADURIE, E. Montaillou, povoado occitânico (1294-1324). São Paulo: Cia das Letras, 1997.
MORSEL, Joseph – A aristocracia medieval: el dominio social en Occidente (siglos V-XV). Trad. Fermín Miranda. Valencia: PUV, 2008.
PACAUT, M. Les ordres monastiques et religieux au Moyen Age. Paris, 1970.
PIRENNE, H. História econômica e social da Idade Média. Rio de Janeiro, 1957.
REYNOLDS, R. Fiefs and Vassals. The Medieval Evidence reinterpreted. Oxford: Oxford University Press, 1994.
RODRIGUES, André Figueiredo. Como Elaborar e Apresentar Monografias. São Paulo: Humanitas, 2005.
SCHMITT, Jean-Claude. O corpo das imagens. Ensaios sobre a cultura visual no Ocidente medieval. Bauru: Edusc, 2007.
SWANSON, R.N. Religion and Devotion in Europe: c.1215-c.1515. Cambridge: CUP, 1995.
TELLENBACH, G. - The church in western Europe from the tenth to the early twelfth century. Cambridge: CUP, 1993.
ULLMANN, W. Principios de Gobierno y Politica en la Edad Media. Madrid, 1985.
VAUCHEZ, A. A Espiritualidade na Idade Média Ocidental (séculos VIII-XIII). Rio de Janeiro, 1995.

História da África

Ementa: A disciplina História da África aborda os períodos da África pré-colonial (séculos XIV a XIX) e os períodos da África colonial (final do século XIX e primeira metade do século XX) e pós-independência (a partir da segunda metade do século XX). Os cursos em suas diferentes abordagens procuram romper com visões estáticas, com as pré-noções e lacunas do conhecimento criadas pela história colonialista e não raro pelos nacionalismos independentistas. Procura compreender as sociedades africanas em suas dinâmicas internas e em suas formas de inserção em contextos históricos mais amplos. Para o desenvolvimento dos temas específicos são utilizadas uma bibliografia de caráter geral e fontes diversificadas. Aspecto importante da disciplina é a preocupação em aparelhar os alunos que se tornarão professores para ministrarem História da África e da Cultura Afro-brasileira em todos os níveis do ensino. Além dos conteúdos próprios da História da África, discussões metodológicas e análises de fontes são importantes para a formação tanto dos pesquisadores quanto dos professores, havendo espaço dedicado à apresentação das possibilidades didáticas de fontes diversas. Dessa forma buscamos contribuir para a consolidação da aplicação da lei 10.639/2003, alterada pela lei 11.645/2008. Crédito-trabalho: a disciplina desenvolverá pelo menos uma das seguintes atividades ao longo do semestre: a) planejamento, execução e avaliação de pesquisa b) trabalho de campo, estágio supervisionado ou equivalente c) leituras programadas d) trabalhos especiais e) excursões programadas.

Bibliografia Básica:

ACHEBE, Chinua. "An Image of Africa: Racism in Conrad's 'Heart of Darkness'" Massachusetts Review. 18. 1977.
ACHEBE, Chinua. O mundo se despedaça. Tradução. São Paulo, Cia das Letras, 2010.
ADU, A (coord.). História geral da África - A África sob dominação colonial. São Paulo, UNESCO/Ática, vol. VII, l992.
AJAYI, J. F. Ade e CROWDER, Michael, Atlas historique de l'Afrique. Adaptation Française, dir. Catherine Coquery-Vidrovitch; Georges Laclavère. s. l., Éditions du Jaguar, D.L. 1988.
ALENCASTRO, Luis Felipe de. O trato dos viventes. Formação do Brasil no Atlântico sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
ANDRADE, Mário Pinto de. Origens do nacionalismo africano – continuidade e ruptura nos movimentos unitários emergentes da luta contra a dominação colonial portuguesa: 1911-1961. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.
APPIAH, Kwame Antony. Na casa de meu pai: A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
BASTOS, Cristina (org.) O colonialismo português-novos rumos da historiografia dos PALOP. Centro de Estudos Africanos da Universidade do Porto e Instituto de Investigação Científica Tropical, Lisboa: Edições Húmus, 2013.
BIRMINGHAM, David. Portugal e África. Tradução. Lisboa: Vega Editora, 2003.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de Historia: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
BOAHEN, Adu A. (coord.). História Geral da África. SP, Ática/UNESCO, vol. VII, 1991.
CANDIDO, Mariana. An African Slaving Port and the Atlantic World. Benguela and Its Hinterland. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
CAPELA, José. "Como as aringas de Moçambique se transformaram em quilombos", Revista Tempo, 20, p. 72-97.
COELHO, João Carlos Borges. "Abrir a fábula: questões de política do passado em Moçambique". Conferência proferida em Coimbra, 1 de junho de 2011.
CONRAD, Joseph. Corações das Trevas. Tradução Sérgio Flackman. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
COOPER, Frederick. "Conflito e Conexão: Repensando a História Colonial na África". In Anos 90. Revista de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. V.15, n.27, 2008, p.21-53.
COQUERY-VIDROVICH, C; MONIOT, H. Africa negra de 1800 a nuestros dias. Tradução. Barcelona, Editorial Labor, 1976.
CUNHA, Manuela Carneiro da. Negros estrangeiros: os escravos libertos e sua volta a África. São Paulo: Brasiliense, 1985.
CURTIN, Philip; FEIERMAN, S; THOMPSON, L; VANSINA, Jan. African History – from earliest times to independence. Nova York; Londres, Longman, 1995, 2ª ed.
DIAS, Jill R. "Angola nas vésperas da abolição do tráfico de escravos (1820-1845)". In: ALEXANDRE, Valentim; DIAS, Jill (org). Nova história da expansão portuguesa. O império africano 1825-1890. Lisboa: Editorial Estampa, 1998, pp. 320-378.

DIAS, Jill R. O Kabuku Kambilu (c.1850-1900): uma identidade política ambígua. In: Actas do Seminário Encontro de Povos e Culturas em Angola. Lisboa: Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses, 1997.
DIAS, Jill. "Novas identidades africanas em Angola no contexto do comércio atlântico". In: BASTOS, Cristiana et alii. Trânsitos coloniais – diálogos críticos luso-brasileiros. Campinas (SP), Ed. Unicamp, 2007 (1ª. ed. Lisboa, 2002).
FAGE, J. D. História da África. Lisboa: Edições 70, 2010. FALOLA, Toyin. Nacionalizar a África, culturalizar o Ocidente e reformular as humanidades na África, Afro-Ásia, 36 (2007), 9-38. FARIAS, Paulo de Morais. Silent Trade: Myth and Historical Evidence. History in Africa – Journal of Method (David Henige ed.). Madison, vol. 1, n. 1, 1974, 9-24.
FAUVELLE-AYMAR, François-Xavier. Le Rhinocéros d´Or. Histoires du Moyen Age Africain. Paris: Alma Editeur, 2013, 13-28.
FEIERMAN, Steven. "African Histories and the Dissolution of World History". In: BATES, Robert; MUDIMBE, V. Y. e O´BARR, Jean. Africa and the Disciplines. Chicago; London, University of Chicago Press, 1984.
FERREIRA, Roquinaldo. "Abolicionismo versus colonialismo: rupturas e continuidades em Angola (séc. XIX)". In: GUEDES, Roberto (ed.). África: brasileiros e portugueses (Séculos XVI a XIX). Rio de Janeiro: Maud, 2013, 95-113.
FERREIRA, Roquinaldo. Cross-Cultural Exchange in the Atlantic World. Angola and Brazil during the Era of the Slave Trade. Cambridge; Nova York: Cambridge University Press, 2012.
GILROY, Paul. O Atlântico negro. Modernidade e a dupla consciência. Tradução. Rio de Janeiro, UCAM; Editora 34, 2001.
HAMPATÉ BÂ, Amadou. "A tradição viva". In: KI-ZERBO, J. (coord.) História Geral da África. I. Metodologia e Pré-História da África. São Paulo, UNESCO; Ática; 1980.
HAVIK, Philip J. "Comerciantes e concubinas: sócios estratégicos no comércio Atlântico na costa da Guiné". In: A dimensão atlântica da África, Atas da IIa. Reunião Internacional de História da África, Rio de Janeiro, CEA-USP/SDG-Marinha/CAPES, 1997, 161-179.
HEINTZE, Beatrix. Angola nos séculos XVI e XVII. Estudo sobre fontes, métodos e história. Tradução. Luanda: Kilombelombe, 2007.
HEINTZE, Beatrix; JONES, Adam (eds). European Sources for Sub-Saharian Africa Before 1900: Use and Abuse. Paideuma, 33, 1987.
HENRIQUES, Isabel Castro. O pássaro do mel. Estudos de história africana. Lisboa: Edições Colibri, 2003. HENRIQUES, Isabel de Castro. Os pilares da diferença: relações Portugal–África séc. XV-XX. Lisboa: Caleidoscópio, 2004, 363-391.
HERNANDEZ, Leila Leite. "A itinerância as ideias e o pensamento social africano", Revista Anos 90, UFRS, dez. 2014.
HERNANDEZ, Leila Leite. "Elites africanas, a circulação de ideias e o nacionalismo anticolonial". In: RIBEIRO A, GEBARA A, BITENCOURT, M. II Encontro de Estudos Africanos da UFF. África: passado e presente. Niterói: Ed. PPGHISTÓRIA-UFF, 2010, p.20-29.
HERNANDEZ, Leila Leite.- A África na sala de aula - visita à história contemporânea. Ed. Selo Negro/Summus, 4a ed., 2011.
HERNANDEZ, Leila Leite. Os filhos da terra do sol – a formação do estado-nação em Cabo Verde. São Paulo: Ed. Selo Negro/Summus, 2003.
HORTA, José da Silva; MARK, Peter. "Duas comunidades sefarditas na costa norte do Senegal no inicio do século XVII: Porto de Ale e Joala". In: BARRETO, Luís Filipe et. alii. Inquisição portuguesa. Tempo, razão e circunstância. Lisboa; São Paulo: Prefácio, 2007, 277-304.s/d.
HOUNTONDJI, Paulin J. "Conhecimento de África, conhecimento de Africanos: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos", Revista Crítica de Ciências Sociais. Coimbra: Centro de Estudos Sociais. Laboratório Associado da Universidade de Coimbra, 2008, p.149-160.
HOUNTONDJI, Paulin J. "Producing Knowledge in Africa Today. The Second Bashorun M.K.O. Abiola Distinguished Lecture", African Studies Review, vol. 38, 3, Dec. 1995.
HOUNTONDJI, Paulin J. "Tempting traditions. International Debate in Traditional Cultures". COMPAS Magazine, March 2001, 12-13. ILIFFE, John. Os Africanos - história dum continente. Tradução, Lisboa, Terramar, 1999, 1993.
INIKORI, Joseph E.; Engerman, Stanley E. (eds.) The Atlantic Slave Trade. Effects on Economies, Societies, and Peoples in Africa, Americas, and Europe. Durhan: Duke University Press, 1994.
ISAACMAN, Allen F. A tradição de resistência em Moçambique: o Vale do Zambeze, 1850-1921. Porto, Afrontamento, 1979.
ISAACMAN, Allen. Mozambique. The Africanization of a European Institution. The Zambesian Prazos. Madison: Univ. Wisconsin Press, 1972.
ISICHEI, Elizabeth. A History of African Societies to 1870. Cambridge: C. University Press, 1997. KI-ZERBO, Joseph. História da África Negra. Tradução, Lisboa, Publicações Europa-América, 1979.
KLIEMAN, Kairn A. "The Pygmies Were Our Compass". Bantu and Batwa in the History of West Central Africa. Portsmouth, NH, Heinermann, 2003. Tradução para o curso. LAW, Robin. Dahomey and the Slave Trade – Reflections on the Historiography of the Rise of Dahomey. The Journal of African History, 27, 1986.
LAW, Robin. The Transition from the Slave Trade to the Legitimate Commerce. Studies in the World History of Slavery, Abolition and Emancipation, I, 1, 1996.
LAW, Robin; MANN, Kristin. "West Africa in the Atlantic Community: the Case of the Slave Coast". William and Mary Quarterly, 3a. serie, v. LVI, 1999, 304-334.
LÉPINE, Claude. Os dois reis do Danxomé. Varíola e monarquia na África Ocidental, 1650-1800. Marília: UNESP, São Paulo: FAPESP, Ed. Cultura Acadêmica, 2000. LOPES. Claudivan Sanches e PONTUSCHKA, Nidia Naciv. "Estudo de meio: teoria e prática". Geografia (Londrina), vol. 18, n. 2, 2009.
LOVEJOY, Paul E. A escravidão na África. Uma história e suas transformações. Tradução. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
M'BEMBE, Achille. "As formas africanas de auto inscrição", Estudos Afro-Asiáticos, Ano 23, no. 1, 2001, p.171-209. M'BOKOLO, Elikia. África negra. História e civilizações. Tomo I (Até o século XVIII). Tradução, Salvador/São Paulo: EDUFBA/Casa das Áfricas, 2009.
M'BOKOLO, Elikia. África Negra. História e colonizações. Tomo II (Do século XIX aos nossos dias). Tradução, Lisboa: Ed. Colibri, 2007.
MABEKO-TALI, Jean-Michel. "Considerações sobre o despotismo colonial, e a gestão centralizada da violência no Império colonial francês", Varia Historia, Belo Horizonte, vol. 29, nº 51, set/dez, 2013,745-770.
MARANDINO, Martha (org.) Educação em museus: a mediação em foco. São Paulo: Geenf; FEUSP, 2008. MARGARIDO, Alfredo. Algumas formas de hegemonia africana nas relações com os europeus. Actas da 1ª Reunião Internacional de História da África. Lisboa, IICT, 1998.
MARKER, Chris e RESNAIS, Alain. Documentário As estátuas também morrem, 1954.
MARQUES, Oliveira e PAULO, João Carlos. Introdução. In: MARQUES, A.H. de Oliveira (coord.) Nova história da expansão portuguesa. Volume XI, O Império Africano (1890-1930). Lisboa: Editorial Estampa, 2001, p.19-94.
MATORY, Lorand. "Jeje: repensando nações e transnacionalismos". Mana 5(1):57-80, 1999
MATORY, Lorand. "The English Professors of Brazil: On the Diasporic Roots of Yorùbá Nation". Comparative Studies in Society and History, 41 (1) 1999, 72-103
MAZRUI, A.A e WONDJI, Christophe.(coord.) História Geral da África VIII – África desde 1935. Brasília: UNESCO. 2010.
MEILLASSOUX, Claude. O ventre de ferro e dinheiro. Antropologia da escravidão. Tradução. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1995.
MENESES, Maria Paula G. "O indígena africano e o colono 'europeu': a construção da diferença por processos legais", E-Cadernos CES: Identidades, Cidadania e Estado, no. 7, 2010.
MENEZES, Ulpiano Bezerra de. Para que serve um museu histórico? In: Como explorar um museu histórico. São Paulo: Museu Paulista, USP, 1995.
MIERS, Suzanne; KOPYTOFF, Igor. Slavery in Africa. Historical and Anthropological Perspectives. Madison, University of Wisconsin Press, 1977.
MILLER, Joseph C. "África Central durante a era do comércio de escravizados de 1490 a 1850". In: HEYWOOD, Linda M. (org.),Diáspora negra no Brasil, Tradução, São Paulo: Ed. Contexto, 2008.

MILLER, Joseph C. Poder político e parentesco. Os antigos estados Mbundu em Angola. Tradução. Luanda: Arquivo Histórico Nacional, Ministério da Cultura, 1995.
MILLER, Joseph. Way of Death – Merchant Capitalism and the Angolan Slave Trade (1730-1830). Madison, The Wisconsin University Press, 1988.
MUDIMBE, V. Y. The Idea of Africa. Bloomington: Indiana University Press, 1994.
MUDIMBE, V. Y. The Invention of Africa – Gnosis, Philosophy, and the Order of Knowledge. Bloomington: Indiana University Press, 1988.
MUDIMBE, V.Y. A Ideia de África. Tradução. Lisboa: Edições Pedagogo, 2014.
NASCIMENTO, Augusto e ROCHA, Aurélio (0rg.). Em torno dos nacionalismos em África. Maputo: Alcance Ed, 2013. NEWITT, Malyn. História de Moçambique. Lisboa: Publicações Europa-América, 1997.
OLIVER, Roland. A experiência africana. Tradução. Rio de Janeiro, Zahar Ed., 1994.
PANTOJA, Selma; Saraiva, José Flávio (org.). Angola e o Brasil nas rotas do Atlântico Sul. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1999.
PINSKY, Carla B; LUCA, Tânia de (org.) O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2009.
PRATT, Marie Louise. Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação. Tradução, Bauru/São Paulo: EDUSC, 1999.
RANGER,Terence. "A invenção da tradição na África colonial". In: HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. A invenção das tradições. Tradução. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2ª. ed.,1997, 219-269.
RODNEY, Walter. De como Europa subdesarrolló a África. Trad. México; Madrid, Siglo XXI, 1982.
RODRIGUES, Eugênia. "E viesse outro amo que lhes soubesse criar melhor". Negociar o trabalho escravo em Moçambique no século XVIII. Africana Studia, 14, 2010, p. 53-71.
SAID, Edward W. Cultura e imperialismo. Tradução, São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
SANCHES, Manuela (org.). As malhas que os Impérios tecem: textos anticoloniais, contextos pós-coloniais. Lisboa: Edições 70, 2011.
SILVA, Alberto da Costa e. "O Brasil, a África e o Atlântico no século XIX". Revista de Estudos Avançados. São Paulo, USP, 8(21), 1994.
SILVA, Alberto da Costa e. A manilha e o libambo. A África e a escravidão de 1500 a 1700. Rio de Janeiro, Nova Fronteira: Fundação Biblioteca Nacional, 2002.
SILVA, Alberto da Costa e. Francisco Félix de Souza, mercador de escravos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: EdUERJ, 2004.
SILVA, Alberto da Costa e. Um rio chamado atlântico. A África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira/Ed. UFRJ, 2003.
SOUMONNI, Elisée. Daomé e o mundo atlântico. Rio de Janeiro: SEPHIS, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, Universidade Candido Mendes, 2001.
SOUZA, Marina de Mello e. África e Brasil africano. São Paulo: Ática, 3a edição, 2013.
SOUZA, Marina de Mello e. "A rainha Jinga de Matamba e o catolicismo – África Central, século XVII". In: MEYER, Marlyse Meyer, FERREIRA, Jerusa e AREAS, Vilma. Nos Caminhos do Imaginário. São Paulo: EDUSP, 2009, 153-182.
SOUZA, Marina de Mello e. "Catolicismo e comércio na região do Congo e de Angola, séculos XVI e XVII". In: FRAGOSO, João et alii. Nas rotas do império. Vitória: EDUFES, 2006, p.279-297.
SOUZA, Marina de Mello e. "Religião e poder no Congo e Angola, séculos XVI e XVII: universo mental e organização social". In: SOUZA, Laura de Melo et Alii. O governo dos povos. São Paulo: Alameda, 2009, 263-279.
SOUZA, Marina de Mello e. Reis negros no Brasil escravista. História da festa de coroação de rei congo. Belo Horizonte: UFMG, 2002.
THORNTON, John. A África e os africanos na formação do mundo atlântico, 1400-1800. Tradução. Rio de Janeiro: Editora Campus/Elsevier, 2004.
TURNER, J. Michael. "Identidade étnica na África Ocidental: o caso especial dos afro-brasileiros no Benin, na Nigéria, no Togo e em Gana nos séculos XIX e XX". Estudos Afro-Asiáticos 28, outubro de 1995, 85-99.
VANSINA, Jan. How Societies Are Born. Governance in West Central Africa befor 1600. Charlottesville: University of Virginia Press, 2004.
VANSINA, Jan. Living with Africa. Madison: The University of Wisconsin Press, s/d.
WISSENBACH, Maria Cristina C. "As feitorias de urzela e o tráfico de escravos: Georg Tams, José Ribeiro dos Santos e os negócios na África centro-ocidental na década de 1840". Afro-Ásia, CEAO, 43, 10 – 52. Reedição em REIS, João José; SILVA JUNIOR, Carlos Francisco (org.). Atlântico de dor: faces do tráfico de escravos. Belo Horizonte; Fino Trato; Salvador: Editora da Universidade Federal do Recôncavo, 2017.
WISSENBACH, Maria Cristina C. "Dinâmicas históricas de um porto centro-africano. Ambriz e o Baixo Congo nos finais do tráfico atlântico de escravos". Revista de História, 171, 165-177, 2015.
WISSENBACH, Maria Cristina C. "Teodora Dias da Cunha: Constructing a Place for Herself in the World of Writing and Slavery". In: XAVIER, G.; FARIAS, J. B. e GOMES, F. Black Women of Brazil in Slavery and Post-Emancipation. New York: Diasporic Africa Press, 301-322.
WISSENBACH, Maria Cristina C. Sonhos africanos, vivências ladinas. Escravos e forros em São Paulo no século XIX. São Paulo: Hucitec, 1ª. Edição 1998; 2º edição 2010.

Língua Brasileira de Sinais – EAD

Ementa: A Língua de Sinais Brasileira, sua estrutura e as implicações sociais e educacionais para a comunidade surda.

Bibliografia Básica:

BERNARDINO, E. L. Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo. Belo Horizonte, MG: Profetizando Vida, 2000.
BRITO, F. L. Integração social & educação de surdos. Rio de Janeiro: Babel, 1993. In: GOES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e Comunicação. Campinas: Autores Associados, 1999.
BRITO, L. F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Tempo Brasileiro. Rio de Janeiro. 1995.
FERNANDES, E. Linguagem e Surdez. Porto Alegre: ArtMed, 2003.
GESSI, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e a realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.
KARNOPP, L. B., & PEREIRA, M. C. C. Concepções de leitura e escrita e educação de surdos. In: A. C. B. Lodi, K. M. P. Harrison, & S. R. L., Campos (Orgs.), Leitura e escrita no contexto de diversidade. (2a ed., pp. 34-38). Porto Alegre, RS: Mediação, 2004.
LACERDA, C. B. F.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Orgs.) Fonoaudiologia: Surdez e Abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.
LANE, H. A Máscara da Benevolência: a Comunidade Surda Amordaçada. Horizontes Pedagógicos, 1997.
LANE, H. When the minds hear: A history of the deaf. USA: Vintage, 1989.
LODI, A.C.B. e LACERDA, C.B.F. (Orgs). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.
LODI, A.C.B. et al. orgs. Letramento e minorias. Porto Alegre: Mediação, 2002.
LODI, A.C.B.; HARRISON, K.M.P. e CAMPOS, S.R.L. (Orgs). Leitura e escrita no contexto da diversidade. Porto Alegre: Mediação, 2004.
MOURA, M.C. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
QUADROS, R.M. Educação de Surdos: Aquisição da Linguagem. Artes Médicas. Porto Alegre. 1997.
QUADROS, R. M, KARNOPP, L. B. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. ArtMed. Porto Alegre. 2004.
QUADROS, R.M. Língua de sinais: Instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.
SKLIAR, C. A Surdez: um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre, Mediação, 1998.
WILCOX, S.; WILCOX, P.P. Aprender a ver. Rio de Janeiro: Editora Arara-Azul, 2005.
CONSELHO DA EUROPA (2001). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação. Porto, Edições ASA, 2001.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO (1999). Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica.
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental – Língua Estrangeira. Brasília: Imprensa Oficial.

História Moderna I

Ementa: Apresentação e análise dos principais processos históricos que caracterizam a Primeira Idade Moderna (séculos XV-XVII), em seus fenômenos mais significativos.

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. tradução João R. Martins Filho, 2ª reimpressão da 3ª edição de 1994, São Paulo, Brasiliense, 2004.
BRAUDEL, Fernand. Civilização Material, Economia e Capitalismo: séculos XV-XVIII, tradução Telma Costa, 3ª tiragem, 3 vols., São Paulo, Martins Fontes, 20053 vols., São Paulo, Martins Fontes, 1996-1998.
_____. O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico na época de Felipe II, 2 vols., São Paulo, Martins Fontes, 1983.
BARRETO, Luís Filipe. Caminhos do saber no Renascimento português. Estudos de história e teoria da cultura, Lisboa, Imprensa Nacional / Casa da Moeda, 1986.
BROC, Numa. La géographie de la Renaissance: 1420-1620, Paris, Les Éditions du C.T.H.S., 1986.
BURCKHARDT, Jacob. A cultura do Renascimento na Itália: um ensaio, tradução Sérgio Tellaroli, São Paulo, Companhia das Letras, 1991.
CAVALCANTE, Berenice. "Antigos e modernos: história de uma tradição" in Modernas tradições: percursos da cultura ocidental. Séculos XV - XVIII [et. al.], Rio de Janeiro, Access, 2002, pp. 1-84.
CHABOD, Federico. Escritos sobre el Renacimiento, tradução Rodrigo Ruza, México, Fondo de Cultura Económica, 1990.
DELUMEAU, J. A Civilização do Renascimento, 2 vols., tradução Manuel Ruas, Lisboa, Editorial Estampa, 1994. DELUMEAU, Jean. Nascimento e afirmação da Reforma, tradução de João Pedro Mendes, São Paulo, Pioneira, "Col. Nova Clio", 1989.
DIAS, J. S. da Silva. Os descobrimentos e a problemática cultural do século XVI, Lisboa, Editorial Presença, 1982.
DOBB, Maurice H. A evolução do capitalismo, 7ª edição [1ª ed. 1945], São Paulo, Abril, 1983.
DUPRONT, Alphonse. Genèses des temps modernes. Rome, les Réformes et le Nouveau Monde, Paris, Gallimard le seuil, 2001.
ELIAS, Norbert. O processo civilizador, 2vols., tradução Ruy Jungmann, revisão e apresentação Janine Ribeiro, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2011.
ELLIOTT, J. H. A Europa dividida: 1559-1598, tradução de Conceição Jardim, Lisboa, Editorial Presença, 1985.
FALCON, Francisco J. C. e RODRIGUES, Antônio E. M. Tempos Modernos: ensaios de história cultural, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2000.
FEBVRE, L. Michelet e a renascença, trad. Renata Maria P. Cordeiro, São Paulo, Página Aberta, 1995.
_____. O Problema da descrença no século XVI: a religião de Rabelais, trad. Rui Nunes, rev. Horácio F. Camilo, Lisboa, ed Presença, 1971.
GARIN, Eugenio. La Cultura del Rinascimento. Milano, Il Saggiatore, 2012.
_____. Ciência e Vida Civil no Renascimento italiano, tradução Cecília Prada, São Paulo, Unesp, 1996. _____. O Renascimento: história de uma revolução cultural, 2ª edição, tradução Ferreira de Brito, Porto, Livraria Telos, 1983.
HELLER, Agnes. O homem do renascimento, trad. Vanda Ramos e Eduardo L. Nogueira, Lisboa, Editorial Presença, 1982.
KEEGAN, John. Uma história da guerra, tradução Pedro Maia Soares, São Paulo, Companhia das Letras, 1995.
KOYRÉ, Alexandre. Do mundo fechado ao universo infinito, tradução Donaldson M. Garschagen, apres. e rev. técnica Manoel B. da Motta, 4ª edição, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2006.
LE ROY LADURIE, Emmanuel. O Estado Monárquico: França, 1460-1610, tradução Maria Lúcia Machado, São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
MARANDINO, Martha (org.). Educação em museus: a mediação em foco. São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.
MARAVALL, José Antonio. Antiguos y modernos: visión de la Historia e idea de progreso hasta el Renacimiento, [2ª edição, 1ª edição 1986], Madri, Alianza Editorial, 1998.
MENESES, Ulpiano Bezerra. Para que serve um museu histórico? IN: Como explorar um museu histórico. São Paulo: Museu Paulista, USP, 1995.
MOMIGLIANO, Arnaldo. Problémes d'historiographie ancienne et moderne, Paris, Gallimard, 1983.
PANOFSKY, Erwin. Renascimento e renascimentos na arte ocidental, trad. Vanda Ramos, rev. Fernando das Neves, Lisboa, Editorial Presença, 1981.
PROSPERI, Adriano. Il Concilio di Trento: una introduzione storica, Turim, Einaudi, 2001.
SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno, tradução Renato Janine Ribeiro e Laura T. Motta, São Paulo, Companhia das Letras, 2006.
TREVOR-ROPER, H. G. Religião, reforma e transformação social, tradução Maria do Carmo Cary, Lisboa, Editorial Presença / Martins Fontes, 1981.
WALLERSTEIN, Immanuel. O sistema mundial moderno, 2 vols.,trad. Fátima Martins e Joel Lisboa, Porto, Afrontamento, 1974.

História do Brasil Independente I

Ementa: Estudo dos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais da História do Brasil, com ênfase no período monárquico, a partir da análise de temas e problemáticas que serão delimitadas nos programas específicos de cada docente, entre os quais: estrutura e políticas de Estado, atores políticos e movimentos sociais, relações e estruturas econômicas e sociais, produção e representações culturais, instituições e valores ideológicos. O estudo desenvolvido ao longo da disciplina poderá articular o estudo crítico de textos historiográficos à análise de documentos históricos, apontando para uma revisão bibliográfica ampla e atualizada e estimulando a pesquisa na graduação.

Bibliografia Básica:

AGASSIZ, Elizabeth Cary e Louis AGASSIZ, Viagem ao Brasil, 1865-66. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975.
ALENCAR, José de, Systema representativo. Brasília: Senado Federal, 1997 (texto original de 1868)
ALENCASTRO, Luiz Felipe. "Memórias da Balaiada. Introdução ao relato de Gonçalves de Magalhães". Revista Novos Estudos CEBRAP, n. 23, março/1998, pp. 7-13.
ALGRANTI, Leila, O Feitor Ausente: Estudo da Escravidão Urbana no Rio de Janeiro. Petrópolis: Vozes, 1988.
ALONSO, Angela. Idéias em Movimento. A geração de 1870 na crise do Brasil-Império. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
ALVES, Henrique L., O Fantasma da Abolição. São Paulo: Secretária do Estado da Cultura/Ohno-Kempf Editores, s/d.
ANDREWS, George Reid, Negros e Brancos em São Paulo. Bauru: EDUSC, 1998.
AVÉ-LALLEMANT, Robert. Viagem para as províncias de Santa Catarina, Paraná e São Paulo (1958). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.
AZEVEDO, Célia Maria Marinho de, Onda Negra, Medo Branco. O Negro no Imaginário das Elites, século XIX. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

AZEVEDO, Elciene, Orfeu da Carapinha. A Trajetória de Luiz Gama na Imperial Cidade de São Paulo. Campinas, São Paulo: Ed. da Unicamp, 1999.
BANDEIRA, Luiz Moniz, O expansionismo brasileiro e a formação dos Estados na bacia do Prata. Da colonização à Guerra da Tríplice Aliança. 2a. ed., Brasília: Editora da UNB, 1995
BERTIN, Enidelce, Alforrias em São Paulo do XIX: Liberdade e Dominação. São Paulo: Humanitas, 2003.
BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
CALÓGERAS, João Batista (primeiro oficial de gabinete d ministério dos Negócios Estrangeiros) – Carta de 26 de novembro de 1864, Antonio Gontijo de Carvalho (org.) – Um ministério visto por dentro. Cartas inéditas de João Batista Calógeras, alto funcionário do Império. RJ: Editora José Olympio, 1959, pp. 139-146
CARVALHO, José Murilo de, A Construção da ordem. A elite política imperial. Brasília: UNB, 1981
CARVALHO, José Murilo de, Teatro das Sombras: a política imperial. Rio de Janeiro: Vértice, 1988
CARVALHO, Marcus J. M., "Os nomes da Revolução: lideranças populares na Insurreição Praieira, Recife, 1848-1849", Revista Brasileira de História, São Paulo, vol. 23, n.45, 2003, pp. 209-238 (http://www.scielo.br/pdf/rbh/v23n45/16526.pdf).
CASTRO, Hebe Maria Mattos de. Das cores do silêncio. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1995.
CASTRO, Paulo Pereira. "A experiência republicana, 1831-1840", in: História Geral da Civilização Brasileira, tomo II, vol.1. São Paulo: Difel, 1960, pp. 9-67.
CONRAD, Robert, Os Últimos Anos da Escravatura no Brasil, 1850-1888. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978. COSTA, Emília Viotti. Da monarquia à república: momentos decisivos. São Paulo: Liv. Ed. Ciências Humanas, 1979.
COSTA, Hipólito José da. "Escravatura no Brasil". Correio Braziliense ou Armazém Literário. Vol. XXIX, nº 174, novembro de 1822, Ed. fac-similar. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado: Brasília, DF: Correio Braziliense, 2002.
COSTA, Wilma Peres, A espada de Dâmocles. O exército, a Guerra do Paraguai e a crise do Império.SP: Hucitec, 1996
DANTAS, Monica (org.), Homens livres pobres e libertos no Brasil do século XIX. São Paulo: Alameda, 2011
DEAN, Warren. Rio Claro. Um Sistema Brasileiro de Grande Lavoura, 1820-1920. São Paulo: Paz e Terra, 1977.
DIAS, Maria Odila Leite da Silva, "Nas Fímbrias da Escravidão Urbana: Negras de Tabuleiro e de Ganho", Estudos Econômicos, São Paulo, 15, 1985, pp. 89-109.
DIAS, Maria Odila Leite da Silva, Interiorização da metrópole e outros estudos. São Paulo: Alameda, 2005.
DIAS, Maria Odila Leite da Silva, Quotidiano e Poder em São Paulo no Século XIX, 2a ed. Revista. São Paulo: Brasiliense, 1995.
DOLHNIKOFF, Miriam. O Pacto Imperial. São Paulo: Globo, 2005.
DOLHNIKOFF, Miriam, MAIA, Francisleide, SAEZ, Hernan Lara, SALES, Pedro Paulo Moreira e GREGÓRIO, Vitor, "Representação política no Império: crítica à ideia do falseamento institucional". Adrian Gurza Lavalle (org.) - O horizonte da política. SP: Ed. da Unesp, 2012
DOLHNIKOFF, Miriam (org.). José Bonifácio de Andrada e Silva. Projetos para o Brasil. São Paulo: Cia das Letras: Publifolha, 2000.
DOMINGUES, Heloisa M. Bertol, SÁ, Magali R. e GLICK, Thomas, A Recepção do Darwinismo no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.
EISEMBERG, Peter, Modernização sem mudança. RJ: Paz e Terra, 1977
FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder. Formação do Patronato Político Brasileiro. Porto Alegre: Globo, 1975.
FEIJÓ, Diogo Antônio, "Causas da Tranqüilidade do Brasil" – Diogo Antônio Feijó (organização de Jorge Caldeira). São Paulo: Editora 34, 1999, p. 135-137 (texto original de 1834)
FERNANDES, Florestan e BASTIDE, Roger, Brancos e Negros em São Paulo. 2a ed. revista e ampliada. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959
FERREIRA, Gabriela Nunes, O Rio da Prata e a Consolidação do Estado Nacional. São Paulo: Editora Hucitec. 2006.
FONSECA, T; SIMAN, L. (org.), Inaugurando a História e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.
FONTES, Alice Aguiar, A Prática Abolicionista em São Paulo: Os Caifazes (1882-1888), Dissertação de Mestrado Inédita, FFLCH/USP, 1976.
FRANCO, Maria Sylvia Carvalho, Homens livres na ordem escravocrata. 3ª ed. São Paulo: Kairós Livraria Editora, 1983 Frei Caneca - "Typhis Pernambucano de 10/6/1824". In Frei Joaquim do Amor Divino Caneca (organização de Evaldo Cabral de Mello). São Paulo: Editora 34, 2001
GOMES, F.S. e REIS, J.J., (orgs.), Liberdade por um Fio. História dos Quilombos no Brasil. São Paulo, Cia das Letras, 1996. GOMES, Flávio dos Santos. A Hidra e os Pântanos. São Paulo: UNESP, 2005.
GOULART, José Alípio, Da Fuga ao Suicídio. Aspectos da Rebeldia dos Escravos. Rio de Janeiro: Conquista, 1972. GRAHAM, Richard, Clientelismo e política no Brasil do século XIX. RJ: Editora da UFRJ, 1997
GRAHAM, Sandra Lauderdale. Caetana diz Não. São Paulo: Cia das Letras, 2005.
GRINBERG, Keila. O Fiador dos Brasileiros. Cidadania, escravidão e direito civil no tempo de Antonio Pereira Rebouças. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
HEINZ, Flávio M. e HERRLEIN JR., Ronaldo (orgs), Histórias Regionais do Cone Sul. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2003.
HERMETO, Miriam, MAYA, Tathiana, RIBEIRO, Claudia. Reconstruindo o passado: o papel insubstituível do ensino de história. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2016
HOLANDA, Sérgio Buarque. "A herança colonial – sua desagregação", in: História Geral da Civilização Brasileira, tomo II, vol.1. São Paulo: Difel, 1960, pp. 9-39.
HOLANDA, Sérgio Buarque. História Geral da Civilização Brasileira. Do Império à República. 4ª. ed., Tomo II, 5º. Vol., SP: Difel, 1985
HOLLOWAY, Thomas H. Imigrantes para o café. SP: Paz e Terra, 1984
KARASCH, Mary, A Vida dos Escravos no Rio de Janeiro, 1808-1850, São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
KARNAL, Leandro (org). História na sala de aula. São Paulo, Editora Contexto, 2004.
KIDDER, Daniel Parish. Reminiscências de Viagens e Permanências nas províncias do Sul do Brasil. Editora da Universidade de São Paulo, 1980.
LEITE, Miriam Moreira, Livros de Viagem, 1803-1900. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1997.
LENHARO, Alcir. As Tropas da Moderação. São Paulo: Símbolo, 1979.
LINDOSO, Dirceu. A Utopia Armada. Rebeliões de pobres nas matas do Tombo Real (1832-1850). São Paulo: Paz e Terra, 1983.
LUNA, Francisco Vidal e KLEIN, Herbert S., Evolução da Sociedade e Economia Escravista de São Paulo, de 1750 a 1850, São Paulo: Edusp, 2006.
MACHADO, Maria Helena P. T. "Sendo cativo nas ruas. A escravidão na cidade de São Paulo in: Porta, P. História da Cidade de São Paulo, vol. Império. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
MACHADO, Maria Helena P. T., "A ciência norte-americana visita a Amazônia: entre o criacionsmo cristão e o poligenismo degeneracionista" in: Revista da USP, set./out./nov., 2007, pp. 68-75.
MACHADO, Maria Helena P. T., "De Rebeldes a Fura-Greves : As Experiências de Liberdade dos Quilombolas do Jabaquara na Santos Pós-Emancipação" IN: Flávio dos Santos Gomes e Olívia M. G. da Cunha, Quase-Cidadãos. História e Antropologias do Brasil Pós-Emancipação. Rio de Janeiro: Ed. Da FGV, 2007.
MACHADO, Maria Helena P. T., Brazil through the eyes of William James (edição bilíngue). Cambridge: Harvard University Press, 2006.
MACHADO, Maria Helena, "Teremos grandes desastres, se não houver providências enérgicas e imediatas": a rebeldia dos escravos e a abolição da escravidão" in: SALLES, Ricardo e GRIMBERG, Keila.. Brasil Império. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009, (prelo).

MACHADO, Maria Helena P. T., Crime e Escravidão. Trabalho, Luta e Resistência nas Lavouras Paulistas, 1830-1888. São Paulo: Brasiliense, 1987.
MACHADO, Maria Helena, O Plano e o Pânico. Os Movimentos Sociais na Década da Abolição. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ, São Paulo:Edusp, 1994.
MACHADO, Maria Helena P. T. E HUBER, Sasha, (T)Races of Louis Agassiz:Photography, Body, and Science, Yesterday and Today/ Rastros e Raças de Louis Agassiz: Fotografia, Corpo e Ciência, Ontem e Hoje. São Paulo: Capacete, 2010.
MAIO, Marcos Chor e SANTOS, Ricardo Ventura dos, Raça, Ciência e Sociedade. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. MAGALHÃES, General Couto de, O Selvagem. São Paulo: EDUSP/Itatiaia, 1975.
MAMIGONIAN, Beatriz Gallotti, "A proibição do tráfico atlântico e a manutenção da escravidão". Keila Grinberg e Ricardo Salles (orgs) O Brasil Imperial 1808-1830 Vol. I. RJ: Civilização Brasileira, 2009, pp. 207-233
MARCONDES de MOURA, Carlos Eugênio (org.), A Vida Cotidiana em São Paulo do Século XIX. São Paulo: Ateliê Editorial: Fundação Editora UNESP: Imprensa Oficial do Estado, 1998. MARINS, Paulo Garcez. Através da Rótula. São Paulo: Humanitas, 1999.
MARQUESE, Rafael B. (org.) TAUNAY, C. A. Manual do Agricultor Brasileiro. São Paulo: Cia das Letras, 2001.
MARQUESE, Rafael B. Administração e Escravidão. São Paulo: Hucitec, 1999.
MARTIUS, Carl F. P. Von, O Estado de Direito entre os Autóctones do Brasil. Belo Horizonte: Itatiaia,, 1982.
MATTOS, Ilmar R. O tempo de saquarema. A formação do estado imperial. São Paulo: Hucitec, 1990.
MELLO, Evaldo Cabral de, A outra independência. O federalismo pernambucano de 1817 a 1824. São Paulo: Editora 34, 2004
MELLO E SOUZA, Marina, Reis Negros no Brasil Escravista. História da Festa de Coroação do Rei do Congo. Belo Horizonte, Ed. da UFMG, 2002.
MELLO, Zélia Cardoso de. Metamorfoses da Riqueza. São Paulo, 1845-1895. São Paulo: Editora Hucitec, 1990,
MENDONÇA, Joseli Maria Nunes, Entre a Mão e os Anéis: A Lei dos Sexagenários e os Caminhos da Abolição no Brasil. Campinas, SP: Unicamp/Cecult/Fapesp, 1999.
MENNUCCI, Sud, O Precursor do Abolicionismo no Brasil. Luiz Gama. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.
MORAIS, Evaristo, A Campanha Abolicionista, 1879-1888. Brasília, Ed. da Universidade de Brasília, 1986.
MOTA, Carlos Guilherme. 1822: Dimensões. São Paulo: Perspectiva, 1972.
MOTA, Carlos Guilherme. Brasil em Perspectiva. São Paulo: Difel, 1968.
MOURA, Carlos Eugênio Marcondes de (org.). Vida Cotidiana em São Paulo do século XIX. São Paulo: Ateliê Editorial/ Imprensa Oficial/Unesp, 1999.
NABUCO, Joaquim. O Abolicionismo. Petrópolis: Vozes, 1988.
NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo, Ed. Contexto, 2003.
NOVAIS, Fernando e ALENCASTRO, Luiz Felipe. História da Vida Privada. Vol. Império. São Paulo: Cia das Letras, 1998.
PETRONE, Maria Thereza Schorer. A Lavoura Canavieira em São Paulo: Expansão e Declínio (1765-1851), São Paulo: Difel, 1968.
PINSKY, Carla (org). Fontes históricas. São Paulo, Editora Contexto, 2005.
PRADO JR., Caio. Evolução Política do Brasil e outros estudos. São Paulo: Brasiliense, 1961.
PRADO JR., Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1963.
PRADO JR., História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1961.
REIS, João José et alii (org.) Liberdade por um Fio. História dos Quilombos no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras, 1996.
REIS, João José. A morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras. 1991.
REIS, João José. Rebelião escrava no Brasil. A história do levante dos malês de 1835. Edição revista e ampliada. São Paulo: Cia das Letras, 2003.
REIS, João José, "De Olho no Canto: Trabalho de Rua na Bahia na Véspera da Abolição", Afro-Ásia, Salvador, 24, 2000, pp. 199-242.
REIS, João José, "A Greve Negra de 1857 na Bahia", Revista da USP, n. 18, 1993, pp. 6-29 (http://www.usp.br/revistausp/18/01-joaojose.pdf)
RODRIGUES, Jaime, O infame comércio. Propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil (1800-1850). Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.
RODRIGUES, R. Nina, Os Africanos no Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977.
ROSEMBERG, André, "A mão-de-obra policial em São Paulo (1870-1930)" (http://www.ufjf.br/locus/files/2010/02/329.pdf).
SAINT-HILAIRE, Auguste de. Viagem à província de São Paulo. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo., 1976.
SANTOS, José Maria dos, Os Republicanos Paulistas e a Abolição, São Paulo: Livraria Martins, 1942.
SCARANO, Julita. Devoção e Escravidão: a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos no Distrito Diamantino no Século XVIII. São Paulo, ed. Nacional, 1978.
SCHWARCZ, Lilia Moritz. Retrato em branco e negro :jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX. São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
SILVA, Lígia Osorio, Terras devolutas e latifúndio. Campinas, Editora Unicamp, 1996
SLENES, Robert W., "As provações de um Abraão africano: a nascente nação brasileira na Viagem Alegórica de Johann Moritz Rugendas", in: Revista de História da Arte e Arqueologia, n. 2 (1995/6), Centro de Pesquisa em História da Arte e Arqueologia, IFCH-Unicamp, pp. 271-294 e imagens.
SLENES, Robert, "Malungu, ngoma vem! A África Coberta e Descoberta do Brasil", Revista da USP, no. 12, dez/fev 1991-1992.
SLENES, Robert, Na senzala, uma flor. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
SLENES, Robert W., "Senhores e Subalternos no Oeste Paulista" in: Luiz Felipe ALENCASTRO, História da Vida Privada no Brasil. Império: a corte e a modernidade nacional, vol. 2. São Paulo: Cia das Letras, 1997, pp. 233-290
Stein, Stanley. Grandeza e Decadência do café no Vale do Paraíba. São Paulo: Brasiliense, 1961.
SUSSEKIND, Flora. O Brasil não é longe daqui. São Paulo: Cia das letras, 1990.
URICOCHEA, Fernando. O Minotauro Imperial. Rio de Jnaeiro: Difel, 1978.
VAILATI, Luiz Lima, "Os Funerais de 'Anjinho' na Literatura de Viagem", Revista Brasileira de História, vol. 22, no. 44, pp. 365-392.
VELLASCO, Ivan de Andrade, "Os predicados da ordem: os usos sociais da justiça nas Minas Gerais 1780-1840". Revista Brasileira de História, 50:167-200, 2005
WERNECK, Francisco Peixoto de Lacerda (Barão Pati do Alferes). Manual sobre a Fundação de uma Fazenda na Província do Rio de Janeiro. Brasília: Senado Federal/Casa Rui Barbosa, 1985
WISSENBACH, Maria Cristina Cortez, Sonhos Africanos, Vivências Ladinas. Escravos e Forros em São Paulo (1850-1880). São Paulo: Hucitec, 1998.

História da América Independente I

Ementa: Nesta disciplina, discutimos as temáticas centrais referentes ao século XIX, tais como independência política, formação dos Estados Nacionais, construção das identidades nacionais, questão da terra, relações com os índios, imigração, urbanização e modernidade. Escolhemos fontes documentais diversas para trabalhar com os alunos e estabelecemos diálogos constantes com outras áreas do conhecimento. É importante salientar que a escolha de um recorte como "o século XIX" não se justifica simplesmente como corte cronológico seco e sim como conjunto de temáticas históricas e problemas interligados. Ainda que tenhamos uma visão horizontal do conjunto dos países

da América Latina, estudamos mais verticalmente algumas sociedades nacionais da especialidade de cada docente. Discutimos também o uso de metodologias de análise de documentos históricos e a identificação de problemáticas históricas para subsidiar o ensino de História.

Bibliografia Básica:

ABREU, Martha e SOHYET, Rachel (Org.). Cultura Política e Leituras do Passado: Historiografia e Ensino de História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

AGUILAR, José Antonio e ROJAS, Rafael (orgs.). El Republicanismo en Hispanoamérica. México: Fondo de Cultura Económica, 2002.

ANINO, Antonio e GUERRA, François-Xavier (orgs.). Inventando la Nación: Iberoamérica. Siglo XIX. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

BITTENCOURT, Circe. "O percurso acidentado do ensino de História da América". In BITTENCOURT, Circe e IOKOI, Zilda. Educação na América Latina. São Paulo: Expressão e Cultura/ EDUSP. 1996.

DEVOTO, Fernando e MADERO, Marta (orgs.). Historia de la vida privada en la Argentina. Buenos Aires: Taurus, 1999, 3 vols.

FRANCO, Stella Maris Scatena. Peregrinas de outrora. Viajantes latino-americanas no século XIX. Florianópolis: Editora Mulheres, 2008.

GERBI, Antonello. O Novo Mundo: História de uma polêmica (1750-1900). São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

GILROY, Paul. O Atlântico Negro: Modernidade e dupla consciência. São Paulo/Rio de Janeiro: 34/Universidade Cândido Mendes, 2001.

GOLDMAN, Noemí e SALVATORE, Ricardo (comp.). Caudillismos Rioplatenses: Nuevas miradas a un viejo problema. Buenos Aires: Eudeba, 1998.

GONZALBO AIZPURU, Pilar (coord.). Historia de la vida cotidiana en México. México: Fondo de Cultura Económica/El Colegio de México, 2005, 5 vols.

GUERRA, François-Xavier. Modernidad e independência. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

_____ et. alli. Los espacios públicos en Iberoamérica: Ambigüedades y problemas. Siglo XVIII-XIX. México: Fondo de Cultura Económica, 1998.

JAMES, C.L.R. Os jacobinos negros: Toussaint L'Ouverture e a Revolução de São Domingos. São Paulo: Boitempo, 2001.

JARAMILLO URIBE, Jaime. La personalidad histórica de Colombia y otros ensayos. Bogotá: El Áncora Editores, 1977.

JUNQUEIRA, Mary Anne. Ao Sul do Rio Grande. Imaginando a América Latina em Seleções. Wilderness, Oeste e Frontiera (1942-1970). Bragança Paulista: EDUSF, 2000.

KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo, Contexto, 2005.

KATZ, Friedrich. Revuelta, rebelión y revolución: La lucha rural en México del siglo XVI al siglo XX. México, Era, 1990.

LOCKHART, James. Of things of the Indies: Essays old and new in early Latin American History. California, Stanford University Press, 1998.

MALOSETTI COSTA, Laura. Los primeros modernos: Arte y Sociedad en Buenos Aires a fines del siglo XIX. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2001.

PALACIOS, Guillermo (org.). La Nación y su Historia: América Latina, Siglo XIX. México: El Colegio de México, 2009.

PALTI, Elías José. La invención de la legitimidad: Razón y retórica en el pensamiento mexicano del siglo XIX. México: Fondo de Cultura Económica, 2005.

PAMPLONA, Marco A. e MADER, Maria Elisa (orgs.). Revoluções de independência e nacionalismos nas Américas. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008, 4 vols.

PRADO, Maria Ligia Coelho. América Latina no século XIX: Tramas, telas e textos. 2a. ed. São Paulo: EDUSP, 2004.

REINA, Leticia. Las rebeliones campesinas en México (1819-1906). México: Siglo XXI, 1980.

ROMERO, José Luis. Latinoamérica: La ciudad y las ideas. Buenos Aires: Siglo XXI, 2001 (1a. edição 1976).

ROMERO, Jose Luis y ROMERO, Luis Alberto. (org.). Pensamiento Politico de la Emancipación. Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1977.

SHUMWAY, Nicolas. A invenção da Argentina: História de uma ideia. São Paulo: EDUSP; Brasília: Editora da UnB, 2008.

SILVA, Vitória Rodrigues e. Concepções de História e de ensino em manuais para o Ensino Médio brasileiros, argentinos e mexicanos. Tese de Doutorado. História/FFLCH/USP, 2006.

SOMMER, Doris. Ficções de fundação: Os romances nacionais da América Latina. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2004.

SUÁREZ DE LA TORRE, Laura. (org.) Constructores de un cambio cultural: Impresores-editores y libreros en la ciudad de México, 1830-1855. México: Instituto Mora, 2003.

WIDDIFIELD, Stacie G. (org.). Hacia otra historia del arte en México: La amplitud del modernismo y de la modernidad (1861-1920). Mèxico: Conaculta, 2004.

História Moderna II

Ementa: Apresentação e análise dos principais processos históricos que caracterizam a segunda fase da Idade Moderna (séculos XVII-XIX), em seus fenômenos mais significativos.

Bibliografia Básica:

A OUTRA história. Ideologia e protesto popular nos séculos XVI a XIX, org. F. Krantz, tradução Ruy Jungmann, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1990.

BURKE, E. Reflexões sobre a Revolução em França, tradução Renato de A. Faria, Brasília, Ed. UNB, 1997.

CASSIRER, Ernst. A filosofia do Iluminismo, tradução Álvaro Cabral, Campinas, Unicamp, 1997.

CHAUNU, Pierre. A Civilização da Europa das Luzes, 2 vols., tradução Manuel João Gomes, Lisboa, Editorial Estampa, 1985.

DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução: o submundo das letras no antigo regime, tradução Luís Carlos Borges, São Paulo, Companhia das Letras, 1989.

_____. Os best-sellers proibidos da França pré-revolucionária, tradução Hildegard Feist, São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

_____. O grande massacre de gatos e outras episódios da história cultural francesa, tradução Sônia Coutinho, 7ª ed., Rio de Janeiro, Graal, 2011.

FALCON, Francisco. A época pombalina. Política econômica e monarquia ilustrada, São Paulo, Ática, 1982.

FLORENZANO, Modesto. As revoluções burguesas, 7ª edição, São Paulo, Editora Brasiliense, 1986.

FRANÇA, Eduardo D'Oliveira. Portugal na Época da Restauração, São Paulo, Hucitec, 1997.

HALL, A. Rupert. A revolução na ciência, 1500-1750, tradução Tereza Louro Pérez, Lisboa, Edições 70, 1988.

HAZARD, Paul. Crise da consciência europeia, tradução e notas Óscar de Freitas Lopes, [1ª edição Paris, 1934], Lisboa, Edições Cosmos, 1948.

_____. O pensamento europeu no século XVIII (de Montesquieu a Lessing), 3ª edição, tradução Carlos Grifo Babo, Lisboa, Editorial Presença, 1989.

HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a revolução inglesa de 1640, tradução, apresentação e notas de Renato J. Ribeiro, São Paulo, Companhia das Letras, 1987.

_____. A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII, tradução Cynthia Marques, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

_____. A Revolução inglesa de 1640, 3ª edição, tradução Vanda Ramos, Lisboa, Editorial Presença, 1985.

HOBSBAWM, Eric. J. "A crise geral da economia europeia no século XVII", in: Santiago, Théo Araújo, Capitalismo Transição, Rio de Janeiro, Eldorado, 1975.

_____. A era das revoluções: 1789-1848, 25ª edição revista, tradução: Maria Tereza Teixeira e Marcos Penchel, São Paulo, Paz e Terra, 2010.

KOSELLECK, Reinhart. Crítica e crise: uma contribuição à patogênese do mundo burguês, tradução Luciana Villa-Boas Castelo-Branco, Rio de Janeiro, Eduerj/Contraponto, 2009.
LANDES, David. Prometeu desacorrentado: transformação tecnológica e desenvolvimento industrial na Europa Ocidental de 1750 até os dias de hoje, 2ª edição, tradução Marisa R. Motta, Rio de Janeiro, Elsevier, 2005.
LEFEBVRE, Georges. 1789, o surgimento da Revolução Francesa, tradução Cláudia Schilling, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2008.
MANTOUX. Paul. A Revolução Industrial. Estudos sobre os primórdios da grande indústria moderna na Inglaterra, tradução de Sônia Rangel, São Paulo, UNESP/Hucitec, 2002.
MARANDINO, Martha (org.). Educação em museus: a mediação em foco. São Paulo, SP: Geenf / FEUSP, 2008.
MARAVALL, José Antonio. A Cultura do Barroco: análise de uma estrutura histórica, prefácio: Guilherme S. Gomes Júnior, tradução Silvana Garcia. São Paulo, Edusp, 1997.
MENESES, Ulpiano Bezerra. Para que serve um museu histórico? IN: Como explorar um museu histórico. São Paulo: Museu Paulista, USP, 1995.
MOTA, Carlos Guilherme. 1789-1799: a Revolução Francesa, 2ª edição revista e ampliada, São Paulo, Perspectiva, 2007. PARKER, Geoffrey (ed.). La guerra de los Treinta Años, 2ª edição, tradução Daniel Romero Álvarez, Madrid, A. Machado Libros, 2004.
RUDÉ, George. A multidão na história. Estudos dos movimentos populares na França e na Inglaterra 1730-1848, tradução Waltensir Dutra, Rio de Janeiro, Campus, 1991.
SOBOUL, Albert. A Revolução Francesa, 4ª edição, tradução Rolando Roque da Silva, São Paulo, Difel, 1982.
STONE, Lawrence. Causas da Revolução Inglesa (1529-1642), tradução Modesto Florenzano, Bauru, Edusc, 2000. TOCQUEVILLE, Aléxis de. O Antigo Regime e a Revolução, organizado por J.P.-Mayer, tradução Rosemary Costhek Abílio, São Paulo, Martins Fontes, 2013.
THOMPSON, E. P. A Formação da Classe Operária Inglesa. 3 vols., tradução Denise Bottman, Renato Busatto Neto e Cláudia R, de Almeida, Paz e Terra, 1997-2002.
_____. Costumes em comum. Estudos sobre a cultura popular tradicional, tradução Rosaura Eichemberg, São Paulo, Companhia das Letras, 1998.
TODOROV, T. O espírito das luzes, trad. Mônica C. Corrêa, São Paulo, Barcarolla, 2008.
TREVOR-ROPER, H. "A crise geral do século XVII", in: Religião, Reforma e Transformação Social, tradução Vanda Ramos, Lisboa, Editorial Presença, 1981.
WALLERSTEIN, Immanuel. Capitalismo histórico e civilização capitalista, 1ª edição e 1ª reimpressão, tradução Renato Aguiar e César Benjamin, Rio de Janeiro, Contraponto, 2007.
WOOD, Ellen Meiksins. A origem do capitalismo, tradução Vera Ribeiro, apresentação Emir Saber, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.
VENTURI, Franco. Utopia e reforma no Iluminismo, Bauru, Edusc, 2003.
VOVELLE, Michel (dir.). O Homem do Iluminismo, tradução Maria Georgina Segurado Lisboa, Editorial Presença, 1997.
VRIES, Jan de. A economia da Europa numa época de crise (1600-1750), tradução Álvaro de Figueiredo, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1991.

História do Brasil Independente II

Ementa: Estudo dos aspectos políticos, sociais, econômicos e culturais da História do Brasil, com ênfase no período republicano, a partir da análise de temas e problemáticas que serão delimitadas nos programas específicos de cada docente, entre os quais: relações e estruturas econômicas e sociais, produção e representações culturais, estrutura e políticas de Estado, atores políticos e movimentos sociais, instituições e valores ideológicos. O estudo desenvolvido ao longo da disciplina poderá articular o estudo crítico de textos historiográficos à análise de documentos históricos, apontando para uma revisão bibliográfica ampla e atualizada e estimulando a pesquisa na graduação e a formação para a docência.

Bibliografia Básica:

AARÃO, Daniel. A revolução faltou ao encontro. São Paulo, Brasiliense, 1990
Alvim, Thereza Cesario (org). O Golpe de 64: a imprensa disse não. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1977
Amaral, Azevedo. Getúlio Vargas, estadista. Rio de Janeiro, Imãos Pongetti Editores, 1941
Aquino, Maria Aparecida de. Censura, Imprensa, Estado Autoritário (1968-1978). Bauru, EDUSC, 1999.
Arendt, Hannah. Da Revolução. Brasília/São Paulo, UdUnB/Ática, 1988
Arendt, Hannah. O sistema totalitário. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1978
Bechimol, Jaime. Reforma urbana e Revolta da Vacina na cidade do Rio de Janeiro, In: Ferreira, Jorge & Delgado, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo excludente. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003
BEIRED, José Luis. Sob o signo da nova ordem. Intelectuais autoritários no Brasil e na Argentina. 1914/45. Loyola/História Social-USP.
BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.
BORGES, Vavy. Tenentismo e revolução brasileira. São Paulo, Brasiliense, 1992
Bosi, Alfredo. História concisa da literatura brasileira. São Paulo, Cutrix, 1994
Bresciani, M. Stella M. O cidadão e a República. In: Revista da USP. Mar/abr/mai 1993
Campos Francisco. O Estado Nacional. Rio de Janeiro, José Plympio, 1940
Bresciani, M. Stella M.. Forjar a identidade brasileira nos anos 1920-1940. In: Hardman, Francisco Foot. Morte e progresso: cultura brasileira como apagamento de rastros. São Paulo, Editora Unesp, 1998
Buarque, Sérgio. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro, José Olympio, 1981
Campos Francisco. O Estado Nacional. Rio de Janeiro, José Plympio, 1940
CANCELLI, Elizabeth . O mundo da violência: a polícia na Era Vargas. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994
CAPELATO, Maria Helena. "Estado Novo: novas histórias" IN: Historiografia Brasileira em perspectiva. São Paulo, Contexto, 1998
CAPELATO, Maria Helena. Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas, Papirus, 1998
Carneiro, Maria Luiza Tucci. O anti-semitismo na Era Vargas (1930-1945). São Paulo, Editora Brasiliense, 1988
Carvalho, José |Murillo de. As forças Armadas na Primeira Republica: o poder desestabilizador. In: Fausto, Boris. O Brasil Republicano: sociedade e instituições. São Paulo, Difel, 1978. Tomo III, vol. 2
Carvalho, Luiz Maklouf. Cobras criadas: David Nasser e o Cruzeiro. São Paulo, Editora Senac, 1999
Castro, Celso. Os militares e a República: um estudo sobre cultura e ação política. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 1995
Castro, Ruy. O anjo pornográfico: a vida de Nelson Rodrigues. São Paulo, Cia das Letras, 1992
Chalmers, Vera Maria. O outro é um: o diagnóstico antropófago da cultura brasileira. In: Chiappini, Lígia e Bresciani, M. Stella (orgs). Literatura e cultura no Brasil: identidade e fronteiras. São Paulo, Cortez, 2002
CHAUI, M. Seminários. (Col. O nacional e o popular na cultura brasileira). São Paulo, Brasiliense, 1983
Chauí, Marilena e Franco, Maria Sylvia de C. Ideologia e mobilização popular. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978
CODATO, Adriano. "O golpe de 64 e o regime de 68". História, Questões e Debates, 40, 11-36, Editora UFPR, 2004
Coleman, Peter. The Liberal Conspitacy: the Congress for Cultural Freeddom and the Struggle for the Mind of Post War Europe. NY, The Free Press/Macmillan, 1989.

Cultural Cold War, Origins of The Congress for Cultural Freedom, 1949-50(1). In: Central Inteleigence Agency, Studies in Intelligence, Washington, 1995 Edition, vol. 38, number 5
D'ARAUJO, Maria Celina. O segundo governo Vargas. São Paulo, Atica, 1992 D'Araújo, Maria Celina; Castro, Celso (ogs.) Ernesto Geisel. Rio de Janeiro, FGV, 1997
D'Araújo, Maria Celina; Soares, Glaucio A.D.; Castro, Celso (ogs.). Visões do golpe: a memória militar sobre o Golpe de 1964. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994
DE DECCA, Edgar. 1930: O silêncio dos vencidos. São Paulo, Brasiliense, 1980. de Janeiro, In: Ferreira, Jorge & Delgado, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo excludente. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003
Delgado, Lucilia de Almeida Neves. Partidos políticos e frentes parlamentares: projetos, desafios e conflitos na democracia. In: Ferreira, Jorge e Delgado, Lucilia de Almeida Neves (orgs.). O Brasil Republicano: o tempo da experiência democrática, da democratização de 1945 ao golpe civil-militar de 1964. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003
Dicionário Histórico-Bibliográfico Brasileiro pós- 1930. Coordenação: Abreu, Alzira Alves de et al. Rio de Janeiro, Editora FGV/CPDOC, 2001
DREIFUSS, Rene. 1964: a conquista do Estado (ação política, poder e golpe de classe). Petrópolis, Vozes, 1981
Faro, Clóvis e Silva, Salomão L. de Quadros. A década de 1950 e o Programa de Metas. In: Gomes, Angela de Castro (org.). O Brasil de JK. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2002
Fausto, Boris. O pensamento nacionalista autoritário. Rio de Janeiro, Zaahr, 2001
FAUSTO, Boris. Revolução de 30. História e historiografia. São Paulo, Brasiliense, 1979 (1970)
FERREIRA, J. et alli (orgs.). Populismo e sua história. Civilização Brasileira, 1998
FERREIRA, J. et alli. Brasil Republicano 3: o tempo da experiência democrática. RJ, Civilização Brasileira, 2003 FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel A. (orgs). Nacionalismo e reformismo radical (As esquerdas no Brasil vol.2). Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2007
FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel A.(orgs). Revolução e democracia (As esquerdas no Brasil, vol.3). Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2007
FICO, Carlos et alli (orgs). Ditadura e democracia na América Latina. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2007
FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Reista Brasileira de História. vol.24 no.47 São Paulo 2004
FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo excludente. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003
FLORES, Elio Chaves. A consolidação da República: rebeliões de ordem e progresso. In: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo excludente. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003
FLORES, Elio Chaves. A consolidação da República: rebeliões de ordem e progresso. In: FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. O Brasil Republicano: o tempo do liberalismo excludente. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003
FONSECA, Rubem. Agosto. São Paulo, Cia das Letras, 1993.
FONSECA, T; SIMAN, L. (org.), Inaugurando a História e construindo a nação: discursos e imagens no ensino de História. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.
FREITAS, Artur. Arte e movimento estudantil: análise de uma obra de Antonio Manuel. Revista Brasileira de História. vol. 25 no.49. São Paulo Jan./June 2005
FREITAS, Artur. Arte e movimento estudantil: análise de uma obra de Antonio Manuel. Revista Brasileira de História. vol. 25 no.49. São Paulo Jan./June 2005
FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala. Rio de Janeiro, Record, 1999
Freyre, Gilberto. Manifesto regionalista de 1926. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, 1952(?)
GARCIA, Miliandre. A questão da cultura popular: as políticas culturais do centro popular de cultura (CPC) da União Nacional dos Estudantes (UNE). In: Revista Brasileira de História. vol.24 no.47, pág 127-162. São Paulo, 2004
GASPARI, E. A ditadura escancarada. São Paulo, Cia das Letras, 2003 GASPARI, Elio. Ditadura envergonhada. São Paulo, Cia das Letras, 2002
Gendzier, Irene L. Play it Again Sam: The Practice and Apology of Development. In: Simpsin, Christofer (ed). Universities and Empire; Money and Politics in The Social Sciences During the Cold War. New York, the New Press, 1998 GOMES, Ângela de Castro (org.). O Brasil de JK. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2002 (2ª)
GOMES, Angela de Castro. A invenção do trabalhismo. IUPERJ/ Vértice, 1988
GOMES, Ângela de Castro. Essa gente do |Rio...Modernismo em São Paulo. Rio de Janeiro, Editora Fundação Getúlio Vargas, 1999
OLIVEIRA, Lúcia Lipp; VELLOSO, Mônica Pimenta e GOMES, Ângela de Castro. Estado Novo: ideologia e poder. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982
GORENDER, Jacob. Combate nas trevas. São Paulo, Ática, 1998
GRAHAM, Richard. Clientelismo e política no Brasil do século XIX; Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1997.
IOKOI, Zilda Márcia Grícoli . Igreja e Camponeses. A Teologia da Libertação e os Movimentos Sociais no Campo. Brasil/Peru. São Paulo.
HUCITEC. 1990. HERMETO, Miriam, MAYA, Tathiana, RIBEIRO, Claudia. Reconstruindo o passado: o papel insubstituível do ensino de história. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2016.
IOKOI, Z. M. G. . Intolerância e resistência: a saga dos judeus comunistas entre a Polônia, a Palestina e o Brasil (1935-1975). 1. ed. São Paulo; Itajaí: Associação Editorial Humanitas; Ed. Univali, 2004. v. 1. 419p .
IOKOI, Z. M. G. . L'historiographie des mouvements sociaux: luttes rurales et urbaines en intermittences démocratiques. In: Denis Rolland; Marie-José Ferreira dos Santos; Símile Rodrigues. (Org.). Le Brésil territoire d'histoire. Historiographie du Brésil contemporain. 1ed.Paris: L'Harmattan, 2013, v. 1, p. 107-130.
JANOTTI, Maria de Loudes Mônaco. Os subversivos da República. São Paulo, Brasiliense, 1986.
KARNAL, Leandro (org). História na sala de aula. São Paulo, Editora Contexto, 2004.
KUCINSKI, Bernardo. Jornalistas e revolucionários. Nos tempos da imprensa alternativa. São Paulo, Scritta Editorial, 1991.
KUSHNIR, Beatriz. Cães de guarda: jornalistas e censores do AI-5 à Contituição de 1988. São Paulko, Boitempo, 2004.
LENHARO, Alcir. A sacralização da política. Campinas, Ed. Unicamp/Papirus, 1987
LENHARO, Alcir. Cantores do Rádio: a trajetória de Nora Ney e Jorge Goulart e o meio artístico de seu tempo. Campinas, Editora da Unicamp, 1995.
LEVINE, Robert. O regime de Vargas: os anos críticos de 1934 –1938. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1980
LIPPI, Lúcia. Americanos: Representações da identidade nacional no Brasil e nos Estados Unidos. Belo Horizonte, Ed. Da UFMG, 2000
LISBOA, Suzana. 25 anos de anistia. Rede Social de Justiça e Direitos Humanos, relatório. 2004. www.social.org.br, 26 nov. 2005
LORENZO, Helena e COSTA, Wilma (orgs). A década de 20 e as origens do Brasil moderno. São Paulo, UNESP/FAPESP, 1997, 93-114
LUCA, Tânia Regina de. A Revista do Brasil: um diagóstico para a (N)ação. São Paulo, Editora UNESP, 1999 MACHADO, António de Alcântara. Brás, Bexiga e Barrafunda, São Paulo, Imprensa Oficial, 1982
MARTINS FILHO, João R. O Golpe de 64 e a ditadura militar. Novas Perspectivas. São Carlos, Ed. UFSCAR, 2006
MARTINS FILHO, João R. O palácio e a caserna. São Carlos, Ed. UFSCAR, 1994
MARTINS FILHO, João Roberto. "Forças armadas e política, 1945-64: a ante-sala do golpe" IN: FERREIRA, J. et alli (orgs). O Brasil republicano (3). Civ. Brasileira, 2003, 97-126

MARTINS, José de Souza . A SOCIEDADE VISTA DO ABISMO (Novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais). 4. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2012. v. 1. 228p .
MARTINS, José de Souza . UMA ARQUEOLOGIA DA MEMÓRIA SOCIAL (Autobiografia de um moleque de fábrica), Ateliê Editorial, Cotia, 2011, 464 p.. 1. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011. v. 1. 464p .
MARTINS, José de Souza . EXCLUSÃO SOCIAL E A NOVA DESIGUALDADE. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2009. v. 1. 142p .
MARTINS, José de Souza (Org.) . TRAVESSIAS - A vivência da reforma agrária nos assentamentos. 2. ed. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009. 294p .
MARTINS, José de Souza . A APARIÇÃO DO DEMÔNIO NA FÁBRICA (Origens sociais do Eu dividido no subúrbio operário). 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2008. 220p .
MARTINS, Wilson. História da inteligência brasileira (1915-1933). São Paulo, Editora Cutrix/Editora da USP, 1978 MATOS, Ilmar R. Do Império à República. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 2, n4, 1989.
MAXELI, Kenneth. Por que o Brasil foi diferente? O contexto da independência. In: Motta, Carlos Guilherme (org). Viagem incompleta. A experiência brasileira. São Paulo, Editora SENAC São Paulo, 2000.
MICELI, Sérgio. Intelectuais e classe dirigente no Brasil (1920-1945). São Paulo, Difel, 1979
Monteiro, Douglas Teixeira. Um confronto entre Juazeiro, Canudos e Contestado. In: Fausto, BORIS (org). O Brasil Republicano: sociedade e instituições (1889-1930) . São Paulo, Difel, 1978. Livro III, vol. 2
MORAES, Eduardo Jardim de. A brasilidade modernista: sua dimensão filosófica. Rio de Janeiro, edições Graal, 1978 MORAES, Eduardo Jardim de. As tradições da diversidade cultural: o modernismo. In: www.casaruibarbosa.gov.br/seminariodiversidadecultural/Eduardo_Jardim, 04 de Janeiro de 2006 MORAES, Eduardo Jardim de. As tradições da diversidade cultural: o modernismo. In: www.casaruibarbosa.gov.br/seminariodiversidadecultural/Eduardo_Jardim, 04 de Janeiro de 2006
MORAES, João Quartim de. O positivismo nos anos 20: entre a ordem e o progresso. In: Lorenzo, Helena de Carvalho & Costa, Wilma Peres da. A década de 1920 e as origens do Brasil moderno. São Paulo, Editora da UNESP, 1997
MOTA, Carlos G. Ideologia da cultura brasileira (1933/1974). São Paulo, Ática, 1985 (5ª ed).
MOTTA, Rodrigo Patto. Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil. São Paulo, Perspectiva/FAPESP, 2002 MOTA, Carlos Guilherme. Idéias de Brasil: formação e problemas (1817-1850). In: Motta, Carlos Guilherme (org). Viagem incompleta. A experiência brasileira. São Paulo, Editora SENAC São Paulo, 2000.
MOTTA, Rodrigo, RIDENTI, M. et all.(orgs.). O golpe e a ditadura militar. 40 anos depois. Bauru, Edusc, 2004
MOTTA, Rodrigo. et alli. O golpe e a ditadura militar. 40 anos depois (1964/2004). Bauru, EDUSC, 2004
MOURA, Gerson. Avanços e recuos: a política exterior de JK. In: Gomes, Angela de Castro (org.). O Brasil de JK. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2002
NAPOLITANO, Marcos. “Forjando a revolução, remodelando o mercado: a arte engajada no Brasil (1956-1968) IN: FERREIRA, Jorge e REIS, Daniel A. (orgs). Nacionalismo e reformismo radical (As esquerdas no Brasil vol.2). Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 2007, p.585-617
Napolitano, Marcos. “Seguindo a canção”: engajamento político e indústria cultural na MPB (1959-1969). São Paulo, FAPESP/Annablume, 1999.
NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo, Ed. Contexto, 2003.
NAPOLITANO, Marcos. Cultura e poder no Brasil Republicano. Curitiba, Juruá, 2002.
NEVES, Lucila. PTB: do getulismo ao reformismo (1945-1964). São Paulo, Marco Zero, 1989
Neves, Lucilia de Almeida. Trabalhismo, nacionalismo e desenvolvimentismo: um projeto para o Brasil (1945-1964). In: Ferreira, Jorge (org.). O populismo e sua história: debate e crítica. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001
OLIVEIRA, LIPPI, Lucia. “Questão nacional na primeira república” IN: LORENZO, Helena e COSTA, Wilma (orgs). A década de 20 e as origens do Brasil moderno. São Paulo, UNESP/FAPESP, 1997, p. 185/194
OLIVEIRA, Lúcia Lippi; Gomes, Eduardo Rodrigues; Whately, Maria Celina. Elite intelectual e debate político nos anos 30. Rio de Janeiro, FGV, 1980
ORTIZ, Renato. “Alienação e cultura: ISEB”. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo, Brasiliense, 1985
PAMPLONA, Marco A. Revoltas, repúblicas e cidadania: Nova Yorque e Rio de Janeiro na consolidação da ordem republicana. Rio de Janeiro, Record, 2003
PANDOLFI, Dulce. Camaradas e companheiros: história e memória do PCB. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1995
Paulo, Prado. Retrato do Brasil. São Paulo, Cia das Letras, 1997
Pécaul, Daniel. Os intelectuais e a política no Brasil: entre o povo e a nação. São Paulo, Editora Ática, 1990. Perressimoto, Renato M. Classes dominantes, Estado e conflitos políticos na Primeira República em São Paulo: sugestões para pensar a década de 1920. In: Lorenzo, Helena de Carvalho & COSTA, Wilma Peres da. A década de 1920 e as origens do Brasil moderno. São Paulo, Editora da UNESP, 1997
PINHEIRO, Paulo Sérgio. O proletariado industrial na Primeira epública. In: Fausto, Boris (org). III- O Brasil Republicano: sociedade e instituições (1889-1930) . São Paulo, Difel, 1978. Livro III, vol. 2.
PINSKY, Carla (org). Fontes históricas. São Paulo, Editora Contexto, 2005.
PRADO, Antonio Arnoni. 1922- intinerário de uma falsa vanguarda: os dissidentes, a semana e o integralismo. São Paulo, Editora Brasiliense, 1983
PRADO, Maria Ligia.”Davi e Golias: as relações entre Brasil e EUA. Século XX”. IN: MOTA, C.G. Viagem incompleta (a grande transação). São Paulo, Editora SENAC, 2000. Prado, Paulo. Retrato do Brasil. São Paulo, Cia das Letras, 1997 RIDENTI, Marcelo. Em busca do povo brasileiro. Rio de Janeiro, Record, 1999
RIDENTI, Marcelo. O fantasma da revolução brasileira. São Paulo, Editora Unesp, 1995
SAES, Decio. Classe média e política na Primeira República. Petrópolis, Vozes, 1995
SANTOS, Wanderley Guilherme. Ordem burguesa e liberalismo político. São Paulo, Duas Cidades, 1978
SEGATTO, José Antonio. Reforma e revolução: as vicissitudes políticas do PCB (1954/64). Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1995
SEVCENCO, Nicolau. Orfeu estático na metrópole: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo, Cia das Letras, 1992
SILVA, Marcos A. da. Contra a chibata. São Paulo, Brasiliense, 1982
SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio a Castelo (1930-1964). São Paulo, Paz e Terra, 1979
SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Castelo a Tancredo (1964-1985). São Paulo, Paz e Terra, 1988
SOUSA, Miliandre. Do teatro militante à música engajada (a experiência do CPC da UNE). São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2007
SOUZA, Ricardo Luiz de. Nacionalismo e autoritarismo em Alberto Torres. In: Sociologias, nº. 13, Porto Alegre, jan-junho 2005, p 302-323
TELES, Gilberto Mendonça. Vanguarda européia e modernismo brasileiro.: apresentação crítica dos principais manifestos vanguardistas. Petrópolis, Vozes, 1977.
TOLEDO, Caio N.. ISEB: Fábrica de ideologias. Campinas, Ed. Unicamp, 1998 Torres, Alberto. A organização nacional. Brasília/São Paulo, EdUnb/Editora Nacional, 1982
TOTA, Antonio Pedro. O imperialismo sedutor. A Americanização do Brasil na época da Segunda Guerra. São Paulo, Cia das Letras, 2000
VARGAS, Getúlio D. As diretrizes da nova política no Brasil. Rio de Janeiro, José Olympio, 1938-1943.
VELLOSO, Mônica Pimenta. A brasilidade verde-amarela: regionalismo e nacionalismo paulista. In: Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 6, nº 11, 1993, p. 99-112

VELLOSO, Mônica Pimenta. A dupla face de Jano: romantismo e populismo. In: Gomes, Angela de Castro (org.). O Brasil de JK. Rio de Janeiro, FGV Editora, 2002
VENTURA, Zuenir. 1968: o ano que não terminou. Rio de Janeiro, Nova Fronteita, 1988
WEFFORT, Francisco. O populismo na política brasileira. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978
WILLIAMS, Daryle. Culture wars in Brazil: the first Vargas regime. Duke University Press, 2001.

História da América Independente II

Ementa: Nesta disciplina, discutimos as temáticas centrais referentes ao século XX, tais como revoluções sociais, modernismo, modernização, nacionalismo, reformismos políticos, identidades culturais, democracia e ditadura, integração latino-americana. Escolhemos fontes documentais diversas para trabalhar com os alunos e estabelecemos diálogos constantes com outras áreas do conhecimento. É importante salientar que a escolha de um recorte como "o século XX" não se justifica simplesmente como corte cronológico seco e sim como conjunto de temáticas históricas e problemas interligados. Ainda que tenhamos uma visão horizontal do conjunto dos países da América Latina, estudamos mais verticalmente algumas sociedades nacionais da especialidade de cada docente. Discutimos também o uso de metodologias de análise de documentos históricos e a identificação de problemáticas históricas para subsidiar o ensino de História.

Bibliografia Básica:

ABREU, Martha e SOHYET, Rachel (Org.). Cultura Política e Leituras do Passado: Historiografia e Ensino de História. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
AGGIO, Alberto. Democracia e socialismo: A experiência chilena. São Paulo: Editora da Unesp, 1993.
BITTENCOURT, Circe. "O percurso acidentado do ensino de História da América". In BITTENCOURT, Circe e IOKOI, Zilda. Educação na América Latina. São Paulo: Expressão e Cultura/ EDUSP. 1996.
CAPELATO, Maria Helena R. Multidões em cena: Propaganda política no Varguismo e no Peronismo. 2. ed. São Paulo: Editora da Unesp, 2008.
CÓRDOVA, Arnaldo. La ideología de la Revolución Mexicana. México: Era, 1984.
FLORESCANO, Enrique. El nuevo pasado mexicano. México: Cal y arena, 1991.
GALDAMES, Osvaldo Silva. Breve história contemporânea de Chile. México: Fondo de Cultura Económica, 1999.
JOSEPH, Gilbert, LEGRAND, Catherine, SALVATORE, Ricardo (orgs.) Close Encounters of Empire: Writing the Cultural History of U.S.-Latin American Relations. Durham, NC: Duke University Press, 1998.
GILMAN, Claudia. Entre la pluma y el fusil: Debates y dilemas del escritor revolucionário en América Latina. Buenos Aires: Siglo XXI, 2003.
JELIN, Elizabeth (coord.). Memórias de la represión: Ditaduras del Cone Sur. Buenos Aires: Siglo XXI, 12 vols.
KARNAL, Leandro. História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo, Contexto, 2005.
LEZAMA LIMA, José. A expressão americana. São Paulo: Brasiliense, 1988.
MACKINONN, Maria Moira e PETRONE, Mario Alberto. Populismo y neopopulismo en América Latina: El problema de la cenicienta. Buenos Aires: Eudeba, 1998.
MANRIQUE, Nelson. Historia de la Republica. Lima: COFIDE, 1995.
MESA-LAGO, Carmelo. Dialéctica de la Revolución Cubana: Del idealismo carismático al pragmatismo institucionalista. Madrid: Editorial Playor, 1979.
MEYER, Lorenzo e AGUILAR CAMÍN, Héctor. À sombra da Revolução Mexicana: História mexicana contemporânea, 1910-1989. São Paulo: Edusp, 2000.
MISKULIN, Silvia Cezar. Os intelectuais cubanos e a política cultural da Revolução. São Paulo, Alameda, 2009.
PINTO, Julio Pimentel. Uma memória do mundo: Ficção, memória e história em Jorge Luis Borges. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.
PIZARRO, Ana (org.). Palavra, literatura e cultura. São Paulo: Memorial da América Latina; Campinas: Editora da Unicamp, 1994, 3 vols.
PLOTKIN, Mariano. Mañana es San Perón. Buenos Aires: Ariel, 1993.
PURDY, Sean. A História Comparada e o Desafio de Transnacionalidade. Revista de História Comparada. Rio de Janeiro. vol.6, n.1, 64-84, 2012.
ROMERO, Luis Alberto. Breve Historia Contemporánea de la Argentina. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2001.
SANTIAGO, Silviano. As raízes e o labirinto da América Latina. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.
SARLO, Beatriz. Una modernidad periférica: Buenos Aires 1920 y 1930. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1988.
_____. La batalla de las ideas, 1943-1973. Buenos Aires: Ariel, 2001.
SCHWARTZ, Jorge. Vanguardas latino-americanas: Polêmicas, manifestos e textos críticos. São Paulo: Edusp/Iluminuras, 1995.
SILVA, Vitória Rodrigues e. Concepções de História e de ensino em manuais para o Ensino Médio brasileiros, argentinos e mexicanos. Tese de Doutorado. História/FFLCH/USP, 2006.
SOARES, Gabriela Pellegrino. Semear horizontes: uma história da formação de leitores na Argentina e no Brasil (1915-1954). São Paulo, UFMG, 2007.

História Contemporânea I

Ementa: Estudo das condicionantes históricas da realidade social e econômica, desde a Revolução Francesa até o final do século XIX. Inclui temas como: o processo de industrialização, a organização dos trabalhadores, a formação do capitalismo contemporâneo, a expansão colonial, expressões culturais.

Bibliografia Básica:

ABENDROTH, W., História Social do Movimento Trabalhista Europeu. RJ, Paz e Terra, 1972.
ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e Oposição no Brasil (1964-1984). Petrópolis, Vozes, 1984.
ARENDT, Hannah. O Sistema Totalitário. Lisboa, Dom Quixote, 1978.
BOBBIO, Norbert et alii (org.) Dicionário de Política. Brasília, DF, Editora Universidade de Brasília, 1992.
CHAUÍ, Marilena de Souza. Cultura e democracia: o discurso competente e outras falas. SP, Cortez, 1989.
CHAUÍ, Marilena de Souza e FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. Ideologia e Mobilização Popular. RJ, Paz e Terra/CEDEC, 1978.
COLLIER, David (org.) O Novo Autoritarismo na América Latina . RJ, Paz e Terra, 1982.
COBBAN, Alfred. A Interpretação Social da Revolução Francesa. Lisboa, Gradiva, 1988.
DANIEL, John. Educação e tecnologia num mundo globalizado. Brasília: UNESCO, 2003.
D'ARAUJO, Maria Celina et alii (org.) Visões do golpe: a memória militar sobre 1964. RJ, Relume-Dumará, 1994.
DARNTON, Robert. O beijo de Lamourette. SP, Cia. das Letras, 1990.
DARNTON, Robert. O grande massacre de gatos. RJ, Graal, 1986.
DARNTON, Robert. O Iluminismo como negócio: história da publicidade da "Enciclopédia", 1775-1800. SP, Cia. das Letras, 1996.
DECCA, Edgar S. de. A Revolução Acabou. SP, Revista Brasileira de História. 10(20): 63-74, mar-ago/1991.
DOBB, Maurice. A evolução do Capitalismo. RJ, Zahar, 1983.
DUBY, Georges. Grand Atlas Historique. Paris. Larousse, 1995.
FOUCAULT, Michel. Microfísica do Poder. RJ, Graal, 1982.
FURET, François. Pensando a Revolução Francesa. RJ, Paz e Terra, 1989.
GORZ, André (org.) Crítica da Divisão do Trabalho. SP, Martins Fontes, 1988.

HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. RJ, Paz e Terra, 1985. HOBSBAWM, Eric J. (org.) História do Marxismo. RJ, Paz e Terra, 1983-89.
HOBSBAWM, Eric J., A era das revoluções: 1789-1848. RJ, Paz e Terra, 1977.
HOBSBAWM, Eric J., A Era dos impérios. RJ, Paz e Terra, 1988.
HOBSBAWM, Eric J., Era dos Extremos: o breve século XX: 1914-1991. SP, Cia. das Letras, 1995.
HOBSBAWM, Eric. J. Revolucionários, RJ, Paz e Terra, 1985.
KRANTZ, Frederick. A outra História: Ideologia e protesto popular nos séculos XVII e XIX. RJ, Zahar, 1988. KRIEGEL, Annie. Las Internacionales Obreras. Barcelona, M. Roca, 1972.
LEFEBVRE, Georges. 1789: O surgimento da Revolução Francesa, RJ, Paz e Terra, 1989.
LEFORT, Claude. A Invenção Democrática: os limites do Totalitarismo. SP, Brasiliense, 1987.
LEFORT, Claude. Pensando o político - Ensaios sobre democracia, revolução e liberdade. RJ, Paz e Terra, 1991. LENINE, V.. Obras Escolhidas. SP, Alfa-Ômega, 1982.
MARX, Karl . Le 18 Brumaire de Louis Bonaparte. Paris. Ed. Sociales, 1969.
MAXWELL, Kenneth. Marquês de Pombal: paradôxo do iluminismo. RJ, Paz e Terra, 1996. O Mundo é Hoje: 95/96: Anuário Econômico e Geopolítico Mundial. SP, Ensaio, 1996.
POULANTZAS, Nicos. Fascismo e Ditadura. Porto, Portucalense, 1972.
RUDE, George. Ideologia e protesto popular. RJ, Zahar, 1982.
SOBOUL, Albert. A Revolução Francesa. SP, DIFEL, 1976. THOMPSON, E. P. A Formação da Classe Operária Inglesa. RJ, Paz e Terra, 1987.
THOMPSON, E.P. Tradición, Revuelta y Consciencia de Clase. Barcelona, Ed. Crítica, 1979.

BIBLIOGRAFIA B:

ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo. São Paulo, Cia das Letras, 1989.
BARRACLOUGH, G. Introdução à História Contemporânea. Rio, Zahar, 1976.
BIDDISS, M.D. The Age of the Masses. Penguin, Harmondsworth, 77.
CROUZET, M. A Época Contemporânea. Vols XV-XVII da História Geral das Civilizações, São Paulo, Difel, 1977. HOBSBAWM,E. A Era das Revoluções. Europa 1789-1848. Rio, Paz e Terra, 1977.
HOBSBAWM, E. A Era do Capital, 1848-1875. Rio, Paz e Terra, 1977.
HOBSBAWM, E. A Era dos Impérios. 1874-1914. Rio, Paz e Terra, 1989.
HOBSBAWM, E. A Era dos Extremos. 1914- 1991.SP. Cia. das Letras, 93.
KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias. Campinas, SP: Papirus, 2015.
ROBERTS, J.M.Europe 1880-1945. Londres, Longman, 1970.
SCHNERB, R. O Século XIX. Vols XIII e XIV da História Geral das Civilizações, São Paulo, Difel, 1977.
THOMPSON, D. Pequena História do mundo contemporâneo. Rio, Zahar, 1967.
THOMPSON, D. The Era of Violence. vol. XIII da The New Cambridge Modern History, Cambridge, Unversity Press, 1960.
BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.
FONSECA, Thaís Nívea de Lima. História e Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
MONTEIRO, Ana Maria, GASPARELLO, Arlete, MAGALHÃES, Marcelo de Souza (orgs.) Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2007.

Teoria da História I

Ementa: Situar a História no contexto epistemológico, através de uma análise das perspectivas "clássicas" da Teoria do Conhecimento. Analisar as especificidades das ciências humanas, os sedimentos socioculturais que as fundamentam e seus desdobramentos específicos no âmbito da Teoria da História e da História da Historiografia. Relacionar as teorias da História a teorias pedagógicas. Compreender aspectos teóricos do ensino de História.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. História, a arte de inventar o passa do: ensaios de teoria da História. Bauru : Edusc, 2007.
BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. 3 ed. São Paulo : Cortez, 2009.
BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História. 2. ed. São Paulo : Perspectiva, 1992.
BURKE, Peter. O que é História cultural. Rio de Janeiro : Zahar, 2005.
CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2002.
CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa : Difel : Rio de Janeiro : Bertrant Brasil, 1990.
DARNTON, Robert. O beijo de lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
DOSSE, François. A História em migalhas: dos Annales à Nova História. São Paulo: Ensaio; Campinas : Ed. da Unicamp, 1992.
DUBY, Georges; LADURIE, Emmanuel Le Roy; LE GOFF, Jacques (orgs.). A nova História. Lisboa : Edições 70, 1991.
FALCON, Francisco José Calazans. História Cultural: uma visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro, Campus, 2002.
FEBVRE, Lucien. Combates pela História. Lisboa : Presença, 1989.
FREITAS, Marcos Cézar de. Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo : Contexto, 1998.
FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 4. ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1997.
_____. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1995. _____. Microfísica do poder. 9 ed. Rio de Janeiro : Graal, 1990.
FURET, François. A oficina da história. Lisboa : Gradiva, s.d. GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação. São Paulo : Cortez, 1995.
GARDINER, Patrick (org.). Teorias da história. 4. ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
GONTIJO, R. (Org.) ; MAGALHAES, M. S. (Org.) . A escrita da história escolar: memória e historiografia. 1a. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2009.
HANDLIN, Oscar. A verdade na história. São Paulo : Martins Fontes, 1982.
HUNT, Lynn. A nova História cultural. 3. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2001.
MALERBA, Jurandir (org.). Lições de história: o caminho da ciência no longo século XIX. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2010.
MARTINS, Estevão de Rezende (org.). História Pensada. Teoria e método na historiografia europeia do século XIX. São Paulo: Contexto, 2010.
NOVAIS, Fernando, e SILVA, Rogério Forastieri da. (orgs.) Nova História em perspectiva. São Paulo: Cosac Naify, 2011.
_____.Nova História em perspectiva, vol 2. São Paulo: Cosac Naify, 2013.
PALTI, Elias José. "Giro linguístico" e historia intelectual. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 1998. PESAVENTO, Sandra Jatahy. História e História cultural. Belo Horizonte : Autêntica, 2003.
RAGO, Margareth; GIMENEZ, Renato Aloizio de Oliveira. Narrar o passado, repensar a História. Campinas : IFCH, Unicamp, 2000.
REIS, José Carlos. Escola de Annales: a inovação em História. São Paulo : Paz e Terra, 2000.
REIS, José Carlos. História e teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro : Editora Fundação Getúlio Vargas, 2003.
REIS, José Carlos. História entre a filosofia e a ciência. Belo Horizonte : Autêntica, 2004.
RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Campinas : Papirus, 1994. (3 vols)

_____. A História, a memória, o esquecimento. Campinas : Editora da Unicamp, 2007.
RÜSEN, Jörn. Razão Histórica: Teoria da História: fundamentos da ciência da história. Brasília, UnB, 2001.
SILVA, M. A. (Org.) . História: Que Ensino é esse?. 1. ed. Campinas: Papirus, 2013.
SILVA, Rogério Forestieri da. História da historiografia. Bauru : Edusc, 2001.
SKINNER, Quentin (org.). As ciências humanas e seus grandes pensadores. Lisboa : Dom Quixote, 1992.
VARELLA, Flávia florentino; MOLLO, Helena Miranda; MATA, Sérgio Ricardo da e ARAUJO, Valdei Lopes de (org.). A dinâmica do historicismo: revisitando a historiografia moderna. Belo Horizonte/MG: Ed. Argumentum, 2008.
VASCONCELOS, José Antonio. Quem tem medo de teoria? A ameaça do pós-modernismo na historiografia americana. São Paulo : Annablume, 2005.
VEYNE, Paul. Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história. 4ª ed., Brasília, UnB, 1998.
WHITE, Hayden. Metahistória. São Paulo : Edusp, 1995. WHITE, Hayden. Trópicos do discurso. São Paulo : Edusp, 1994.

História Contemporânea II

Ementa: Estudo das condicionantes históricas da realidade social e econômica, desde o início do século XX até os dias de hoje. Inclui temas como: o socialismo e as crises do capitalismo no século XX, totalitarismo, conflitos armados, os realinhamentos políticos, aspectos da cultura contemporânea.

Bibliografia Básica:

A COMUNA DE PARIS LISSAGARAY, Prosper-Olivier - História da Comuna de Paris
LUQUET, Paul - A Comuna de Paris ROSENBERG, Arthur - Democracia e Socialismo ("A reação européia após 1871")
BELMARTINO, Susana - La Comuna de Paris MARX, Karl - A Guerra Civil na França
RUDÉ, Georges - A Multidão na Hitória BURGIN, Georges - La Comuna ("Las causas de la Comuna") MARTOV, Julius - Marx, Lenin e a Comuna de Paris TROTSKY, Leon - A Comuna de Paris e a Rússia dos Soviets RUDÉ, Georges - Ideologia e Protesto Popular ("As revoluções francesas do século XIX") BAKUNIN, Mikhail - La Comuna de Paris TEMA II: A REVOLUÇÃO RUSSA DE 1905 ANWEILER, Oskar - Los Soviets en la Revolución de 1905. TROTSKI, Leon - 1789-1848-1905. LÉNIN, V. I. - 1905. Jornadas Revolucionárias. LUXEMBURG, Rosa- Greve de Massas, Partido e Sindicato. BROUÉ, Pierre- O bolchevismo antes da Revolução MÁS, Santiago- La Segunda Internacional STRADA, Vittorio- O Debate entre Bolcheviques e Mencheviques sobre a Revolução de 1905. SALVADORI, Massino- A Social-Democracia Alemã e a Revolução Russa de 1905. GLETZER, Israel- Plekhanov: a Danação da Ortodoxia. MÁS, Santiago- La Revolución de 1905 en Rusia. CARMICHAEL, Joel- A Revolução de 1905. TEMA III: A REVOLUÇÃO RUSSA DE 1917 FERRO, Marc- A Revolução de 1917. GLETZER, Israel - Outubro de 1917: O Debate Marxista sobre a Revolução na Rússia. REIMAN, Michel - Os Bolcheviques desde a Guerra Mundial até Outubro. LUXEMBURGO, Rosa- Crítica da Revolução Russa. LÊNIN, V.I.- Revolução Proletária e o Renegado Kautsky. DEUTSCHER, Isaac - La Perspectiva Histórica. PANKRATOVA- Ana - Los Concejos de Fabrica en la Rusia de 1917. MEDVEDEV, Roy - Era Inevitável a Revolução Russa? ANWEILER, Oskar- Los Soviets em Rusia (1905-1921). BRUHAT, Jean - História da URSS TROTSKY, Leon- O que foi a Revolução Russa? MÁS, Santiago- La Revolución Rusa LIPITSKY, Samuel - A Sobrevivência da Rússia Bolchevique STAWAR, André - Reflexiones sobre 1917 REED, John - Como funcionam os Soviets WESTWOOD, J.N. - O levante de Kronstadt TEMA IV: O FASCISMO E O NAZISMO PAYNE, Stanley - El Fascismo NOLTE, Ernest - La Guerra Civil Europea 1917-1945 CARSTEN, Francis - La Ascensión del Fascismo PARIS, Robert - As Origens do Fascismo DE FELICE, Renzo e Emilio Gentile - A Itália de Mussolini e a Origem do Fascismo POULANTZAS, Nicos - Fascismo e Ditadura KLEIN, Claude - De los Espartaquistas al Nazismo: la República de Weimar AMSLER, Jean - Hitler MARABINI, Jean - Berlim no Tempo de Hitler GARCIA ORZA, Raul - Mussolini y el Fascismo TANNENBAUM, Edward - La Experiencia Fascista. Sociedad y cultura en Italia RAMA, Carlos M. - La Ideologia Fascista AMENDOLA, Giorgio - La Lucha Anti-Fascista FIORANI, Mario - Breve História do Fascismo BURON, Thierry e Pascal Gauchon - Os Fascismos BETTELHEIM, Charles - La Economia Alemana bajo el Nacionalsocialismo TEMA V: O STALINISMO BETTANIN, Fábio- A Coletivização da Terra na URSS CARR, Edward Hallet- A Revolução Russa de Lênin a Stalin (1917-1929) DEUTSCHER, Isaac - Quiebas en la Continuidad Revolucionaria DEUTSCHER, Isaac - Stalin. História de uma Tirania BROUÉ, Pierre - Observaciones sobre la Historia del Partido Bolchevique MANDEL, Ernest- A Burocracia nos Estados Operários REIMAN, Michel- El Nacimiento del Stalinismo RAKOVSKI, Cristian- Los Peligros Profesionales del Poder BRANDLEY, J.F.N.- A Rússia nos Anos 20 CASTORIADIS, Cornelius- A Economia Burocrática e a Exploração do Proletariado HILFERDING, Rudolf- Capitalismo de Estado ou Economia Totalitária? CLAUDÍN, Fernando- Stalin Revisionista RIEZNIK, Pablo - Genocídio y Trabajo Esclavo en la URSS Stalinista TROTSKI, Léon- A Revolução Traída CLAUDIN, Fernando. Da Grande Aliança aos Dois Campos TEMA VI: A REVOLUÇÃO CHINESA CHESNEAUX, Jean - China das Guerras do Ópio até 1937 COGGIOLA, Osvaldo - A Revolução Chinesa COLLOTTI PISCHEL, Enrica - Le Origini Ideologiche della Rivoluzione Cinese BIANCO, Lucien - Los Origenes de la Revolución China GEROVITCH, Luis - Tempestad sobre Asia: la Primera Revolución China GUERRERO, Diana - La Larga Marcha COLLOTTI PISCHEL, Enrica - História da Revolução Chinesa SNOW, Edgar - La China Contemporanea HUDELOT, Claude - La Larga Marcha BERGERE, Marie-Claude - A Economia de China Popular BETTELHEIM, Charles et al. - La Construcción del Socialismo en China DAUBIER, Jean - História da Revolução Cultural Chinesa BIANCO, Lucien - A Revolução Chinesa ARICÓ, José - Mao -Tse -Tung SACCHI, Hugo- El Socialismo en Asia B: ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo. São Paulo, Cia das Letras, 1989. BARTHES, R. Mitologias. São Paulo, Difel, 1975. BHABHA, H.K. The Location of Culture. Londres, Routledge, 94. BOHM, D. Unfolding Meaning. Londres, Routledge, 96. BONDEBJERG, I.B (ed.) Moving Images, Culture and the Mind. Luton, University of Luton Press, 2000. BENJAMIN, W. Magia e Técnica, Arte e Política. SP, Brasiliense, 85. CORRAZE, J. Les Communications Non-Verbales. Paris, PUF, 1992. CRITICAL ART ENSEMBLE. The Electronic Disturbance. New York, Autonomedia, 1994. DEBORD, G. The Society of the Spetacle. New York, Zone Books, 1992 (existem traduções em português). FOSTER, H. (ed.) Vision and Visuality. Seattle, Bay Press, 1988. GADAMER, H.-G. Reason in the Age of Science. Cambridge (MA), MIT Press, 1990. GAY, P. A Cultura de Weimar. Rio, Paz e Terra, 78. HOBSBAWM,E. A Era das Revoluções. Europa 1789-1848. Rio, Paz e Terra, 77. HOBSBAWM, E. A Era do Capital. 1848-1875. Rio, Paz e Terra, 1977. HOBSBAWM, E. A Era dos Impérios. 1874-1914. Rio, Paz e Terra, 1989. HOBSBAWM, E. A Era dos Extremos. 1914-1991. SP, Cia das Letras, 93. JAMESON, F. As Marcas do Visível. Rio, Graal, 1995. KLEIN, N. No Space No Choice No Jobs No Logo. Londres, Flamingo, 2000. KERN, S. The Culture of Time and Space, 1880-1918. Cambridge (MA), Harvard University Press, 1996. McLUHAN e ZINGRONE, F. (eds.) Essential McLuhan. Londres, Routledge, 1995. PETROSKI, H. Invention by Design. Cambridge (MA), Harvard University Press, 1998. POSTMAN, N. Amusing Ourselves to Death. New York, Penguin, 1986. SONTAG, S. Ensaios Sobre a Fotografia. Rio, Arbor, 83. SUSMAN, W. Culture as History. New York, Pantheon, 1984. VIRILIO, P. A Arte do Motor. São Paulo, Estação Liberdade, 1996. WITTGENSTEIN, L. Investigações Filosóficas. São Paulo, EDUSP, 1998. C Ler aproximadamente na ordem indicada: História Geral das Civilizações. Coord. Maurice Crouzet; S.P., DIFEL, 1958 - vols. XIV a XVII. A Era dos Extremos - Eric Hobsbawm - Cia das Letras , S.P., 1995. Coleção História Universal Siglo XXI - Volumenes 19; 20; 21; 23; 27; 28; 31; 32; 33; 34. Lênin - Biografia - N. Krupskáia - México, F.C.P., 1970. Lênin - Biografia - Instituto Marx-Engels-Lênin-Stálin - Ed. Vitória , R.J., 1955. Os Bolcheviques - Adam B. Ulam . Ed. Nova Fronteira, R.J., 1976. Mao Tsé Tung - Stuart Schram - B.U.P. - R.J., 1968. África, Raízes da Revolta - Jack Woddis - Ed. Zahar, R.J., 1959. A Economia do Socialismo - J. Wilczynski - Biblioteca Vértice - SP, 1987. A Economia Política do Desenvolvimento Economico - Paul Borou - diversas edições. Desenvolvimento Económico e Repartição do Rendimento - Manuela da Silva (Org.).Editorial Estampa, I.V. nº 28, Lisboa, 1983. Madame Mao - Roxane Witke - Ed. Nova Fronteira, R.J., 1977. Nova Era da Economia Mundial - diversos autores - Pioneira Editora, S.P., 1989. Sul da África - O Apartheid. O Colonialismo, A Agressão - M.P. Vichurski - Edições Progresso, Moscou, 1987. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005. FONSECA, Thaís Nívea de Lima. História e Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. MONTEIRO, Ana Maria, GASPARELLO, Arlete, MAGALHÃES, Marcelo

de Souza (orgs.) Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad/Faperj, 2007. DANIEL, John. Educação e tecnologia num mundo globalizado. Brasília: UNESCO, 2003. KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias. Campinas, SP: Papirus, 2015.

Teoria da História II

Ementa: Delinear um quadro de reflexão sobre as vertentes teóricas e historiográficas do conhecimento histórico e de seu ensino, através do estudo das perspectivas que demarcam o debate contemporâneo. Situar a História no contexto epistemológico e pedagógico atual, através da apresentação das contribuições teóricas mais relevantes.

Bibliografia Básica:

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muniz de. História, a arte de inventar o passa do: ensaios de teoria da História. Bauru : Edusc, 2007.
BLOCH, Marc Leopold Benjamin. Apologia da História ou o ofício do historiador. Rio de Janeiro : Zahar, 2002.
BOURDÉ, Guy; MARTIN, Hervé. As escolas históricas. Mira-Sintra : Europa-América, 1990.
BRAUDEL, Fernand. Escritos sobre a História. 2. ed. São Paulo : Perspectiva, 1992.
BURKE, Peter. A escola dos Annales, 1929-1989: a revolução francesa na historiografia. São Paulo Editora do Unesp, 1991.
BURKE, Peter. O que é História cultural. Rio de Janeiro : Zahar, 2005.
CARR, Edward. O que é história. São Paulo : Paz e Terra, 1996.
CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2002.
CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. Lisboa : Difel : Rio de Janeiro : Bertrant Brasil, 1990.
DARNTON, Robert. O beijo de lamourette: mídia, cultura e revolução. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
DOSSE, François. A História em migalhas: dos Annales à Nova História. São Paulo: Ensaio; Campinas : Ed. da Unicamp, 1992.
DUBY, Georges; LADURIE, Emmanuel Le Roy; LE GOFF, Jacques (orgs.). A nova História. Lisboa : Edições 70, 1991.
FALCON, Francisco José Calazans. História Cultural: uma visão sobre a sociedade e a cultura. Rio de Janeiro, Campus, 2002.
FEBVRE, Lucien. Combates pela História. Lisboa : Presença, 1989.
FREITAS, Marcos Cézar de. Historiografia brasileira em perspectiva. São Paulo : Contexto, 1998.
FOUCAULT, Michel. A arqueologia do saber. 4. ed. Rio de Janeiro : Forense Universitária, 1997.
_____. As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. 2. ed. São Paulo : Martins Fontes, 1995. _____. O nascimento da clínica. Rio de Janeiro : Forense, 1977.
_____. História da sexualidade I: a vontade de saber. 9. ed. Rio de Janeiro : Graal, 1988.
_____. Microfísica do poder. 9 ed. Rio de Janeiro : Graal, 1990. FURET, François. A oficina da história. Lisboa : Gradiva, s.d.
GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação. São Paulo : Cortez, 1995.
GARDINER, Patrick (org.). Teorias da história. 4. ed. Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1995.
GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro : ed. Guanabara, 1989.
_____. Nova luz sobre a Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
GONTIJO, R. (Org.) ; MAGALHAES, M. S. (Org.) . A escrita da história escolar: memória e historiografia. 1a. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2009.
HANDLIN, Oscar. A verdade na história. São Paulo : Martins Fontes, 1982.
HUNT, Lynn. A nova História cultural. 3. ed. São Paulo : Martins Fontes, 2001.
JENKINS, Keith. A História repensada. São Paulo : Contexto, 2002.
PALTI, Elias José. “Giro linguístico” e historia intelectual. Buenos Aires: Universidad Nacional de Quilmes, 1998. PESAVENTO, Sandra Jatahy. História e História cultural. Belo Horizonte : Autêntica, 2003.
RAGO, Margareth; GIMENEZ, Renato Aloizio de Oliveira. Narrar o passado, repensar a História. Campinas : IFCH, Unicamp, 2000. REIS, José Carlos. Escola de Annales: a inovação em História. São Paulo : Paz e Terra, 2000.
REIS, José Carlos. História e teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2003.
REIS, José Carlos. História entre a filosofia e a ciência. Belo Horizonte : Autêntica, 2004.
RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. Campinas : Papirus, 1994. (3 vols)
_____. A História, a memória, o esquecimento. Campinas : Editora da Unicamp, 2007.
RÜSEN, Jörn. Razão Histórica: Teoria da História: fundamentos da ciência da história. Brasília, UnB, 2001.
SILVA, M. A. (Org.) . História: Que Ensino é esse?. 1. ed. Campinas: Papirus, 2013.
SILVA, Rogério Forestieri da. História da historiografia. Bauru : Edusc, 2001.
SKINNER, Quentin (org.). As ciências humanas e seus grandes pensadores. Lisboa : Dom Quixote, 1992.
VARELLA, Flávia florentino; MOLLO, Helena Miranda; MATA, Sérgio Ricardo da e ARAUJO, Valdei Lopes de (org.). A dinâmica do historicismo: revisitando a historiografia moderna. Belo Horizonte/MG: Ed. Argumentum, 2008.
VASCONCELOS, José Antonio. Quem tem medo de teoria? A ameaça do pós-modernismo na historiografia americana. São Paulo : Annablume, 2005.
VEYNE, Paul. Como se escreve a história: Foucault revoluciona a história. 4ª ed., Brasília, UnB, 1998.
WHITE, Hayden. Metahistória. São Paulo : Edusp, 1995.
WHITE, Hayden. Trópicos do discurso. São Paulo : Edusp, 1994.